

AGENCIAL NACIONAL

informações para todo o BRASIL

PALACIO TIRADENTES
RUA DA MISERICORDIA
RIO DE JANEIRO

TELS: (22-7610
(Oficial. 2396

Service de Recortes

DIP

XX

NOTICIARIO NACIONAL PUBLICADO EM MANCHETE

NOS JORNAES DO RIO

XX

O sentido legítimo do nosso imperialismo é crescer dentro de nós mesmos e levar as nossas fronteiras econômicas até ao limite das fronteiras políticas, fazendo com que todo o Brasil prospere harmonicamente".

Fetulio Vargas

○ Estado Novo tem como programa reconstruir os quadros da vida nacional e, para isso, faz-se necessario, imprescindivel, imperioso mesmo, criar uma mentalidade renovadora, expurgada dos velhos vicios da politicagem e do regionalismo, vigilante e construtiva, capaz de aplicar, no trato e solução dos negócios publicos, as mais altas virtudes do patriotismo e do caráter brasileiros.

Getulio Vargas

RESPONSÁVEL pelo futuro do nosso povo, não tenho o direito de deixá-lo iludir-se ou induzi-lo a erros de puro sentimentalismo. Disse um grande pensador que não é possível servir, ao mesmo tempo, ao dever e à paixão. Quem se deixa dominar pela paixão perde o senso da realidade, obscurece os fatos mais notórios e acaba arrastado aos maiores desvarios”.

Getulio Vargas

SERVIÇO DE CONTROLE DA AGENCIA NACIONAL
.....

Periodo de 11 a 17/8

.....

MOVIMENTO DO "SERVIÇO RECOMENDADO" NA CAPITAL E NO INTERIOR DO PAÍS

	<u>Remessas</u>	<u>Publicações</u>
Capital	124 (Sem. ant. 168)	70 (Sem. ant. 114)
Interior	13 040 (Sem. ant. 8620)	-

---ooo000ooo---

SERVIÇO DE CONTROLE DA AGENCIA NACIONAL
.....

Periodo de 11 a 17/8

.....

NOTICIARIO SOBRE ASSUNTOS NACIONAIS PUBLICADOS EM MANCHETES, NOS JORNAIS DA CAPITAL

	<u>Semana de 11 a 17</u>	<u>Semana anterior</u>
Public. nos Matutinos	18	16
" " Vespertinos	<u>33</u>	<u>38</u>
Total	<u>51</u>	<u>54</u>

NOTICIARIO SOBRE ASSUNTOS NACIONAIS PUBLICADOS NA PRIMEIRA PAGINA DOS JORNAIS DA CAPITAL

Public. nos Matutinos	33	77
" " Vespertinos	<u>119</u>	<u>100</u>
Total	<u>152</u>	<u>177</u>

NOTICIAS SOBRE ASSUNTOS NACIONAIS PUBLICADOS EM DESTAQUE NAS DEMAIS PAGINAS DOS

	<u>JORNAIS</u>	
Public. nos Matutinos	123	149
" " Vespertinos	<u>55</u>	<u>64</u>
Total	<u>178</u>	<u>213</u>

---oooOooo---

SERVIÇO DE CONTROLE DA AGENCIA NACIONAL
.....

Periodo de 11 a 17/8

.....

TÓPICOS DA AGENCIA NACIONAL PUBLICADOS NOS JORNAIS DA CAPITAL

<u>DIA</u>	<u>JORNAIS</u>	<u>Titulos</u>
11	- Matutinos	- GAZETA DE NOTICIAS
		- O sentimento coletivo da guerra.
		- CORREIO DA MANHÃ
		- Os militares estão preparados.
	- Vespertinos	- O RADICAL
		- Escola de mecanicos.
		- O serviço de saúde do Exercito.
		- A MANHÃ
		- Direito americano.
		- O JORNAL
		- A melhor propaganda.
		- CORREIO DA NOITE
		- Refeições tabeladas e sadias.
		- VANGUARDA
		- As mulheres americanas e a guerra.
12	- Matutinos	- Exemplo que vem do Mexico.
		- A NOITE
		- Carinhosos do Brasil.
		- Consolidação imperiosa.
	- Vespertinos	- DIARIO DA NOITE
		- Proveitos de um Congresso.
		- GAZETA DE NOTICIAS
		- O Português nos Estados Unidos.
		- DIARIO CARIOCA
		- Brasil - Estados Unidos.
		- CORREIO DA MANHÃ
		- Homens de boa vontade.
		- O RADICAL
		- Revolução tecnológica.
		- O JORNAL
		- Amparo á citricultura.
13	- Matutinos	- As condições técnicas do Corpo de Saúde.
		- A tarefa dos juristas americanos.
		- CORREIO DA NOITE
		- O ensino do Português aos ianquis.
	- Vespertinos	- VANGUARDA
		- O abono familiar.
		- A NOITE
		- A origem e os objetivos da Federação Inter-Americana de Advogados.
		- Medidas de proteção á citricultura.
		- JORNAL DO BRASIL
		- A missão do General Dutra.
		- DIARIO CARIOCA
		- Democracia humana.
		- O JORNAL
		- A politica social do Brasil.
		- A MANHÃ
14	- Matutinos	- A viagem do General Dutra.
		- Herr Schickelgruber não bebe café.
		- O RADICAL
		- A assembleia dos juristas americanos.
	- Vespertinos	- DIARIO DA NOITE
		- A significação da viagem do Ministro da Guerra.
		- VANGUARDA
		- Schicky não gosta de café.
		- A NOTICIA
		- A ação dos juristas.
		- A NOITE
		- GAZETA DE NOTICIAS
		- A solução do problema da laranja.
		- DIARIO DE NOTICIAS
		- Defesa Passiva.

TÓPICOS DA AGENCIA NACIONAL PUBLICADOS NOS JORNAIS DA CAPITAL - Cont.

<u>DIA</u>	<u>JORNAIS</u>	<u>Titulos</u>
14	- Matutinos	- JORNAL DO COMERCIO
		- O JORNAL
	- Vespertinos	- CORREIO DA NOITE
		- A NOITE
		- O GLOBO
		- VANGUARDA
		- DIARIO DA NOITE
15	- Matutinos	- GAZETA DE NOTICIAS
		- DIARIO CARIOCA
		- O RADICAL
		- O JORNAL
16	- Vespertinos	- VANGUARDA
17	- Matutinos	- JORNAL DO BRASIL
		- DIARIO CARIOCA
		- O RADICAL
		- A MANHÃ
		- O JORNAL
	- Vespertinos	- VANGUARDA
		- A NOITE
		- O GLOBO

.....

APURAÇÃO SEMANAL

	<u>Publicados</u>	<u>Não Publicados</u>
Tópicos publicados - Matutinos	32	35
" " - Vespertinos	30	28
	<u>62</u>	<u>63</u>
	<u>Semana de 11 a 17</u>	<u>Semana anterior</u>
Tópicos publicados	62	66
" Não publicados	<u>63</u>	<u>55</u>
" Distribuídos	<u>125</u>	<u>121</u>
" Publicados com atraso	26	30

-----0000000000000000-----

SERVIÇO DE CONTROLE DA AGENCIA NACIONAL
.....

Periodo de 11 a 17/8/43

.....

RELAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES FEITAS COM DESTAQUE NA IMPRENSA DA CAPITAL

<u>DIA</u>	<u>JORNAIS</u>	<u>Titulos</u>
11	- Matutinos - A MANHÃ	- A borracha no após guerra. - Direito Americano.
	- GAZETA DE NOTICIAS	- O sentimento coletivo da guerra.
	- Vespertinos - A NOTICIA	- Visões da guerra moderna em Rezende.
	- CORREIO DA NOITE	- Refeições tabeladas e sadias.
	- VANGUARDA	- Exemplo que vem do Mexico.
	- A NOITE	- As mulheres americanas e a guerra. - Marinheiros do Brasil. - Consolidação imperiosa.
12	- Matutinos - CORREIO DA MANHÃ	- Da vontade
	- O JORNAL	- Amparo á citricultura.
	- DIARIO DE NOTICIAS	- Solucionadas pelas ferrovias as comunicações inter-americanas. - Como é orientada a exploração dos minerais estratégicos.
	- GAZETA DE NOTICIAS	- A significação de uma visita.
	- O RADICAL	- O Português nos Estados Unidos.
	- Vespertinos - A NOITE	- Revolução tecnológica.
	- VANGUARDA	- Mobilização psicológica. - Medidas de proteção á citricultura. - A tarefa dos juristas americanos. - Abono familiar. - O ensino de Português aos ianquis.
13	- Matutinos - DIARIO DE NOTICIAS	- Defesa da citricultura.
	- O JORNAL	- A política social do Brasil.
	- A MANHÃ	- A viagem do General Dutra.
	- GAZETA DE NOTICIAS	- Uma outra fase do abono familiar.
	- O RADICAL	- Unidos mais do que nunca.
	- VANGUARDA	- Herr Schickelgruber não bebe café.
	- A NOITE	- A significação da viagem do Ministro da Guerra. - A missão continental do Brasil - A ação dos juristas.
14	- Matutinos - JORNAL DO COMERCIO	- Política internacional - No 2º aniversario da "Carta do Atlantico".
	- O JORNAL	- O nucleo da nossa industria pesada.
	- GAZETA DE NOTICIAS	- Plano de defesa. - Brasil-Paraguai.

RELAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES FEITAS COM DESTAQUE NA IMPRENSA DA CAPITAL - Cont.

<u>DIA</u>	<u>JORNAIS</u>	<u>Titulos</u>
14 - Vespertinos	- CORREIO DA NOITE	- O sindicato nas democracias.
	- A NOITE	- Orientação sindical.
		- Obra prima de diplomacia.
		- Sentido helênico da proporção.
	- VANGUARDA	- Especialização militar.
		- Marcha para o Oeste.
		- A franquia do porto de Santos á Bolívia.
	- DIARIO DA NOITE	- A nossa colaboração militar e a viagem do Ministro da Guerra aos E. Unidos.
15 - Matutinos	- GAZETA DE NOTICIAS	- Inspiradora de disciplina e de solidariedade.
		- Aprendizagem agricola nos E. Unidos.
	- O JORNAL	- As especializações no setôr da produção.
16 - Vespertinos	- VANGUARDA	- Toneladas de Obrigações de Guerra.
	- CORREIO DA NOITE	- Três milhões de cruzeiros em bonus de guerra.
	- O GLOBO	- Oito milhões e meio de bonus de guerra para os Estados.
	- DIARIO DA NOITE	- Três bilhões de cruzeiros em bonus de guerra.
	- A NOITE	- Toneladas de obrigações de guerra.
	- A NOTICIA	- Toneladas de obrigações de guerra.
	- VANGUARDA	- O Sete de Setembro na Argentina.
17 - Matutinos	- A MANHÃ	- Seguros sociais.
		- Transporte para a Amazonia.
	- O JORNAL	- Excelente posição do cruzeiro.
	- DIARIO CARIOCA	- O sentido de uma data.
	- O RADICAL	- Mobilização de guerra nos sindicatos
- Vespertinos	- VANGUARDA	- Cães, gatos e bom senso.
	- O GLOBO	- Numeros de um cartaz
	- A NOITE	- A nossa industria e o mundo de amanhã
		- Pão de guerra.
		- A Carta do Atlantico.

	<u>Periodo de 7 a 11</u>	<u>Periodo anterior</u>
Publicações nos Matutinos	28	41
" " Vespertinos	34	25
Total	62	66

SERVIÇO DE CONTROLE DA AGENCIA NACIONAL
.....

Periodo de 11 a 17/8

.....

S E R V I Ç O F O T O G R A F I C O

Assuntos feitos	...	...	...	...	49
Negativos tirados	..	...	...	...	231

COPIAS FOTOGRÁFICAS

Fornecidas á AGENCIA NACIONAL	...	...	551
" ao Arquivo, Controle, etc.	..	1 294	

Apuração Total

	<u>Periodo de 11 a 17/8</u>	<u>Semana Anterior</u>
Assuntos feitos	49	60
Negativos tirados	231	251
Cópias feitas	1 845	2 143

---ooo000ooo---



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal **A NOITE**
Localidade _____
Estado _____
Data **17 AGT 1943**

Imp. Nac. — 11.434

A FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

Declarações do general Eurico Dutra nos Estados Unidos

MIAMI, 17 (U. P.). — Em um avião militar sulamericano, chegou ontem, às 12 horas, a esta cidade o general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra do Brasil.

A força expedicionária

MIAMI, Flórida, E. U., 17 (U. P.). — O general Gaspar Dutra, ministro da Guerra do Brasil, declarou ontem aos jornalistas que uma das principais questões que serão tratadas durante sua visita aos Estados Unidos será a possibilidade de que seja enviada uma força expedicionária brasileira para tomar parte ativa na guerra.

"Com respeito a esse assunto — disse o general Dutra — é fácil compreender que não é con-

veniente que o mesmo seja publicamente discutido, mas pode-se dizer que o Brasil, sendo uma das Nações Unidas comprometidas na guerra, não deseja manter uma atitude simbólica e inexpressiva. Como o fato de ganhar a guerra implica no de fazer a guerra e correr todos os riscos — porque somente os sacrifícios tornam possível e digna a vitória — o governo do Brasil, tendo presente isto, está com afincado o problema da participação de nossas tropas na luta quando, como e onde seja conveniente aos interesses nacionais e aos compromissos de solidariedade para com as Nações Unidas. É necessário agir, porém agir em silêncio."

(CONTINUA NA 7ª PAGINA)



A força expedicionária brasileira

CONTINUAÇÃO
DA 8.ª PÁGINA

Dez vezes maior a concentração de homens e material no nordeste

MIAMI, 17 (U. P.) — Ao iniciar suas declarações aos jornalistas, ontem, o general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra do Brasil, declarou que em primeiro lugar desejava manifestar sua gratidão às autoridades e chefes militares dos Estados Unidos pela forma como o haviam convidado a visitar as bases norte-americanas antes de chegar ao território estadunidense. Recordou que o primeiro aniversário da entrada do Brasil na guerra se comemoraria dentro de 6 dias porém que o Brasil colaborava no esforço de guerra dos Estados Unidos há 2 anos. Acrescentou que antes da invasão aliada da África o Brasil havia estado concentrando tropas e recursos na zona nordeste do seu território.

"Agora — acrescentou — desde os acontecimentos da África esses recursos e concentrações se multiplicaram dez vezes."

Disse também que estava extremamente satisfeito com a harmonia e a mútua cooperação existente entre os Estados Unidos e Brasil.

Depois dessa entrevista, o general Dutra passou revista às tropas que o aguardavam, tocando a banda militar os hinos do Brasil e dos Estados Unidos. Em seguida, o general Dutra e sua comitiva, escoltados por forças da polícia, se dirigiram para o Roney Plaza Hotel, em Miami Beach, onde se serviu um cocktail em sua honra.

Homenageado com um banquete

MIAMI, 17 (A. P.) — O gene-

ral Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra do Brasil, foi homenageado ontem à noite com um banquete que lhe foi oferecido pelas autoridades militares locais.

O general Dutra fez um pequeno discurso, erguendo um brinde ao presidente Roosevelt, respondendo o major-general J. G. Ord, do Exército dos Estados Unidos, e que já esteve em missão no Brasil, o qual respondeu com um brinde ao presidente Getúlio Vargas.

Um discurso do ministro da Guerra

O ministro Gaspar Dutra, ao pisar o solo norte-americano, leu, pelo rádio, a seguinte mensagem ao povo da grande nação:

"Americanos:

Ao descer, pela primeira vez, o solo desta grande e livre pátria, onde uma forte democracia explode ao mundo, no trabalho e progresso da paz, como no esforço e heroísmo de uma guerra justa, todas as virtudes que dignificam o homem, quero que as minhas iniciais palavras vos testemunhem toda minha sincera admiração por vosso glorioso país. Mais ainda, quero vos transmitir meus votos de brasileiro pela vitória de vossa causa — que é também a nossa — e a certeza de que podeis contar conosco para a luta, em prol da reconquista definitiva da justiça e do direito nas relações entre os homens e os povos em toda a terra.

Soldado e brasileiro, trago-vos na simplicidade destas minhas saudações, a reafirmação de uma amizade que mais de um século de plena harmonia entre nossos povos alicerçou definitivamente e da qual nos orgulhamos sempre, porém muito mais, quando, para afirmá-la como agora, implícita se

impõe a decisão de lutarmos unidos, para juntos vencermos.

Na tremenda tempestade que sobre a terra se desencadeou e pretendeu subverter, num caos de egoísmo e ambições, toda a civilização cristã e os ideais que vitalizam e enobrecem as relações entre os povos, vosso grande presidente Roosevelt, desde cedo soube perceber em toda sua extensão a gravidade dessa crise universal.

Inspirando-se na tradição de vossos maiores fixou com lealdade os rumos de vosso povo e com a eloquência da verdade alertou o Continente e o Mundo sobre a gravidade da hora que vivemos, definindo para todos qual a atitude a tomar-se, qual o caminho a seguir-se, afim de que se não perdessem num momento de vacilações e de receios, todo o tesouro de bens espirituais e de conquistas morais que a humanidade usufrue e a que ninguém é dado delapidar ou destruir, sem que com ele se percam as nobres razões que dignificam a própria vida do homem.

De muito almejava este contacto directo convosco e o prazer de conhecê-los, de perto, em vossa própria e próspera terra, agasalho pela tradicional e franca hospedagem de amigos que sabeis ser de minha Pátria e do povo brasileiro.

Todavia, os encargos e deveres funcionais inadiáveis retardaram-me a alegria destes dias de sadia convivência com vosso governo, com todo o povo americano e, em particular, com os nobres e dignos camaradas das vossas forças armadas; que em terra, no mar e no ar continuam hoje, como sempre, a escrever com heroísmo e altruísmo os fastos gloriosos de vossa história, no cenário de todas as terras, oceanos e céus, onde no mundo a liberdade e a justiça periclitam ou a barbárie dominar pretenda.

Os rumos definitivos do Bra-

sil, bem o sabeis, foram, quando da agressão que também sofremos, fixados com firmeza e decisão pelo preclaro presidente Getúlio Vargas, no justo momento e sem vacilações. Antes, todavia, dos fatos concretos que nos levaram, num revide de honra, à guerra, fora já pelo nosso governo também definida a franca atitude do Brasil na política continental, de plena solidariedade convosco, em face da insólita agressão que vos conduziu à guerra.

De então para cá, progressiva e cada vez mais íntima, se patenteia a cooperação de nossos povos e mais expressiva se afirma a colaboração de ambos. Esse é o caminho real que nos cumpre seguir; esse, o caminho único que havemos de palmilhar até a vitória e para sempre.

Tudo que pudermos fazer para o êxito decisivo das Nações Unidas será feito, estou certo, cada vez melhor e em maior cadência.

Orgulhosos de nossa grande e rica terra, conquistada pelo esforço e pelo sangue de nossos maiores, tudo nela que houver e também possa servir à vitória comum será para a luta aproveitado sobre todas as formas e modos possíveis. E a nossa gente, cujas tradições de valor e denodo se patenteiam numa história de que nos orgulhamos, está pronta e decidida a engajar-se também na luta, desde que nos seja apontada uma frente e requerida a presença do soldado brasileiro num dos setores em que se decidem os soberanos destinos da civilização cristã.

Amigos na paz, amigos na guerra, num só voto quero finalizar esta minha saudação a todo o povo americano: que Deus nos mantenha unidos e decididos na luta e para a vitória dos ideais que esta amizade construiu para todo sempre".



PRÉSIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

A NOITE

Dep. No. — 11.434

“INDESCRITIVEL”!

A trágica situação em que se encontra a população de Milão - Badoglio convoca o Ministério

VIBRANTE SAUDAÇÃO DO GENERAL ORD
EXALTANDO A AÇÃO DO PRESIDENTE
VARGAS EM FACE DA GUERRA

Hamburgo, inferno terrestre

Dezenas de milhares de pessoas morreram de “mortes horríveis”, diz uma testemunha dos bombardeios — Eleva-se a 160.000 o número de vítimas (Tels. na 3.ª pág.)

AUMENTO DE VENCIMENTOS PARA OS FUNCIONÁRIOS CIVIS E MILITARES

O presidente da República determinou ao Ministério da Fazenda que faça os estudos a respeito - “O encarecimento da vida é um fenômeno de ordem geral. Nessas condições deve-se examinar a possibilidade do aumento de vencimentos para todos os servidores do Estado”, diz o Sr. Getúlio Vargas

Alguns Ministérios, estudando solicitações dos seus funcionários destacados no Nordeste, vem sugerindo, em exposições de motivos ao presidente da República, a concessão, aos mesmos funcionários, de um

aumento provisório de vencimentos para atender ao encarecimento da vida determinado pelas medidas de guerra naquela região. O Ministério da Fazenda, em recente exposição de motivos, propôs o abono de uma

gratificação de vinte por cento sobre as remunerações dos funcionários federais que servem na Alagoas ao Amazonas. Medida idêntica propunha o ministro da Viação em referência aos funcionários do Departamento Nacional de Portos e Navegação, em Recife e Natal.

Agora, em nova exposição de motivos, o ministro da Fazenda, referindo-se a uma solicitação idêntica feita pela Contadoria Geral da República, voltou à presença do presidente da República sugerindo, novamente, o mesmo abono para os funcionários destacados nos Estados de Alagoas ao Amazonas.

Determinando normas para o estudo do problema, o presidente Getúlio Vargas, em despacho do seu próprio punho, decidiu:

“O encarecimento da vida é um fenômeno de ordem geral. Nessas condições deve-se examinar a possibilidade do aumento de vencimentos de todos os servidores do Estado, tanto civis como militares. O expediente anterior foi remetido ao D. A. S. P. Devolva-se ao Ministério da Fazenda para as necessárias providências. Em 11-8-943. — (a.1) — G. Vargas”.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

CORREIO DA NOITE

Imp. N.º — 11.434

Aumento de vencimentos para os funcionários civis e militares

O encarecimento de vida é um fenómeno de ordem geral

AMPLIANDO A MEDIDA SUGERIDA PELOS MINISTROS DA FAZENDA E DA VIAÇÃO, QUE ADVOGAVAM UM AONO DE 20% PARA OS FUNCIONARIOS QUE SERVEM NO NORDESTE, O PRESIDENTE GETULIO VARGAS MANDOU ESTUDAR A POSSIBILIDADE DE ATENDER A TODOS OS SERVIDORES

Alguns Ministérios, estudando solicitações dos seus funcionários destacados no Nordeste, vêm sugerindo, em exposições de motivos ao presidente da República, a concessão aos mesmos funcionários de um aumento provisório de vencimentos para atender ao encarecimento da vida determinada pelas medidas de guerra naquela região. O Ministério da Fazenda, em recente exposição de motivos, propôs o abono de uma gratificação de vinte por cento sobre as remunerações dos funcionários federais que servissem de Alagoas ao Amazonas. Medida idêntica propunha o ministro da Viação em referência aos funcionários do Departamento Nacional de Portos e Navegação em Recife e Natal. Agora, em nova exposição de motivos, o ministro da Fazenda, referindo-se a uma solicitação idêntica feita pela Contadoria Geral da República, voltou à presença do presidente da República, sugerindo novamente o mesmo abono para os funcionários destacados nos Estados de Alagoas ao Amazonas. Determinando normas para o estudo do problema, o presidente Getúlio Vargas, em despacho de seu próprio punho, decidiu: "O encarecimento da vida é um fenómeno de ordem geral. Nessas condições, deve-se examinar a possibilidade do aumento de vencimentos de todos os servidores do Estado, tanto civis como militares. O expediente anterior foi remetido ao DASP. Devolva-se ao Ministério da Fazenda para as necessárias providências. Em 11-8-943 (1934) G. Vargas".



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

NOTICIA

17 ABR 1943

Imp. N.º — 11.456

BADOGLIO

VAI DECIDIR SOBRE A GRAVE SITUAÇÃO ITALIANA
ZURIQUE, 17 (Reuters) Anuncia-se que o marechal Badoglio convocou o Ministerio para uma reunião extraordinária. A situação da população de Milão é qualificada de "indescritível."

O AUMENTO

DE VENCIMENTOS PARA OS FUNCIONARIOS CIVIS E MILITARES

POR ORDEM DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA
VAI SER EXAMINADA A SUA POSSIBILIDADE
«O ENCARCIMENTO DA VIDA E' UM FENOMENO DE ORDEM GERAL» - DIZ SUA EXCIA.

Alguns Ministerios, estudando solicitações dos seus funcionarios destacados no Nordeste, vem sugerindo, em exposições de motivos ao Presidente da

Republica, a concessão, aos mesmos funcionarios, de um aumento provisorio de vencimentos para atender ao encarecimento da vida determinado pelas medidas de guerra naquela região. O Ministerio da Fazenda, em recente exposição de motivos, propôs o abono de uma gratificação de vinte por cento sobre as remunerações dos funcionarios federais que servissem de Alagoas ao Amazonas. Medida identica propunha o ministro da Viacão em referencia aos funcionarios do Departamento Nacional de Portos e Navegação em Recife e Natal.

Agora, em nova exposição de motivos, o ministro

(Conclue na 4ª pagina)



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal _____
Localidade _____
Estado 17 AGT 1943
Data _____

Imp. Nac. — 11.434

Aumento de vencimentos para os funcionários civis e militares

(Conclusão da 1ª página)

da Fazenda, referindo-se a uma solicitação idêntica feita pela Contadoria Geral da República, voltou à presença do Presidente da República sugerindo, novamente, o mesmo abono para os funcionários destacados nos Estados de Alagoas ao Amazonas.

Determinando normas para o estudo do problema, o Presidente Getúlio Vargas, em despacho do seu próprio punho, decidiu:

“O encarecimento da vida é um fenómeno de ordem geral. Nessas condições, deve-se examinar a possibilidade do aumento de vencimentos de todos os servidores do Estado, tanto civis como militares. O expediente anterior foi remetido ao D. A. S. P. Devolva-se ao Ministério da Fazenda para as necessárias providências. Em 11-8-943. (ass.) G. Vargas”.



PRÉSIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

O GLOBO

17 AGT 1943

Imp. Naz. -- 11.434

O CHEFE DO GOVERNO MANDA ESTUDAR UM AUMENTO DE VEN-
CIMENTOS PARA OS MILITARES E O FUNCIONALISMO CIVIL

VIOLENTA AÇÃO NAVAL CONTRA A ITALIA



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal

O GLOBO

Localidade

Estado

Data

17 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

AUMENTO DE VENCIMENTOS PARA MILITARES E CIVIS

O chefe do Governo manda examinar o assunto, reconhecendo que "o encarecimento da vida é um fenômeno de ordem
----- geral" -----

Postas de lado as propostas relativas, apenas, aos servidores federais nos Estados de Alagoas ao Amazonas — Incumbido o DASP dos necessários estudos para a concessão do abono a
----- todos -----

Alguns Ministerios, estudando solicitações dos seus funcionarios destacados no Nordeste, vêm sugerindo, em exposições de motivos ao presidente da República, a concessão, aos mesmos funcionarios, de um aumento provisorio de vencimentos para atender ao encarecimento da vida determinada pelas medidas de guerra naquela região. O Ministerio da Fazenda, em recente exposição de motivos, propôs o abono de uma gratificação de vinte por cento sobre as remunerações dos funcionarios federais que servissem de Alagoas ao Amazonas. Medida idêntica propunha o ministro
(Conclue na 2.ª página)



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal

Localidade

Estado

Data

17 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

AUMENTO DE VENCIMENTOS PARA MILITARES E CIVIS

CONCLUSÃO DA 1ª PAGINA

da Visão em referência aos funcionários do Departamento Nacional de Portos e Navegação em Recife e Natal. Agora, em nova exposição de motivos, o ministro da Fazenda, referindo-se a uma solicitação idêntica feita pela Contadoria Geral da República, voltou à presença do presidente da República sugerindo, novamente, o mesmo abono para os funcionários destacados nos Estados de Alagoas ao Amazonas.

Determinando normas para o estudo do problema, o presidente Getúlio Vargas, em despacho do seu próprio punho, decidiu:

“O encarecimento da vida é um fenômeno de ordem geral. Nessas condições, deve-se examinar a possibilidade do aumento de vencimentos de todos os servidores do Estado, tanto civis como militares. O expediente anterior foi remetido ao D. A. S. P. Devolva-se ao Ministério da Fazenda para as necessárias providências. Em 11-8-943. (a.) G. Vargas”.



Começou o ataque á península

COMANDO DE CAMPANHA DAS FORÇAS ALIADAS NA SICILIA, 17 (U. P.) — Urgente — As primeiras granadas aliadas começaram a cair sobre o território peninsular italiano, e os observadores militares consideram que o batalho da Sicília converteu-se em "batalha do estreito de Messina".

VIROU, AGORA, A MARÉ DA GUERRA

VARGAS AUTORIZA O ESTUDO DE UM PLANO GERAL DE REAJUSTAMENTO

Aumento para todos os servidores do Estado, tanto civís como militares

Incumbido o D. A. S. P. de examinar o assunto e apresentar sugestões

De 20 % o aumento proposto pelo Ministerio da Fazenda

Alguns Ministerios, estudando solicitações dos seus funcionarios destacados no Nordeste, vem sugerindo, em exposições de motivos, ao presidente da República, a concessão, aos mesmos funcionarios, de um aumento provisório de vencimentos para atender ao encarecimento da vida determinada pelas medidas de guerra naquela região. O Minist. da Fazenda, em recente exposição de motivos, propôs o abono de uma gratificação de vinte por cento sobre as remunerações dos funcionarios federais que servissem de Alagoas ao Amazonas. Medida identica propunha o minist. da Viação em referencia aos funcionarios do Departamento Nacional de Portos e Navegação em Recife e Natal. Agora, em nova exposição de

(Continúa na 2ª página)



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal

Localidade

Estado

Data

Imp. Nac. — 11.434

Aumento para...

(Conclusão da 1.ª página)
motivos, o ministro da Fazenda, referindo-se a uma solicitação idêntica feita pela Contadoria Geral da República, voltou à presença do presidente da República sugerindo, novamente, o mesmo abono para os funcionários destacados nos Estados de Alagoas ao Amazonas. Determinando normas para o estudo do problema o presidente Getúlio Vargas, em despacho do seu próprio punho, decidiu: "O encarecimento da vida é um fenómeno de ordem geral. Nessas condições, deve-se examinar a possibilidade do aumento de vencimentos de todos os servidores do Estado, tanto civis como militares. O expediente anterior foi remetido ao DASP. Devolva-se ao Ministério da Fazenda para as necessárias providências. Em 11-8-943. (a.) Getúlio Vargas".



O GOVERNO VAI AUMENTAR OS VENCIMENTOS DO FUNCIONALISMO

Reconhecendo o encarecimento da vida, o Chefe da Nação manda estudar um abono geral aos servidores do Estado

Alguns ministros, estudando solicitações dos seus funcionários destacados no Nordeste, vêm sugerindo, em exposições de motivos ao Presidente da República, a concessão, aos mesmos funcionários, de um aumento provisório de vencimentos, para atender ao encarecimento da vida, determinado pelas medidas de guerra naquela região. O Ministério da Fazenda, em recente exposição de motivos, propôs o abono de uma gratificação de vinte por cento sobre a remuneração dos funcionários federais que servissem de Alagoas ao Amazonas. Medida idêntica propunha o ministro da Viação, em referência aos funcionários do Departamento Nacional de Porto e Navegação em Recife e Natal.

Agora, em nova exposição de motivos, o ministro da Fazenda, referindo-se a uma solicitação idêntica, feita pela Contadoria Geral da República, voltou à presença do Presidente da República, sugerindo, novamente, o mesmo abono para os funcionários destacados nos Estados de Alagoas ao Amazonas.

Determinando normas para o estudo do problema, o Presidente Getúlio Vargas, em despacho do seu próprio punho, decidiu:

"O encarecimento da vida é um fenômeno de ordem geral. Nessas condições, deve-se examinar a possibilidade do aumento de vencimentos de todos os servidores do Estado, tanto civis como militares. O expediente anterior foi remetido ao D. A. S. P. Devolva-se ao Ministério da Fazenda, para as necessárias providências.

Em 17-8-943. — (A) GETULIO VARGAS."

Perseguição do exercito eixista pela Italia a dentro

Berlim consola-se da derrota, noticiando que as instalações de Messina foram destruídas



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

A NOITE

17 AGT 1943

Imp. No. — 11.434

A FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

Declarações do general Eurico
Dutra nos Estados Unidos



NOS ESTADOS UNIDOS O GENERAL EURICO DUTRA

A força expedicionária brasileira — Dez vezes maior que antes da invasão da África a concentração de forças do Brasil no Nordeste — Um banquete oferecido pelas autoridades militares em Miami

MIAMI, 17 (U. P.) — Em um avião militar norte-americano, chegou ontem, às 17 horas, a esta cidade o general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra do Brasil.

A força expedicionária

MIAMI, Flórida, EE. UU., 17 (U. P.) — O general Gaspar Dutra, ministro da Guerra do Brasil, declarou ontem aos jornalistas que uma das principais questões que serão tratadas durante sua visita aos Estados Unidos será a possibilidade de que seja enviada uma força expedicionária brasileira para tomar parte ativa na guerra.

“Com respeito a esse assunto — disse o general Dutra — é fácil compreender que não é conveniente que o mesmo seja publicamente discutido, mas pode-se dizer que o Brasil, sendo uma das Nações Unidas comprometidas na guerra, não deseja manter uma atitude simbólica e inexpressiva. Como o fato de ganhar a guerra implica no de fazer a guerra e correr todos os riscos — porque somente os sacrifícios tornam possível e digna a vitória — o governo do Brasil tendo presente isto, estuda com afinco o problema da participação de nossas tropas na luta quando, como e onde seja conveniente aos interesses nacionais e aos compromissos de solidariedade para com as Nações Unidas. É necessário agir, porém agir em silêncio.”

Dez vezes maior a concentração de homens e material no nordeste

MIAMI, 17 (U. P.) — Ao iniciar suas declarações aos jornalistas, ontem, o general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra do Brasil, declarou que em primeiro lugar desejava manifestar sua gratidão às autoridades e chefes militares dos Estados Unidos pela forma como o haviam convidado a visitar as bases norte-americanas antes de chegar ao território estadunidense. Recordou que o primeiro aniversário da entrada do Brasil na guerra se comemoraria dentro de 6 dias porém que o Brasil colaborava no esforço de guerra dos Estados Unidos há 2 anos. Acrescentou que antes da invasão aliada da África o Brasil havia estado concentrando tropas e recursos na zona nordeste do seu território.

“Agora — acrescentou — desde os acontecimentos da África esses recursos e concentrações se multiplicaram dez vezes.”

Disse também que estava extremamente satisfeito com a harmonia e a mútua cooperação existente entre os Estados Unidos e Brasil.

Depois dessa entrevista, o general Dutra passou revista às tropas que o aguardavam, tocando a banda militar os hinos do Brasil e dos Estados Unidos. Em seguida, o general Dutra e sua comitiva, escoltados por forças da polícia, se dirigiram para o Roney Plaza Hotel, em Miami Beach, onde se serviu um cocktail em sua honra.

Homenageado com um banquete

MIAMI, 17 (A. P.) — O general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra do Brasil, foi homenageado ontem à noite com um banquete que lhe foi oferecido pelas autoridades militares locais.

O general Dutra fez um pequeno discurso, erguendo um brinde ao presidente Roosevelt, respondendo o major-general J. G. Ord, do Exército dos Estados Unidos, e que já esteve em missão no Brasil, o qual respondeu com um brinde ao presidente Getúlio Vargas.

Um discurso do ministro da Guerra

O ministro Gaspar Dutra, ao pisar o solo norte-americano, leu, pelo rádio, a seguinte mensagem ao povo da grande nação:

“Americanos:

Ao descer, pela primeira vez, no solo desta grande e livre pátria, onde uma forte democracia exemplar ao mundo, no trabalho e progresso da paz, como no esforço e heroísmo de uma guerra justa, todas as virtudes que dignificam o homem, quero que as minhas iniciais palavras vos testemunhem toda a minha sincera admiração por

vosso glorioso país. Mais ainda, quero vos transmitir meus votos de brasileiro pela vitória de vossa causa — que é também a nossa — e a certeza de que podeis contar conosco para a luta, em prol da reconquista definitiva da justiça e do direito nas relações entre os homens e os povos em toda a terra.

Soldado e brasileiro, trago-vos na simplicidade destas minhas saudações, a reafirmação de uma amizade que mais de um século de plena harmonia entre nossos povos alicerçou definitivamente e da qual nos orgulhamos sempre, porém muito mais, quando, para afirmá-la como agora, implicita se impõe a decisão de lutarmos unidos, para juntos vencermos.

Na tremenda tempestade que sobre a terra se desencadeou e pretendem subverter, num caos de egoísmo e ambições, toda a civilização cristã e os ideais que vitalizam e enobrecem as relações entre os povos, vosso grande presidente Roosevelt, desde cedo soube perceber em toda sua extensão a gravidade dessa crise universal.

Inspirando-se na tradição de vossos maiores fixou com lealdade os rumos de vosso povo e com a eloquência da verdade alertou o Continente e o Mundo sobre a gravidade da hora que vivemos, definindo para todos qual a atitude a tomar-se, qual o caminho a seguir-se, afirmando que se não perdessem num momento de vacilações e de receios, todo o tesouro de bens espirituais e de conquistas morais que a humanidade usufrui e a que ninguém é dado delapidar ou destruir, sem que com ele se percam as nobres razões que dignificam a própria vida do homem.

De muito almejava este contacto direto convosco e o prazer de conhecer-vos, de perto, em vossa própria e próspera terra, agasalho pela tradicional e franca hospedagem de amigos que sabeis ser de minha Pátria e do povo brasileiro.

Todavia, os encargos e deveres funcionais inadiáveis retardaram-me a alegria destes dias de sadia convivência com vosso governo, com todo o povo americano e, em particular, com os nobres e dignos camaradas das vossas forças armadas; que em terra, no mar e no ar continuam hoje, como sempre, a escrever com heroísmo e altruismo os fastos gloriosos de vossa história, no cenário de todas as terras, oceanos e céus, onde no mundo a liberdade e a justiça periclitam ou a barbárie dominar pretende.

Os rumos definitivos do Brasil, bem o sabeis, foram, quando da agressão que também sofremos, fixados com firmeza e decisão pelo preclaro presidente Getúlio Vargas, no justo momento e sem vacilações. Antes, todavia, dos fatos concretos que nos levaram, num revide de honra, à guerra, fora já pelo nosso governo também definida a franca atitude do Brasil na política continental, de plena solidariedade convosco, em face da insólita agressão que vos conduziu à guerra.

De então para cá, progressiva e cada vez mais íntima, se patenteia a cooperação de nossos povos e mais expressiva se afirma a colaboração de ambos. Esse é o caminho real que nos cumpre seguir; esse, o caminho único que tivemos de palmilhar até a vitória e para sempre.

Tudo que pudermos fazer para o êxito decisivo das Nações Unidas será feito, estou certo, cada vez melhor e em maior cádença.

Orgulhosos de nossa grande e rica terra, conquistada pelo esforço e pelo sangue de nossos maiores, tudo nela que houver e também possa servir à vitória comum será para a luta aproveitado sobre todas as formas e modos possíveis. E a nossa gente, cujas tradições de valor e denodo se patenteiam numa história de que nos orgulhamos, está pronta e decidida a engajar-se também na luta, desde que nos seja apontada uma frente e requerida a presença do soldado brasileiro, num dos setores em que se decidem os soberanos destinos da civilização cristã.

Amigos na paz, amigos na guerra, num só voto quero finalizar esta minha saudação a todo o povo americano: que Deus nos mantenha unidos e decididos na luta e para a vitória dos ideais que esta amizade construiu para todo sempre.”



EVACUADA A SICILIA!

ZURICH, 17 (R.) — Urgente — Agência noticiosa alemã acaba de informar que as tropas italianas e alemãs evacuaram a Sicília ontem às primeiras horas da noite.

PALAVRAS DO
MINISTRO DA
GUERRA NOS
ESTADOS UNIDOS

O BRASIL QUER LUTAR NO FRONT

MIAMI, 16 (REUTERS) — O GENERAL GASPAR DUTRA, FALANDO AOS JORNALISTAS LOCAIS, DECLAROU O SEGUINTE: "O GOVERNO DO BRASIL ESTA' CONSIDERANDO SERIAMENTE O PROBLEMA DA PARTICIPAÇÃO DE NOSSAS TROPAS NA LUTA, QUANDO, COMO E ONDE SEJA CONVENIENTE AOS INTERESSES DA NAÇÃO E AOS NOSSOS DEVERES DE SOLIDARIEDADE PARA COM AS NAÇÕES UNIDAS. E' NECESSARIO, PORÉM, AGIR EM SILENCIO".

«Não desejamos manter apenas uma atitude simbólica»

MIAMI, Florida, EE. UU., 17 (U. P.) — O general Gaspar Dutra, ministro da Guerra do Brasil, declarou ontem aos jornalistas que uma das principais questões que serão tratadas durante sua visita aos Estados Unidos será a possibilidade de que seja enviada uma força expedicionária brasileira para tomar parte ativa na guerra.

Com respeito a esse assunto — disse o general Dutra — é fácil compreender que não é conveniente que o mesmo seja publicamente discutido, mas pode-se dizer que o Brasil, sendo uma das Nações Unidas comprometidas na guerra, não deseja manter uma atitude simbólica e inexpressiva. Como o fato de ganhar a guerra implica no de fazer a guerra e correr todos os riscos — porque somente os sacrifícios tornam possível a vitória — o governo do Brasil, tendo presente isto, estuda com afinco o problema da participação de nossas tropas na luta quando, como e onde seja conveniente aos interesses nacionais e aos compromissos de solidariedade para com as Nações Unidas. E' necessario agir, porém agir em silencio".

GRATO AOS AMERICANOS

MIAMI, 17 (U. P.) — Ao iniciar suas declarações aos jornalistas, ontem, o general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra do Brasil, declarou que em primeiro lugar desejava manifestar sua gratidão às autoridades e chefes militares dos Estados Unidos.

(Continua na 2.ª página)



SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal.....

Localidade.....

Estado.....

Data.....

17 AGT 1943

16

PALAVRAS DO MINISTRO DA...*(Conclusão da 1.^a página)*

dos Unidos pela forma como o haviam convidado a visitar as bases norte-americanas antes de chegar ao território estadunidense. Recordou que o primeiro aniversário da entrada do Brasil na guerra se comemoraria dentro de seis dias, porém que o Brasil colaborava no esforço de guerra dos Estados Unidos há dois anos. Acrescentou que antes da invasão aliada da África o Brasil havia estado concentrando tropas e recursos na zona nordeste do seu território.

"Agora — acrescentou — desde os acontecimentos da África esses recursos e concentrações se multiplicaram dez vezes".

Disse também que está extremamente satisfeito com a harmonia e a mútua cooperação existente entre os Estados Unidos e Brasil.

Depois dessa entrevista, o general Dutra passou revista às tropas que o aguardavam, tocando a banda militar os hinos do Brasil e dos Estados Unidos. Em seguida, o general Dutra e sua comitiva, escoltados por forças da polícia, se dirigiram para o Roney Plaza Hotel, em Miami Beach, onde se serviu um cocktail em sua honra.

16

«O soldado brasileiro estará presente num dos setores em que se decidem os soberanos destinos da civilização cristã»

(DA MENSAGEM DO MINISTRO DA GUERRA AO POVO AMERICANO)

FALA O GENERAL DUTRA, AO DESEMBARCAR NOS EE. UNIDOS

"A nossa gente está decidida a lutar desde que nos seja apontada uma frente"

MIAMI, Florida, EE. UU., 16 (U. F.) — O ministro da Guerra do Brasil, general Eurico Gaspar Dutra, chegou a esta cidade, hoje, à 17 horas, em um avião especial do exército norte-americano.

Imediatamente após sua chegada o general Góes Dutra distribuiu imprensa uma mensagem de saudação ao povo dos Estados Unidos, na qual enaltece, de modo bastante caloroso, a grande amizade dos povos brasileiro e norte-americano. O texto da mensagem do general Dutra é seguinte:

[illegible]

Esse é o caminho real que nos
cumpre seguir; esse, o caminho
único que haremos de palmilhar até
a vitória e para sempre.

Tudo que podermos fazer para o
êxito decisivo das Nações Unidas
será feito, estou certo, cada vez in-
teiramente e em maior número.

Orgulhoso de nossa grande e bela terra, conquistada pelo esforço e pelo sangue de nossos maiores, nela que houver e também para servir à vitória comum, será a luta aproveitada, sob todas as formas e modos possíveis.

E a nossa gente, cujas tradições de valor e denodo se patenteiam numa história de que nos orgulhamos, está pronta e decidida a sagajar-se também na luta, desde que nos seja apontada uma frente e ocorrida a presença do soldado brasileiro num dos setores em que se decidem os soberanos destinos da civilização criola.

Amigos na paz! Amigos na guerra!
Num só voto quero finalizar esta
minha candidatura a todo o povo am-

Que Deus nos mantenha unidos e decididos na luta e para a vitória dos ideais que esta amizade construiu para todo e sempre."

PARTIU AO ENCONTRO DO
GENERAL DUTRA A
COMISSÃO MISTA

WASHINGTON, 18 (U. P.) — O gabinete de coronel Sienko de Albuquerque Lima, adido militar à Embaixada do Brasil, anunciou que a Comissão Mista Brasileira-Norte-Americana partirá de aqui para Miami, afim de receber o ministro da Guerra brasileiro, general Eurico Gaspar Dutra, em nome do sr. Henri Stimson, secretario da Guerra dos Estados Unidos, e Carlos Martins Pereira e Sousa, embaixador do Brasil junto ao governo norte-americano.

A comissão regressará terça-feira, pela manhã, em companhia do general Gaspar Dutra.

Integram a comêdo o general Carvalho, presidente da Junta Militar de Defesa do Continente; major general J. Garach, representante dos Estados Unidos na referida Junta; coronel Stênio de Almogueres Lima e o primeiro secretário da Embaixada do Brasil, sr. A. C. de Alencar Guimarães. O general Carvalho e o coronel Stênio acompanharão o ministro da Guerra do Brasil durante quase toda a sua excursão pelo país.

RECEPCAO DO MINISTRO DA GUERRA EM HAVANA

HAVANA, 16 (R.) — Em catatino para os Estados Unidos, chegou ontem, a noite, a esta capital, em avião, o general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra do Brasil.

O general Dutra foi recebido na aeroperia com todas as honras oficiais, comparecendo ao desembarque representantes do governo cubano, membros da Embaixada do Brasil e muitas outras personalidades, destacadamente elementos militares.

Mais tarde foi oferecida ao ministro da Guerra brasileira uma recepção, na Embaixada da sua pátria, a que compareceram representações de todo o alto mundo oficial e elementos da alta sociedade de Havana.

Admitte-se que, contrariando os primeiros informes, de que pareceria algum tempo em Cuba, possivelmente o general Dutra seguirá hoje, por via aérea para Miami.

9153101.

ALERTANDO O MUNDO

Na tremenda tempestade que sobre a terra se desencadeou e pretendendo subverter, num caso de egoísmo e de ambições, toda a civilização cristã e os ideais que vitalizam e enobrecem as relações entre o povos, nosso grande presidente Roosevelt deve ter sido capaz de perceber, em toda a sua extensão, a gravidade dessa crise universal.

Inspirando-se na tradição de seus antepassados, o presidente Roosevelt fixou inicialmente os rumos do russo para o, com a eloquência da verdade, alertou a continente e o mundo sobre a gravidade de hora que vivemos, definindo para todos qual a atitude que se deveria tomar e qual o caminho a seguir, afim de

que nasce perdessem, num momento de vacilações e de temores, todo o tesouro de bens espirituais e conquistas morais que a humanidade de usufruir e que a ninguém é dado delapidar ou destruir sem que, conseqüentemente, se percam as nobres razões que dignificam a própria vida do homem. De ha muito almejava este contacto directo convosco e o prazer de vos conhecer de perto, em vossa propria e prospera terra, agora salvo pela tradicional e francamente hospitaleira de amigos que sabeis ser de minha patria e do povo brasileiro.

LUTA PELA LIBERDADE E A
JUSTIÇA

JUSTIÇA

Todavia, encargos e deveres funcionais inadmissíveis retardaram-me a alegria destes dias de sadia convívencia com o vosso governo, com todo o povo norte-americano e, em particular, com os nobres e dignos camaradas das vossas forças armadas que, em terra, no mar e no ar continuam habendo como sempre, a acreditar com heroísmo e altruísmo os fastos gloriosos de vossa história no cenário de todas as terras, oceanos e céus, onde no mundo a liberdade e a justiça periclitam ou se pretendam dominar.

Os rumos definitivos do Brasil bem o sabeis, foram, quando da agressão que também sofremos, fixados com firmeza e decisão pelo preclaro presidente Getúlio Vargas no justo momento e sem vacila-

Antes, todavia, dos fatos concretos que, num revide de honra, nos levaram à guerra, fora já, pelo nosso governo, também definida a franca atitude do Brasil na política continental de plena solidariedade convívio, em face da insólita agressão que nos conduziu à guerra.

De então para cá, progressivamente cada vez mais límpida, se patenteia a cooperação de nossos povos e mais expressiva se afirma a colaboração de ambos.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

O RADICAL

17 AGT 1943

Imp. No. — 11.434

“Nossa gente está pronta e decidida a engajar-se também na luta!”

“Amigos na paz, amigos na guerra, que Deus nos mante ha unidos e decididos na luta para a vitória dos ideais que esta amizade construiu para todo e sempre!”-Primeiras declarações do gal. Gaspar Dutra ao desembarcar nos EE. UU.

O Ministro Gaspar Dutra, ao pisar o solo norte-americano, fez, pelo rádio, a seguinte mensagem ao povo da grande nação:

“Americano: Ao chegar, pela primeira vez, ao solo desta grande e livre pátria, onde uma forte democracia estampa ao mundo no trabalho e progresso da paz, como no esforço e heroísmo de uma guerra justa, todas as virtudes que dignificam o homem, quero que as minhas iniciais palavras vos testemunhem toda minha sincera admiração por vossa gloriosa pátria. Mas ainda quero vos transmitir meus votos de brasileiro pela vitória de vossa causa — que é também a nossa — e a certeza de que poderei contar conosco para a luta, em prol da reconquista definitiva da justiça e do direito nas relações entre os homens e os povos em toda a terra.

Soldado e brasileiro, trago-vos na simplicidade destas minhas saudações, a realização de uma amizade, que mais de um século de plena harmonia entre nossos povos alicerçou definitivamente, e da qual nos orgulhamos sempre, porém muito mais, quando, para afirmá-la como antes, impulsiona sem trépidos a decisão de lutarmos unidos, para juntos vencermos. Na tremenda tempestade que sobre a terra se desatou e que ameaça



General Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra

subverter num caos de egoísmo e ambições, toda a civilização cristã e os ideais que vitalizam e enobrecem as relações entre os povos, quero que Presidente Roosevelt, desde cedo soube perceber em toda sua extensão a gravidade dessa crise universal.

Inspirando-se na tradição de vossas maiores fixou com lealdade os rumos de vossa povo e com a eloquência da verdade alertou o Continente e o mundo sobre a gravidade da hora que vivemos, definido para todos qual a atitude a tomar-se, qual o caminho a seguir-se, afirmando que se não perdessem um momento de vacilações e de recuos, todo o tesouro de bens espirituais e de conquistas morais que a humanidade usufruiu e usará que ninguém é capaz de desprezar ou destruir, sem que com ela se percam as nobres razões que dignificam a própria vida do homem.

De muito almejava este contacto conosco e o prazer de conhecer-vos de perto, em vossa própria e prospera terra, agasalhado pela tradicional e franca hospitalidade de amigos que sabem ser de minha pátria e do povo brasileiro.

Todavia, encargos e deveres funcionais retardaram-me a alegria destes dias de saudação convívio com vosso governo, com todo o povo americano.

(Continua na 2.ª pag.)



Nossa gente está pronta e decidida a en- gajar-se também na luta!"

(Continuação da 1ª pag.)

cano e, em particular, com os nobres e dignos camaradas das vossas forças armadas, que em terra, no mar e no ar continuam hoje, como sempre, a escrever com heroísmo e altruísmo os fastos gloriosos de vossa história, no cenário de todas as terras, oceanos e céus, onde no mundo a liberdade e a justiça periclitam ou a barbárie dominar pretenda.

Os rumos definitivos do Brasil, bem o sabeis, foram, quando da agressão que também sofremos, fixados com firmeza e decisão pelo preclaro Presidente Getúlio Vargas, no justo momento e sem vacilações. Antes, todavia, dos fatos concretos que nos levariam, num revide de honra, à guerra, fora já pelo nosso governo também definida a franca atitude do Brasil na política continental, de plena solidariedade convosco, em face da insolita agressão que vos conduziu à guerra.

De então para cá, progressiva e cada vez mais íntima, se patenteia a cooperação de nossos povos e mais expressiva se afirma a colaboração de ambos. Esse é o caminho real que nos cumpre seguir; esse, o caminho que havemos de palmilhar até a vitória e para sempre.

Tudo que pudermos fazer para o êxito decisivo das Nações Unidas será feito, estou certo, cada vez melhor e em maior cadência.

Orgulhosos de nossa grande e rica terra, conquistada pelo esforço e pelo sangue de nossos maiores, tudo nela que houver e também possa servir à vitória comum será para a luta aproveitado sobre todas as formas e modos possíveis. E a nossa gente, cujas tradições de valor e dedicação se patenteiam numa história de que nos orgulhamos, está pronta e decidida a engajar-se também na luta, desde que nos seja apontada uma frente e requerida a presença do soldado brasileiro num dos setores em que se decidem os soberanos destinos da civilização cristã.

Amigos na paz, amigos na guerra, num só voto quero finalizar esta minha saudação a todo o povo americano: que Deus nos mantenha unidos e decididos na luta e para a vitória dos ideais que esta amizade construiu para todo sempre".

EM MIAMI, O MINISTRO DA GUERRA

MIAMI, 16 (U. P.) — Urgente — Chegou a esta cidade, às 17 horas, de avião, o general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra do Brasil.

O general Gaspar Dutra viajou em um avião especial do Exército dos Estados Unidos.



«O soldado brasileiro estará presente num dos setores em que se decidem os soberanos destinos da civilização cristã»

(DA MENSAGEM DO MINISTRO DA GUERRA AO POVO AMERICANO)

FALA O GENERAL DUTRA, AO DESEMBARCAR NOS EE. UNIDOS

"A nossa gente está decidida a lutar desde que nos seja apontada uma frente"

MIAMI, Florida, EE. UU., 16 (U. P.) — O ministro da Guerra do Brasil, general Eurico Gaspar Dutra, chegou a esta cidade, hoje, às 17 horas, em um avião especial do exército norte-americano.

Imediatamente após sua chegada, o general Gaspar Dutra distribuiu à imprensa uma mensagem de saudação ao povo dos Estados Unidos, na qual enaltece, de modo bastante caloroso, a grande amizade dos povos brasileiro e norte-americano. O texto da mensagem do general Dutra é o seguinte:

"Americanos. Ao descer, pela primeira vez, no solo desta grande e livre pátria, onde uma forte democracia serve de exemplo ao mundo, no trabalho e progresso da paz, no esforço e heroísmo de uma guerra justa, e onde todas as virtudes dignificam o homem, quero que as minhas primeiras palavras sejam para vós as testemunhas de minha sincera admiração pelo vosso glorioso país. Mais ainda, quero vos transmitir meus votos de brasileiro pela vitória de vossa causa — que é também a nossa — e a certeza de que podéis contar conosco para a luta em prol da reconquista definitiva da justiça e do direito nas relações entre os homens e os povos em todas as partes da terra. Soldado e brasileiro, trago-vos, na simplicidade desta minha saudação, a reafirmação de uma amizade que mais de um século de plena harmonia entre os nossos povos alicerçou definitivamente, e da qual nos orgulhamos sempre e muito mais agora, quando, para reafirmá-la, impõe-se a implícita decisão de lutarmos unidos para juntos vencerem."

ALERTANDO O MUNDO

Na fúria da tempestade que sobre a terra se desencadeou e pretende subverter, num caos de egoísmo e de ambições, toda a civilização cristã e os ideais que vitalizam e se brevem as relações entre os povos, vosso grande presidente Roosevelt, desde cedo soube perceber, em toda a sua extensão, a gravidade dessa crise universal.

Inspirando-se na tradição de vossos antepassados, o presidente Roosevelt fixou lealmente os rumos do vosso povo e, com a eloquência da verdade, alertou o continente e o mundo sobre a gravidade de hora que vivemos, definindo para todos qual a atitude que se deveria tomar e qual o caminho a seguir, afirmando que não se perdessem, num momento de vacilações e de temores, todo o tesouro de bens espirituais e as conquistas morais que a humanidade usufrui e que a ninguém é dado delapidar ou destruir sem que, com eles, se percam as nobres razões que dignificam a própria vida do homem. De lá muito almejava, em este contacto direto convosco e o prazer de vos conhecer de perto, em vossa própria e próspera terra, agraçado pela tradicional e franca hospitalidade de amigos que sabeis ser de minha pátria e do povo brasileiro.

LUTA PELA LIBERDADE E A JUSTIÇA

Todavia, encargos e deveres funcionais inadiáveis retardaram-me a alegria destes dias de sã convivência com o vosso governo, com todo o povo norte-americano e, em particular, com os nobres e dignos camaradas das vossas forças armadas que, em terra, no mar e no ar, continuam hoje, como sempre, a escrever com heroísmo e altivez os fatos gloriosos de vossa história, na crença de todas as terras, secas e cruas, onde no mundo a liberdade e a justiça perclitam ou a barbarie pretende dominar. Os rumos definitivos do Brasil, bem o sabeis, foram, quando da agressão que também sofremos, fixados com firmeza e decisão pelo preclaro presidente Getúlio Vargas, no justo momento e sem vacilações.

Antes, todavia, dos fatos concretos que, num revêlo de honra, nos levaram à guerra, fora já, pelo nosso governo, em plena consciência da atitude do Brasil na política continental de plena solidariedade convosco, em face da insolita agressão que vos conduziu à guerra. De então para cá, progressiva e cada vez mais firme, se patenteia a cooperação de nossos povos e mais expressa se afirma a colaboração de ambos.

Esse é o caminho real que nos cumpre seguir; esse, o caminho único que havemos de palmar até a vitória e para sempre.

Tudo que pudermos fazer para o êxito decisivo das Nações Unidas será feito, estou certo, cada um de nós, em maior e melhor medida.

Orgulhosos de nossa grande e rica terra, conquistada pelo esforço e pelo sangue de nossos maiores, tudo nela que houver e também possa servir à vitória comum, será para a luta aproveitada, sob todas as formas e modos possíveis.

E a nossa gente, cujas tradições de valor e denodo se patenteiam numa história de que nos orgulhamos, está pronta e decidida a engajar-se também na luta, desde que nos seja apontada uma frente e requerida a presença do soldado brasileiro num dos setores em que se decidem os soberanos destinos da civilização cristã.

Amigos na paz! Amigos na guerra! Num só voto quero finalizar esta minha saudação a todo o povo americano.

Que Deus nos mantenha unidos e decididos na luta e para a vitória dos ideais que esta amizade construiu para todos e sempre.

F ARTIU AO ENCONTRO DO GENERAL DUTRA A COMISSÃO MISTA

WASHINGTON, 16 (U. P.) — No gabinete do coronel Steno de Albuquerque Lima, adido militar à Embaixada do Brasil, anunciou-se que a Comissão Mista Brasileira-Norte-Americana partiria de avião para Miami, a fim de receber o ministro da Guerra brasileiro, general Eurico Gaspar Dutra, em nome dos srs. Henri Stimson, secretário da Guerra dos Estados Unidos, e Carlos Martins Pereira e Sousa, embaixador do Brasil junto ao governo norte-americano.

A comissão regressará terça-feira pela manhã, em companhia do general Gaspar Dutra.

Integram a comissão o general Carvalho, presidente da Junta Militar de Defesa do Continente; major-general J. Garacho, representante dos Estados Unidos na referida Junta; coronel Steno de Albuquerque Lima e o primeiro secretário da Embaixada do Brasil, sr. A. C. de Almeida Guimarães. O general Carvalho e o coronel Steno acompanharão o ministro da Guerra do Brasil durante quase toda a sua estada no país.

RECEPCAO DO MINISTRO DA GUERRA EM HAVANA

HAVANA, 16 (U. P.) — Em caminho para os Estados Unidos, chegou ontem, à noite, a esta capital, em avião, o general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra do Brasil.

O general Dutra foi recebido no aeroporto com todas as honras oficiais, comparecendo ao desembarque representantes do governo cubano, membros da Embaixada do Brasil e muitas outras personalidades, destacadamente elementos militares.

Mais tarde foi oferecida ao ministro da Guerra brasileiro uma recepção, na Embaixada do seu país, de todo o alto mundo ali e elementos da alta sociedade de Havana.

Admite-se que, contrariando os primeiros informes, de que permaneceria algum tempo em Cuba, possivelmente o general Dutra seguirá hoje, por via aérea para Miami.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

A MANHÃ

Jornal
Localidade
Estado
Data

17 AGT 1943

Imp. N.º — 11.434

O GENERAL GASPAR DUTRA DIRIGE VIBRANTE SAUDAÇÃO AOS AMERICANOS
OCUPANDO O PORTO DE MILAZZO, OS ALIADOS
CHEGARAM A CATORZE MILHAS DE MESSINA
SOB A ÚLTIMA INCURSÃO-MONSTRO DA RAF,
A CIDADE DE MILÃO DEIXOU DE EXISTIR



"Nós, no Brasil, temos plena consciência de nossa posição nesta guerra e de nossa tarefa de provações e sacrifícios"

A ALOCUÇÃO DO CHANCELER OSWALDO ARANHA NO PROGRAMA "A MARCHA DA GUERRA"

○ PROGRAMA "A Marcha da Guerra" iniciou, ontem, as comemorações especiais sobre o ingresso do Brasil, na guerra, ao lado das Nações Unidas, irradiando uma alocução do Chanceler Oswaldo Aranha. Ao estúdio do Rádio Clube compareceram numerosas pessoas, entre as quais o Embaixador Leão Veloso, o Conselheiro da embaixada americana, sr. Simons, representando o Embaixador J. Caffery, o sr. Berentt Friele, o dr. Renato Almeida, o dr. Danton Jobim e vários jornalistas.

Foi a seguinte a alocução do Chanceler Oswaldo Aranha:

"Meus compatriotas: Não é dado a ninguém desconhecer e menos negar a pureza, a sinceridade e a coerência dos sentimentos e tradições pacifistas do Brasil. Podem sobre eles depor séculos de boa vizinhança e de fidelidade aos princípios jurídicos e de respeito aos ditames das cortes internacionais. Podem deles falar os nossos vizinhos, com quem resolvemos amigavelmente todas as questões de fronteiras; os membros da 1ª Conferência Panamericana, em 1889, onde nosso esforço fez adotar o princípio do arbitramento obrigatório; os constituintes de 1891, que consagraram na Carta da República as mais belas conquistas do Direito internacional, proscrevendo o direito de conquista e só admitindo a guerra como recurso extremo para repelir uma agressão; os congressistas de Haya, em 1907, quando, graças ao gênio de Ruy Barbosa, foram obrigados a admitir a igualdade jurídica das nações, criando a comunidade democrática dos povos. Nossa gente evoluiu na paz e formou sua mentalidade no acolhimento fraternal de todos os homens, de todas as raças e de todas as religiões. Não acreditamos que a guerra seja capaz de assegurar a felicidade dos povos. E, como todas as nações que amam a paz, fomos descuidosos de nossa defesa, porque os recursos do povo os aplicamos em benefícios diretos do povo e nunca contra outros povos.

Esta vocação pacífica fez com que nos sentíssemos ligados pela cordialidade a todos os países, mas pela irmandade às nações continentais.

Este sentido americano, que nos acompanha desde os primórdios de nossa existência, nunca excluiu, antes aprimorou em nós a compreensão de nossos deveres para com os demais estados de outros continentes.

Nossa atitude fora sempre considerada modelar no convívio e no concerto das nações.

Não poderia, pois, deixar de assombrar e de provocar a mais profunda volta uma agressão imprevista e fatal, que não só afundou barcos in-

defesos e matou mulheres e crianças, como veio ferir uma nação pacífica e exemplar no trato com as demais, como na hospitalidade e consideração dos próprios filhos de seus agressores.

Faz hoje um ano dessa hecatombe, nas praias das costas brasileiras.

Perderam-se, nessa noite trágica, centenas de vidas puras e inocentes, sacrificadas à sanha criminosa de inimigos gratuitos, muitos dos quais hospedávamos com generosidade e confiança, que haveriam de trair por forma tão covarde.

O nosso amor à paz e o nosso respeito à justiça internacional deram-nos uma mais plena consciência de nossos deveres de lutar por elas no momento em que os inimigos da Humanidade trouxeram a guerra às nossas praias, aos nossos lares e às nossas instituições.

Atentados dessa natureza não deixam alternativa para os homens dignos nem para os povos livres.

A dignidade e a liberdade só conservar-se-ão neste mundo os povos que tomarem suas armas para defendê-las e para restabelecer entre eles o respeito, a igualdade e a justiça.

As nações que se esquivarem a essa imposição de lutar, estarão perdidas ou serão sacrificadas em sua dignidade e em seus direitos.

Nós, do Brasil, temos plena consciência de nossa posição nesta guerra e de nossa tarefa de provações e sacrifícios, e por isso nada impedirá que nossas armas redimam os nossos mortos e que nós mesmos, unidos aos nossos aliados, reergamos no tope da haste da vitória a bandeira dos nossos navios afundados e afirmemos mais uma vez a imortalidade dos nossos princípios e a glória dos nossos heróis.

Incentivando a produção de borracha em Minas Gerais

Comunica-nos a Comissão de Controle dos Acordos de Washington, por intermédio da Agência Nacional:

"Em reunião, ontem realizada, sob a presidência do sr. Valentim F. Bouças, diretor executivo da C. C. A. W. e à qual estiveram presentes diretores do Banco de Crédito da Borracha e do Banco Mineiro da Produção, ficou deliberado que o Banco Mineiro da Produção promoverá o financiamento da produção de borracha de mangabeira e manicoba, sob sua exclusiva responsabilidade. O Banco de Crédito da Borracha constituirá o Banco Mineiro da Produção seu procurador no Estado de Minas Gerais, para receber toda a borracha produzida no Estado. O Banco de Crédito da Borracha adquirirá, em Belo Horizonte, aos preços da tabela oficial, toda a borracha que for entregue ao Banco Mineiro da Produção, dando-lhe uma compensação de 50 centavos por quilo; a classificação da borracha será feita por classificadores do Banco de Crédito da Borracha, em Belo Horizonte.

O Banco de Crédito da Borracha entrará em entendimento com a Rubber Development Corporation, para esta manter e desenvolver, por sua conta, a produção da borracha no Estado de Minas Gerais, junto ao Banco Mineiro da Produção."



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

GAZETA DE NOTÍCIAS

17 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

"Nossa gente está pronta a engajar-se também na luta"
— declara o general Eurico Dutra em sua mensagem ao povo norte-americano

Repelida a política contemporizadora da Itália



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

GAZETA DE NOTÍCIAS

Jornal

Localidade

Estado

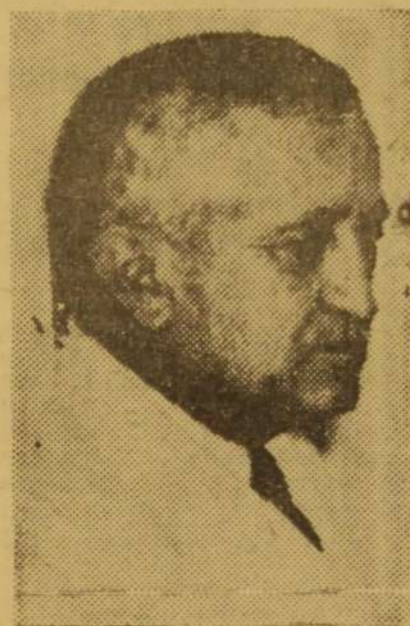
Data

17 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Em Miami o general Gaspar Dutra

O texto da mensagem
de saudação dirigida
ao povo norte-ame-
ricano



Ministro Eurico Dutra

WASHINGTON, 16 (U. P.)

O gabinete do coronel Stenfo de Albuquerque Lima, adido militar à Embaixada do Brasil, anunciou-se que a comissão mista brasileiro-norte-americana partiu de avião para Miami afim de receber o ministro da Guerra brasileiro, general Eurico Gaspar Dutra, em nome dos srs. Henry Stimson, secretário da Guerra dos Estados Unidos, e Carlos Martins Pereira Souza, embaixador do Brasil junto ao governo norte-americano.

A comissão regressará terça-feira pela manhã em companhia do general Gaspar Dutra.

(Conclue na pág. 10)



Em Miami o general Gaspar Dutra

(Conclusão da pag. 1)

Integram a comissão o general Carvalho, presidente da Junta Militar de Defesa do Continente, major-general J. Gareche, representante dos Estados Unidos na referida Junta, coronel Stenio de Albuquerque Lima e o primeiro secretário da Embaixada do Brasil, sr. A. C. de Alencastro Guimarães. O general Carvalho e o coronel Stenio acompanharão o ministro da Guerra do Brasil, durante quase toda a sua estadia no país.

EM HAVANA

HAVANA, 16 (U. P.) — Tanto o general Dutra como a sua comitiva levantaram cedo, abandonando o hotel pouco antes das 9 horas, para dirigir-se diretamente ao Ministério de Estado, onde foram recebidos pelo ministro, sr. Santovenia. O general Dutra apresentou os membros da sua comitiva, o mesmo fazendo Santovenia em relação ao pessoal do protocolo. Depois, o ministro brasileiro pronunciou umas breves palavras rendendo tributo à República Cubana.

Imediatamente após as formalidades referidas, o general Dutra e sua comitiva percorreram a cidade, visitando o pequeno templo erigido no lugar em que se oficiou a primeira missa em território cubano. Visitou também o porto, onde havia vários navios cheios de turistas, dirigindo-se depois ao antigo distrito comercial de Havana.

Toda esta visita foi de caráter estritamente extra-oficial, e nem mesmo a comitiva era seguida de escolta policial.

Posteriormente, o general Dutra visitou o Ministério de Defesa, onde foi recebido pelo ministro Sosa de Quesada, o general Francisco Taberno, chefe do Estado Maior do Exército, o comodoro Julio Diaz Argules, chefe do Estado Maior da Armada e o coronel Antonio Brito, sub-chefe da Polícia Nacional.

O general Dutra foi cordialmente saudado por Sosa de Quesada, que levantou um brinde pela grande Nação brasileira e saudou o general em nome das forças armadas de Cuba. Dutra respondeu em poucas palavras em português.

Em seguida, o general Dutra dirigiu-se ao Parque Central, onde durante algum tempo guardou silêncio diante da estátua de Martí. Vários fotógrafos bateram chapas da cena. O general Dutra percorreu depois os arredores da cidade, visitando os seus clubes elegantes construídos na costa. Ao meio dia, voltou ao hotel, onde se realizou um almoço íntimo e extra-oficial, e descansando até à hora da saída do avião.

As 15,50 horas, o general Dutra recebeu no aeroporto "Rancho de los Boyeros" as despedidas apresentadas pelo representante do Departamento de Estado, sr. Patterson, o ministro brasileiro em Cuba, sr. Figueiredo, o capitão Aquilino Guerra Gonzalez, que havia sido seu ajudante durante sua estadia em Cuba, o adido naval dos Estados Unidos em Cuba, muitos oficiais do Exército e da Armada cubana e o pessoal da Legação brasileira.

A SAUDAÇÃO DISTRIBUÍDA À IMPRENSA

MIAMI, Florida, EE. UU., 16 (U. P.) — Urgente — O ministro da Guerra do Brasil, general Eurico Gaspar Dutra, chegou a esta cidade, hoje, às 17 horas, em um avião especial do Exército norte-americano.

Imediatamente após sua chegada, o general Gaspar Dutra distribuiu à imprensa uma mensagem de saudação ao povo dos Estados Unidos, na qual enaltece, de modo bastante caloroso, a grande amizade dos povos brasileiro-norte-americano. O texto da mensagem do general Dutra é o seguinte:

"Americanos,

"Ao descer, pela primeira vez, ao solo desta grande e livre pátria, onde uma forte democracia serve de exemplo ao mundo, no trabalho e progresso da paz, no esforço e heroísmo de uma guerra justa, e onde todas as virtudes dignificam o homem, quero que as minhas primeiras palavras sejam para vós as testemunhas de minha sincera admiração pelo vosso glorioso país. Mais ainda, quero vos transmitir meus votos de brasileiro pela vitória de vossa causa — que é também a nossa — e a certeza de que pudeis contar conosco para a luta em prol da reconquista definitiva da Justiça e do Direito nas relações entre os homens e os povos em todas as partes da terra.

"Soldado e brasileiro, tragô-vos, na simplicidade desta minha saudação, a reafirmação de uma amizade que mais de um século de plena harmonia entre os nossos povos alicerça definitivamente e da

qual nos orgulhamos sempre e muito mais agora quando, para reafirmá-la, impõe-se a implícita decisão de lutarmos unidos para juntos vencermos.

"Na tremenda tempestade que sobre a terra se desencadeou e pretendeu subverter, num caos de egoísmo e de ambições, toda a Civilização cristã e os países que vitalizam e enobrecem relações entre os povos, vosso grande presidente Roosevelt desde cedo soube perceber, em toda a sua extensão a gravidade da crise universal.

"Inspirando-se na tradição de vossos antepassados, o presidente Roosevelt fixou lealmente os rumos de vosso povo e, com a eloquência da verdade, alertou o Continente e o Mundo sobre a gravidade da hora que vivemos, definindo para todos qual a stir de que se deveria tomar e qual o caminho a seguir afim de que não se perdessem, num momento de vacilações e de temores, todo o tesouro de bens espirituais e as conquistas morais que a Humanidade usufrue e que a ninguém é dado a delapidar ou destruir sem que, com eles, se percam as nobres razões que dignificam a própria vida do homem.

"De há muito almejava eu este contacto directo convosco e o prazer de vos conhecer de perto, em vossa própria e próspera terra, agasalhado pela tradicional e franca hospitalidade de amigos que sabeis ser de minha pátria e do povo brasileiro.

"Todavia, encargos e deveres funcionais inadiáveis retardaram-me a alegria, destes dias de sadia convivência com o vosso governo, com todo o povo norte-americano, e, em particular, com os nobres e dignos camaradas das vossas forças armadas que, em terra, no mar e no ar, continuam hoje, como sempre, a escrever com heroísmo e altruísmo os fastos gloriosos de vossa história, no cenário de todas as terras, oceanos e céus, onde no mundo a liberdade e a justiça periclitam ou a barbarie pretende dominar.

Os rumos definitivos do Brasil, bem o sabeis, foram, quando da agressão que também sofremos, fixados com firmeza e decisão pelo preclaro presidente Getulio Vargas, no justo momento e sem vacilações.

Antes, todavia, dos fatos concretos que, num revide de honra, vos levaram à guerra, fora já pelo vosso governo também definida a franca atitude do Brasil na política continental de plena solidariedade convosco, em face da insólita agressão que vos conduziu à guerra.

De então para cá, progressiva e cada vez mais íntima, se patenteia a cooperação de nossos povos e mais expressiva se afirma a colaboração de ambos.

Esse é o caminho real que nos cumpre seguir; esse, o caminho único que havemos de palmilhar até à vitória e para sempre.

Tudo que pudermos fazer para o êxito decisivo das Nações Unidas será feito, estou certo, cada vez melhor e em maior cadência.

Orgulhosos de nossa grande e rica terra, conquistada pelo esforço e

pelo sangue de nossos maiores, tudo nela que houver e também possa servir à vitória comum será para a luta aproveitado, sob todas as formas e modos possíveis.

E a nossa gente, cujas tradições de valor e denodo se patentiam numa história de que nos orgulhamos, está pronta e decidida a engajar-se também na luta, desde que nos seja apontada uma frente e requerida a presença do soldado brasileiro num dos setores em que se decidem os soberanos destinos da civilização cristã.

Amigos na Paz! Amigos na guerra! num só voto quero finalizar esta minha saudação a todo o povo americano:

Que Deus nos mantenha unidos e decididos na luta e para a vitória dos ideais que esta amizade construiu para todo o sempre."



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Imp. No. 11.404

**EM ENTREVISTA AO "GLOBO", O SECRETARIO DE SAUDE E ASSISTENCIA EVIDENCIA
A OPORTUNIDADE DA CAMPANHA CONTRA OS CÃES E GATOS DAS RUAS DA CIDADE**

TODA A EUROPA SOB VIOLENTOS BOMBARDEIOS

**AVIAÇÃO ALIADA VOLTOU A ATA-
CAR BERLIM E MILÃO, SUBMETENDO,
TAMBEM, A CONTINUO FOGO O TER-**

RITORIO DA ITALIA E OBJETIVOS CONTINENTAIS DA FRANÇA À GRECIA



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 27..

Imp. Nac. — 11.434

Focos ambulantes de graves enfermidades

Falando ao GLOBO sobre a campanha contra os cães e gatos das ruas, o secretario de Saude e Assistencia alude ao cortejo de molestias que aqueles animais podem transmitir

A única maneira radical de eliminar a raiva — O exemplo do Japão — Será aumentado o prazo para recuperação — Os gatos e a peste bubônica — (Entrevista na 8.^a página) . 27



FOCOS AMBULANTES DE GRAVES ENFERMIDADES

A intensificação das medidas de profilaxia da raiva, nesta capital, vêm suscitando os mais diversos comentários. Enquanto uns aplaudem a campanha encetada pela Prefeitura contra os cães e gatos da cidade, outros se mostram contrários, alegando motivos varios. Em face da diversidade de opinião, procuramos ouvir a palavra autorizada do secretario de Saude e Assistencia da Prefeitura, coronel Jesuino de Albuquerque, o qual nos prestou palpantes declarações, a respeito. Iniciando a sua entrevista, disse-nos S. S. que a campanha ora empreendida pela Prefeitura, através da Secretaria de Saude e Assistencia, visa exclusivamente acautelar a saude da população, eliminando os perigosos focos de graves enfermidades representados pelos milhares de cães sem dono na metrópole.

COMO MORREM OS ANIMAIS

— Bem sei que o sacrificio desses animais a que tanto se apega o homem como um dos seus mais constantes amigos, vai de encontro ao sentimentalismo de grande parte da população, inclusive de nós mesmos. Acostumamos-nos à sua companhia, sem nos lembrarmos dos perigos que ela pode acarretar. Eu mesmo preferi, certa feita, desviar meu automovel, atirando-o contra um poste a atropelar um cão que se atravessara no caminho e, ainda agora, indo verificar os trabalhos de electrocução de animais apreendidos e não reclamados, senti-me profundamente constrangido ante as cenas que tive ocasião de observar. O instinto dos cães parece adverti-los da sorte que os aguarda. Ficam prostrados, incapazes de qualquer reação, incluindo mesmo os animais maiores e mais bravos. A atitude do animal, em seus últimos momentos, se assemelha à do homem, isto é, da maior parte dos individuos condenados à morte, quando se aproxima o minuto fatal. Deixando-se executar em estado de profunda depressão, os cães, naquele momento, não tomam qualquer atitude de resistência ou defesa.

AS VITIMAS HUMANAS DA RAIVA

— Foi, pois, com verdadeiro pesar — continuou S. S. — que resolvi iniciar a campanha e creio que poucos ficarão mais compungidos do que eu ante a necessidade de proceder à efetivação de tais medidas, exclusivamente determinadas em vista dos superiores interesses da Saude Pública. Mas tenho ido também verificar pessoalmente, alguns casos de raiva humana. Não há muito, estive em casa de um negociante nas proximidades do Largo dos Leões, onde assisti a uma linda criança, com 4 ou 5 anos, talvez a mais bela criança que já vi naquela idade, retorcendo-se nas contrações do terrível morbus. Os pais e irmãos, moças e moços, indiferentes ao perigo que enfrentavam e alucinados pelo so-

frimento moral que os torturava, abraçavam e beijavam a inocente, que poucas horas depois era cadáver. No Japão, em consequencia dos terremotos de 1923 e 1924 foram suspensas as medidas preventivas contra a raiva. Como resultado, em 1925 foram registrados, em 7 prefeituras japonesas, 1.380 cães raivosos. Restabelecidas aquelas medidas, em 1926, desde então até 1929 nas mesmas prefeituras, foram registrados apenas 16 cães hidrófobos.

RECORDANDO A VACINAÇÃO OBRIGATORIA

— E' preciso pois não esquecer que a proteção dos cães redundaria numa desproteção do povo, em geral e das crianças, em particular. E entre uns e outros não há senão uma escolha. Devemos, ainda, considerar que, conforme estatísticas autorizadas, nas localidades onde 40 % dos cães são infestados, 2 % das crianças são acometidas por doenças transmitidas pelos referidos animais. Entre nós, é tão grande a infestação dos cães que importantes obras estrangeiras, como a "Anatomia Patológica, de Kitt (volume II, pág. 345), referem que as pessoas que viajam com seus cães de estimação pelo Brasil, China etc., quando voltam, os trazem contaminados pela "filária haemática" (*filaria cordis canis*). Não devemos esquecer, também, os danos causados pela agressividade dos animais bravos ou momentaneamente irritados. Porque o cão não é, apenas, um transmissor de molestias, mas, algumas vezes, um agressor perigoso cujas numerosas vítimas são diariamente socorridas pela Assistencia Municipal. Muitas vezes, a realização de atos do maior interesse público não é bem compreendida ou interpretada por grande parte da população, bastando lembrar, como exemplo, a resistência oposta à introdução da vacina obrigatoria. Assim, medidas sanitarias de grande alcance esbarram, às vezes, na incompreensão momentanea das massas, sendo mister orientá-las devidamente.

MAIOR PRAZO PARA RECUPERAÇÃO DOS CÃES E GATOS

— A vacinação anti-rábica de todos os cães da cidade e a sua revacinação regular são praticamente, impossíveis de se conseguir. A maioria dos cães não tem dono e, quando os tem, nem sempre seus proprietarios se mostram suficientemente interessados por seus animais, de modo a satisfazerem as razoáveis exigencias da Saude Publica. Sobre os animais cuja fiscalização se torna impossível e que oferecem perigo, como no caso dos cães sem dono e dos que vivem à solta nas ruas, é que recai a ação do Departamento de Veterinaria que os apreende e os sacrificia, quando não reclamados dentro do prazo estabelecido. Allás, atendendo às solicitações apresentadas, vamos estender o referido prazo para 48 horas, havendo assim tempo suficiente para as pessoas reclama-

rem os seus cães e os reaverem, depois de cumpridas as disposições regulamentares.

PARA A EXTINÇÃO TOTAL DA RAIVA

— Convem salientar, entretanto, que a vacina anti-rábica não é infalível e que, em varios casos, dura apenas alguns meses. As conclusões de diversas conferencias internacionais de raiva, são acordes em afirmar que "a vacinação não pode constituir o método geral de profilaxia" e conforme a proposição de Gautier, no Comité de 1935, "no quadro das medidas sanitarias a vacinação preventiva dos cães não deve ser introduzida senão a título adjuvante". De fato, o único processo capaz de impedir o surto de raiva humana consiste na eliminação sistemática dos agentes mais comuns de transmissão — cães e gatos. E sendo, do ponto de vista da profilaxia, considerado suspeito todo o cão ou gato vadio, é obvio que o animal nessas condições deva ser subtraído ao convívio da comunidade. Provavelmente, nem todos estarão de acordo com tão ortodoxa disposição higiênica, mas tal é o que determina a orientação técnica. E' com essa medida que os países civilizados se têm livrado da raiva. Além de tudo, como já disse, a vacinação anti-rábica, feita embora precoce e regularmente, não é infalível na prevenção nem no tratamento da raiva humana e, do mesmo modo, a vacinação dos animais não é o processo tão eficaz que todos julgam ser.

OUTRAS MOLESTIAS TRANSMISSÍVEIS PELOS CÃES

— As estatísticas do Instituto Pasteur, desta capital, revelam uma progressiva ascensão do número de pacientes mordidos por raiva humana, sendo motivo para raiva humana. Só durante o ano de 1942, registraram-se no Rio, nada menos de nove casos fatais de hidrofobia humana, quando em anos anteriores, não se registraram mais que um ou dois casos letais por ano. Constituindo aquela uma cifra já muito elevada para uma cidade civilizada como o Rio, não pode a Saude Pública esperar que os casos fatais cheguem a 90 para começar a agir. E' preciso considerar ainda, que o cão não transmite somente a raiva, mas muitas outras doenças graves, tais como a doença de Weil, ou seja a espiroquetose-ictero-hemorrágica, transmissível ao homem até mesmo pela contaminação da urina desse animal; a "Dipilidiose canina", produzida por uma tenia e que vem largamente atingindo a nossa população infantil. Existe, pois um certo número de entidades mórbidas de grande importancia para a Saude Pública que são transmitidas do cão para o homem. Na produção de tais doenças, intervêm protozoários, cogumelos, helmintos e até virus filtráveis. Entre as doenças provocadas por cogumelos está a tinha tonsurante micropórica que no Brasil, em quase

cem por cento dos casos, é transmitida à criança pelo cão ou gato. Esta doença de origem canina constitui não só um problema médico como social, pois as crianças infectadas são impedidas de frequentar as escolas, havendo para elas em alguns países escolas especiais. Entre as doenças produzidas pelos protozoários e em cuja epidemiologia o cão representa um papel preponderante, está a leishmaniose visceral infantil que conforme os trabalhos de Henrique Penna e E. Chagas sabemos grassar em muitas regiões do Brasil responsável por numerosos casos fatais. O cisto hidático muito frequente nos países platinos e do qual já se verificam alguns casos, entre nós, é uma grave enfermidade transmitida ao homem pelo cão, podendo-se se desenvolver no fígado, no pulmão e até no cérebro. Conforme os notáveis trabalhos de Octavio Magalhães, competente cientista de Mangueiras, um carrapato do cão é vetor do tifo exantemático, uma das mais graves enfermidades que constantemente ameaçam esta cidade e cuja mortalidade nos surtos epidêmicos, atinge frequentemente a 100 %.

E quem aqui no Rio não sabe que em nossas praias grassa uma doença, a dermatose serpente, produzida por um parasito que durante meses cava túneis na pele dos individuos que tomam banho de mar? Pois bem, este parasito é a larva migrans, estudada por Gomes de Faria e que é deixada nas praias e jardins pelas dejeções de cães e gatos. Ultimamente tem-se verificado a transmissão de um virus neurotrófico, isto é, com letividade pelo sistema nervoso central, provocando graves paralisias no cão, transmissíveis ao homem com a mesma gravidade e sintomatologia como recentemente ocorreu com uma dama de nossa alta sociedade. Até hemoptises podem ser produzidas por doenças oriundas de cães e gatos. Assim, quem deseja possuir cães e gatos, deverá cumprir as medidas em vigor há longo tempo, resguardando assim os interesses da coletividade. O único escopo dos esforços que temos despendido é o da proteção do bem estar coletivo, procurando corresponder à confiança em nós depositada pelo Exmo Sr. prefeito desta capital, sem favor um dos mais lúpidos colaboradores do Estado Nacional, entre nós implantado com tão benéficos resultados pelo genio político do eminente chefe da Nação.

OS GATOS E A PESTE BUBÔNICA

Antes de terminar, arriscamos uma última pergunta: — E que nos diz sobre a utilidade dos gatos na defesa contra a peste bubônica?

Respondeu-nos o coronel Jesuino de Albuquerque:

— Não tem o menor fundamento. Só quem não conhece exatamente a epidemiologia da peste ou que queira proteger os gatos, desvirtuando a realidade é capaz de asseverar que os gatos

são elementos de defesa contra aquele mal. A principal pulga transmissora, a "xenopsylla cheopis" tanto vive no rato, no gato como no homem. Além disto tanto o gato como o cão podem servir de reservatório do mal e, consequentemente, disseminá-lo.



Os Chavantes e a Expedição Roncador-Xingú

3 BILHÕES DE CRUZEIROS Em Bonus de Guerra para o front de combate ao Eixo

Uma reportagem em torno da «toilette» do título

Oito e meia toneladas em preparo

O povo brasileiro foi chamado a colaborar no programa de esforço bélico nacional em todos os ramos da atividade. Os operários, quer na indústria de guerra, quer nas de paz; estudantes, comerciantes, representantes das profissões liberais, todos, enfim, têm a sua parcela na tarefa comum. Uma outra expressão, porém, da decisão do povo de colaborar na luta que nos foi imposta pelas forças da escravidão, é a subscrição dos bilhetes de guerra, empreitada através da qual terá o governo ampliado os seus recursos normais para fazer face às despesas decorrentes da situação.

Seu diretor sr. Gladstone Flores, se pôde a nossa disposição, tornando-se amável e gracioso no trato pelos serviços que se processam os vários serviços necessários à distribuição dos títulos.

A primeira de tempo — de-clarou-nos habilmente — não permitiu que esperassem adaptações técnicas e, seguramente, demoradas, para o desenvolvimento desse serviço essencial que nos foi atribuído. Era um acossamento valioso às nossas tarefas armadas, sem que, de outra parte, aumentasse o pessoal de que dispunhamos. Encararamos, então, os dois ângulos da questão para facilitar a nossa tarefa: uma vez as circunstâncias técnicas. Primeiro, o material e, em seguida, com a colaboração dos próprios funcionários, conseguimos a adaptação do posto de trabalho para acomodar os novos serviços. O esforço foi o fator que venceu outros em dificuldades. O outro ângulo, aquele que dizia respeito ao pessoal, foi resolvido, também, satisfatoriamente com um apoio ao nosso funcionamento, após o que ele correu plenamente.

A preparação que empreendemos, portanto, até às instalações improvisadas e onde era necessário, a cada passo, curvar a «escola» para não cair no lado feio dos títulos.

Aqui temos, — mostrou o sr. Gladstone Flores, apontando umas das duas dezenas de funcionários dispostos ao redor de mesas e pilhas de volumes e em pleno funcionamento, o novo serviço e assinalando, simultaneamente, a expedição dos bilhetes de guerra.

A «TOILETTE» DE UM BÔNUS Já então achava-se ao grupo o sr. Carlos Soares, Camêra, chefe daquela seção e que em companhia do diretor, nos ia prestado esclarecimentos sobre os trâmites por de guerra.

que passa um título, desde que sai das máquinas impressoras da Casa da Moeda.

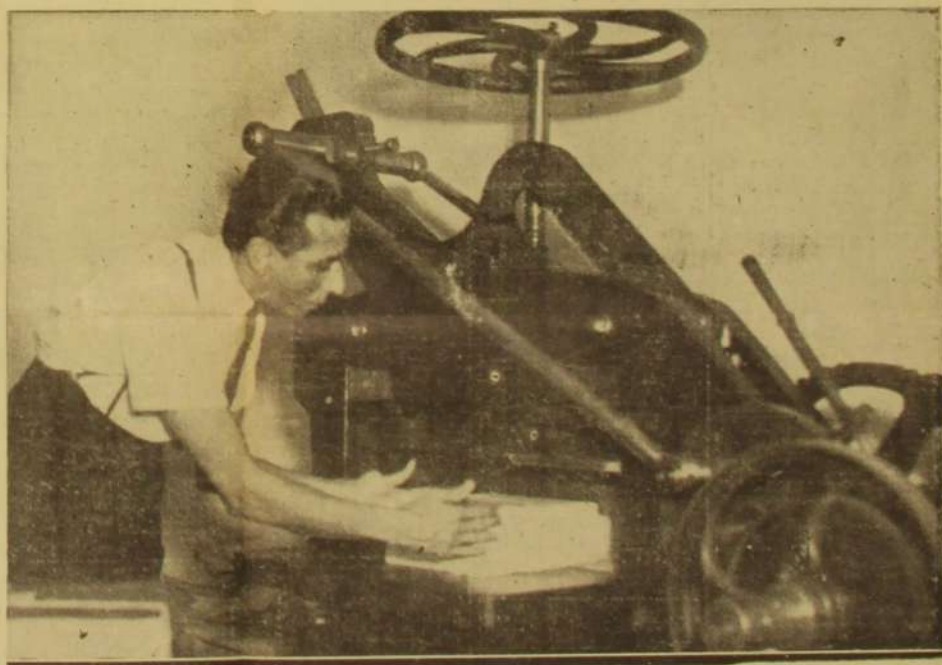
Recebidos aos mapas de mil, os bilhetes são guardados na Seção de «Stocks», dali, distribuídos aos funcionários credenciados para os assinarem. Cada título leva duas assinaturas e, depois da aposição da primeira, os bilhetes são rigorosamente conferidos, com um duplo objetivo: primeiro, o de constatar que está em ordem a numeração e, segundo, ver se escapou ao funcionamento o carregado da assinatura algum bilhete em branco. São então os entregues para o segundo visto, depois do que, são submetidos a uma segunda conferência.

Então, duas máquinas entram em função. Uma para cortar os enrolados de controle que ficam arquivados na Caixa de Amortização. Outra para retirar os bilhetes correspondentes ao prazo de juros já vencidos antes de ser o título posto em circulação. Após essas duas mutilações os bilhetes, acondicionados em pacotes, lacrados e rubricados pelo funcionário responsável, ficam aguardando a expedição para os Bancos ou outras repartições encarregadas de sua entrega ao público, inclusive o próprio «guichê» de venda da Caixa de Amortização.

— Temos trabalhando na conferência, não apenas de suas funções normais — explicou-nos o sr. Gladstone Flores — vinte e cinco funcionários. Desmontando-se desse número uma média de 25 % que não possam abandonar seus serviços, ficamos com um efetivo mais ou menos oscilante de vinte funcionários. E esse número de abrangidos de um rendimento de 200.000 títulos prontos diariamente, não é que o expediente, que se iniciou às 7h30 é prorrogado até as 20 horas.

OTTO TONELADAS E MEIA DE BÔNUS

A seguir, o sr. Gladstone Flores passou a expor um esquema de distribuição de títulos para a venda no interior do País, excluída a parcela correspondente à subscrição compulsória, feita pelos funcionários públicos, contribuintes de institutos, etc. Por esse esquema, no qual, para efeitos de transportes por via aérea, foram contados, além dos valores e quantidades — o peso do total de títulos a expedir, vê-se que serão enviadas para os Estados nada menos de oito toneladas e meia de bilhetes de guerra.



Toneladas de Bonus de Guerra prontos a um grupo de funcionários



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

O RADICAL

Jornal

Localidade

Estado

Data

15 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Os chavantes lutarão pelas suas terras contra quem quer que tente expolia-los!

Grave advertência do Serviço Nacional de Proteção aos Índios aos integrantes da "bandeira" Roncador-Xingú — Citando as experiências amargas do passado, e os exemplos salutareis do general Rondon, afim de que não se repitam erros funestos nos dias atuais

Ninguém ignora, ou deixa de aplaudir, o alto objetivo civilizador da expedição que se destina ao Roncador e ao Xingú. Seu sucesso marcará o início do desbravamento de uma enorme e opulenta região do território patrio — hoje totalmente relegada à sua própria sorte: habitada por tribus de índios que se mostram muitas vezes adversárias de qualquer trato com a Civilização, coberta de floresta e savanas, mas constituindo, pelas riquezas

que contêm, um potencial econômico destinado a preponderar de forma extraordinária no engrandecimento do Brasil.

Ninguém ignora tais vantagens, mas ninguém pode, outrotanto, deixar de meditar criteriosamente nos tremendos malefícios acarretados para todos, no passado, por outras "bandeiras" que tentaram desbravar ou fixar-se nas terras do Brasil Central. Agindo cruelmente, muitas vezes sem outro motivo senão o de fazer o

mal, escravizando o indígena ou destruindo-lhe as aldeias, essas "bandeiras" criaram no nativo daquelas regiões — mormente nos Chavantes — um sentimento de ódio de tal maneira acentuada, que nem mesmo Rondon, o grande defensor e protetor do índio, conseguiu aplacar. Por culpa exclusiva do civilizado — ou que se julga tal — os Chavantes mostram-se ferozes e implacáveis contra qualquer desconhecido que procure agora, mesmo com

boas intenções, chegar às suas tabas.

No direito legítimo de defender as suas mulheres e os



General Rondon, o grande amigo e protetor dos índios

filhos, os rios que lhes dão alimento e o território em que nasceram, e que consideram seus porque de fato o são, essa tribu não aceita nenhum entendimento com os estranhos.

Tam, nas suas tradições, muitas histórias verdadeiras do "branco" que ali chegou com palavras de amizade, e que de-

pois a atacou de modo traiçoeiro. E a das crianças índias que foram roubadas ou esmagadas durante escaramuças e combates, a dos incendios das choças, em suma, a das desgraças multiplas que o "branco" lhes proporcionou. Tomando no presente a iniciativa do ataque, os Chavantes agem de acordo com o que a experiência lhes ensinou de forma bem amarga. E se é certo que expedição do ministro João Alberto ao Roncador e ao Xingú não alimenta intuítos de extermínio ou de provocações, manda a verdade que se diga: o índio tem contra qualquer expedição a prevenção que o passado justifica. A sua catequese, assim, se mostra chela de dificuldades que devemos compreender e afastar — não com o sacrifício do indígena — antes com a habilidade e a paciência do sociólogo — o termo é este mesmo — e a abnegação de um verdadeiro apostolado.

Isso mesmo acaba de deixar bem claro o Serviço Nacional de Proteção aos Índios. Fe-lo numa advertência à expedição que vai entrar no território dos Chavantes, comunicando aos expedicionários que devem eles esperar, como inevitável, um ataque aos seus acampamentos, mas que, diante dos mesmos, se querem impedir o advento de uma guerra cruel e demorada, nenhum revide devem adotar contra os índios.

(Continúa na 2.ª pag.)



Os chavantes lutarão pelas suas terras

(Continuação da 1.ª pag.)
genas, — conforme, aliás, ja-
mais deixou de proceder o ge-
neral Rondon. Cedendo ao me-
do, ou a instintos outros, e
adotando represalias contra os
Chavantes, os expedicionários
conseguirão apenas repetir em
nossa História essas páginas de
luta sem esmorecimento entre
o braço, superiormente arma-
do — e o aborigene, mais fra-
co, porém intransigente na de-
fesa do que é seu. Os propó-
sitos do Coordenador João Al-
berto tropeçaria desta forma,
nos entraves que tem feito fra-
cassar mais de uma expedição.
E os ódios do nativo, espicaça-
dos, comunicar-se-iam, de tri-
bu a tribu, acarretando conse-
quência a mais funesta.

Rondon sempre se opoz á in-
cursão em território indígena.
Mesmo porque, tais incursões,
o aborigene só pode compren-
der como se tratando de um
verdadeiro assalto, visto que o
Governo lhes doou as terras
em que vivem. Sem se deixar,
diante de tudo isso, de aplau-
dir os fins da "bandeira" Ron-
cador-Xingú, é preciso tam-
bem reconhecer que essa "ban-
deira" leva consigo uma res-
ponsabilidade que não convém
menosprezar. Os índios são
nossos irmãos — mais rudes
do que nós, mas porventura
mais sinceros. Saibamos com-
prende-los, se de fato deseja-
mos lhes proporcionar os be-
nefícios da Civilização — e não
fortalecendo os seus motivos
afim de considerá-los como ini-
migo essa mesma Civilização.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal

Localidade

Estado

Data

O RADICAL

15 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

SÃO COMUNS A TODA A AMERICA OS IMPERATIVOS DA GUERRA ANTI-NAZISTA!

Alem dos motivos ideológicos e humanos, a solidariedade americana nos levou á guerra — Ninguém entra na guerra, senão para fazer a guerra — A economia subsidiária atuando na ordem política, em prejuizo para o país — Preparação espiritual para a guerra, só com a participação do povo — Fala a O RADICAL o Sr. Virgílio de Melo Franco



"Reputo humilhante para nós qualquer discussão em torno do envio de tropas expedicionárias. Ninguém entra na guerra sinão para fazer a guerra", disse a O RADICAL Virgílio de Melo Franco

Os inimigos do Brasil, a quinta coluna, os filo-fascistas, se pudessem, fariam desaparecer de nosso calendário, a data histórica de 22 de agosto. Porque nela declaramos guerra ao Eixo totalitário e o povo brasileiro ocupou então, a posição que sempre ardentemente desejou no cenário internacional.

Felizmente, os inimigos do Brasil não têm poderes sobrenaturais...

Não conseguirão deter a história, o progresso, o porvir democrático do nosso povo. E outros 22 de agosto virão e a Nação alcançará novas vitórias sobre seus inimigos, e a quinta coluna, e os filo-fascistas, serão esmagados e destruídos.

Em novos 22 de agosto que virão, o povo poderá, num ambiente de paz, liberdade e segurança, festejar seus feitos heróicos e patrióticos, poderá reconhecer-se da atitude assumida frente a seus agressores sanguinários.

Este ano, os brasileiros terão, principalmente, que reafirmar uma decisão inabalável de lutar pelo completo aniquilamento do inimigo.

Quivindo líderes democráticos, possuímos uma completa demonstração da consciência nacional anti-fascista, arma indispensável á vitória.

E é que temos feito nesta série de entrevistas sobre a declaração de guerra do Brasil ao Eixo.

O nosso entrevistado de hoje é um democrata por temperamento, convicção e atitudes.

Virgílio de Melo Franco exerce as funções de Interventor no Banco Alemão Transatlântico, sem receber remuneração alguma.

(Continúa na 5ª pag.)



São comuns a toda a América os imperativos da guerra anti-nazista!

(Continuação da 1.ª pag.)

A DECLARAÇÃO DE GUERRA

Perguntado sobre a declaração de guerra e os acontecimentos q. a motivaram, assim respondeu Virgílio de Melo Franco:

— "A única forma de se prever o futuro, sem errar muito, é prever o futuro tal ao passado. Pensando assim desde que se desencadeou o conflito na Europa, eu nunca tive dúvidas sobre a possibilidade de nos mantermos alheios a ele. Afastando mesmo os motivos de ordem ideológica e humana, motivos de outra natureza e mais prementes do que aqueles, nos arrastariam, pensava eu, como nos arrastaram, ao conflito.

Quero referir-me á imperiosa necessidade dos Estados Unidos serem arrastados á luta, uma vez que esta durasse."

"O fato, do Brasil e dos Estados Unidos se encontrarem em um mesmo continente, não é apenas um acidente geográfico ao qual, está claro, seria pueril atribuir-se uma importância exagerada. Os países da América estão no mesmo continente físico e moral e têm todos, além disto, os mesmos motivos econômicos, etnográficos, filosóficos e espirituais, para agirem sob os mesmos impulsos e cedendo á pressão das mesmas conveniências."

O ESFORÇO DE GUERRA

— "No que se refere ao esforço de guerra desenvolvido pelo Brasil — disse-nos o entrevistado respondendo a uma pergunta — pouco posso dizer, porque tal como é notório, a publicidade em relação a ele é muito demorada. O público pouco sabe. Note que não estou criticando mas constatando um fato para o qual talvez existam razões profundas, até de ordem militar."

Referimo-nos, então, ao envio de tropas expedicionárias brasileiras para a luta contra o Eixo.

"No que se refere ao corpo expedicionário eu reputo humilhante para nós qualquer discussão em torno do assunto. Ninguém entra na guerra senão para fazer a guerra, e os meios de fazer a guerra, desgraciadamente, são sempre os mesmos, isto é, matar e morrer."

O BRASIL NO APÓS-GUERRA

Abordemos os problemas de após-guerra do futuro do Brasil.

— "O problema do após-guerra é por tal forma complexo e imenso, que seria uma estultícia pretender resumir sem os dados necessários."

"País economicamente subsidiário, o Brasil sofre e sofrerá ainda muito tempo, as inconveniências de sua situação econômica. Melhor dizendo, eu penso que a nossa orientação desenvolverá, em grande parte, daquela que foi adotada nos demais países e esta ao que parece, já está definida."

Finalmente, indagamos a Virgílio de Melo Franco se era oportuno a realização de grandes comemorações populares pela passagem do primeiro aniversário de nossa declaração de guerra.

— "Evidentemente que sim. Nem a guerra pode ser feita sem uma grande preparação espiritual para ela, e esta só se cobra com a participação do povo."



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal

Localidade

Estado

Data

15 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Aumenta vertiginosamente a população no Oeste

Interessantes informações recebidas pelo presidente Vargas durante sua visita, ontem, à Comissão Censitária Nacional — 50 mil pessoas, no Brasil, falam o idioma guaraní — A extraordinária expansão industrial do país — Outras curiosidades que serão reveladas ao público

É quase inacreditável o trabalho devotado, minucioso, eficiente e completo que se realiza na Comissão Censitária Nacional, através do Serviço Nacional do Recenseamento.

Esse órgão, parte integrante do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que é presidido pelo embaixador J. C. de Macedo Soares, se compõe dos seguintes membros: Prof. José Carneiro Lelme, presidente; Teixeira de

Freitas, padre Leovegildo Franca, Ilmano Cardim, Heitor Bracet, João de Lourenço, Licínio de Almeida, Cristovão Leite de Castro, Osvaldo da Costa Miranda, Cerqueira Lima, João Lira Madeira, comandante Ribeiro Espinola, coronel Lisias Rodrigues, major Ferreira de Castro, capitão Amílcar Dutra de Meneses e Luiz Camilo de Oliveira Neto.

Não se realiza, apenas, no Serviço Nacional de Recenseamento, que ocupa um prédio próximo ao Departamento da Produção Mineral, na praia Vermelha, o censo demográfico, como vulgarmente se calcula. Ali, com o maior zelo, promove-se, também, o censo industrial, agrícola, comercial, social, dos transportes e comunicações e dos serviços gerais.

Há dados que exemplificam, com eloquência, os mínimos detalhes alcançados nesse patriótico trabalho, que representa, como bem disse o presidente Getúlio Vargas, um espelho do Brasil de nossos dias. O número de moinhos das fazendas do Brasil, os idiomas que, em cada distrito do Brasil, se fala, no recesso dos lares, a diversidade de meios de transportes que se usam em todos os municípios, desde a canoa ao moderníssimo avião, mostram



Flagrante da visita do presidente Vargas à Comissão Censitária Nacional

a clareza e a importância do Censo.

Todos esses trabalhos, na tarde de ontem, durante mais de duas

(CONTINUA NA 7ª PÁGINA)

Aumenta vertiginosamente a população no oeste

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

homem, com a atenção que dedica aos problemas do Estado, foram examinados pelo chefe do governo, que, recebendo a cada instante informações de todos os membros da Comissão censitária, também teve oportunidade de formular várias perguntas para bem se inteirar do assunto.

Uma exposição sobre os trabalhos

Chegou o chefe do governo, às 14 horas, ao Serviço Nacional do Recenseamento, em companhia do capitão aviador Oswaldo Pamplona, sendo recebido pelo embaixador J. C. de Macedo Soares, prof. Carneiro Felipe, Capitão Amílcar Dutra de Menezes, Sr. Teixeira de Freitas e todos os membros da Comissão.

De início no gabinete do diretor o prof. Carneiro Felipe fez uma exposição sobre tudo que tem realizado o Serviço. Salientou, desde logo, que os aspectos investigados pelo censo eram três: demográficos, econômicos e sociais. Os órgãos de direção, constituídos pela Comissão Censitária e pelo Serviço Nacional de Recenseamento, tinham como executores imediatos as delegações regionais, as delegações seccionais, as delegações municipais e o Corpo de Recenseadores.

— Quantos recenseadores foram precisos? — indaga, então o presidente da República.

— Quase 26.000 — foi a resposta.

Em seguida, perante o chefe do governo, é feita uma exposição sobre os instrumentos de coleta, a maneira como se fez a propaganda, o material expedido para o levantamento do censo, etc., o prof. Carneiro Felipe adianta, então, que nada menos de 10.500.000 de questionários foram recolhidos, após o seu preenchimento. E no presente momento, para apuração e controle, estão sendo utilizados quase 100.000.000 de cartões.

Outros pormenores são fornecidos a S. Excia. Fala-se do pessoal, e o chefe do governo é informado de que ali trabalham cerca de 2.000 pessoas, divididas em turnos que vão das 6 da manhã à meia noite.

É entregue, então, ao presidente da República o primeiro volume, da Série Nacional, denominado "Cultura Brasileira", introdução à obra que o Instituto de Geografia e Estatística vai editar, com a História do Recenseamento. Esse trabalho, de autoria do prof. Fernando Azevedo, pertence a uma série de 80 obras, pelo menos, que constituirão verdadeira enciclopédia sobre a obra do Recenseamento no Brasil. O embaixador J. C. de Macedo Soares faz entrega, também, ao presidente, de um cheque de Cr\$ 69.905,40, produto de uma subscrição aberta entre os funcionários do Instituto para compra de um avião destinado à P. A. B.

O Censo Social mais completo do mundo

Iniciou-se, então a visita. O Sr. Rafael Xavier, fazendo um resumo dos censos anteriores, a partir do que foi levado a efeito em 1872, mostrou, que enquanto naquela época no censo demográfico foram formuladas 11 perguntas, no ano de 1940 foram nada menos de 45. Diferença proporcional se registou nos demais censos, o que prova que o de 1940 foi o mais perfeito entre quantos se empreenderam. Nessa ocasião foi feita uma revelação curiosa ao presidente da República:

— O censo social, com 13.000 questões formuladas, foi o mais completo que já se realizou em todo o mundo.

O Sr. Getúlio Vargas examinou,

a seguir, uma série de mapas e gráficos contendo os resultados alcançados pelo último censo, resultados esses todos já difundidos. Enquanto em 1843 a população do Brasil era de 6.474.000, cem anos após ultrapassava a 44.000.000. O Sr. Elmano Cardim chamou a atenção, então, de S. Excia. para um mapa sobre o censo industrial, mostrando a marcha ascendente e vertiginosa da nossa indústria, havendo, em torno desse trabalho, os mais auspiciosos comentários.

O Sr. Teixeira de Freitas afirma a esta altura:

— Para muita gente a Comissão já terminou os trabalhos, pois o resultado do recenseamento já foi divulgado. Isso não é verdade. Estamos, agora, apurando esse resultado, nos seus mínimos detalhes, verificando os enganos, levantando a importância e o valor dos demais censos. Há, ainda, muita coisa a fazer para que se tenha de fato, um mapa de toda a situação do Brasil nos nossos dias, em todos os setores da atividade humana.

O Sr. Rafael Xavier informa também que o censo agrícola do Rio Grande do Norte, Paraná e Mato Grosso está completamente apurado, mostrando detalhes preciosos desse trabalho.

A prova do êxito da Marcha para Oeste

Fala-se na Marcha para Oeste. O professor Carneiro Felipe convide, então, o Sr. Getúlio Vargas a que se dirija a uma outra dependência onde um grande mapa colorido do Brasil mostra o grande êxito dessa campanha do Estado Nacional: pelos resultados do censo verifica-se que, nesses últimos cinco anos, há um aumento vertiginoso muito maior do que se esperava, normalmente, da população no Oeste. E a visita prossegue. Os membros da Comissão, cada um por sua vez, transmitem informações interessantes ao chefe do governo, que acompanha, com atenção, as explicações. Os questionários, as cadernetas do agente recenseador, as indagações de caráter histórico e corográfico, o material de controle e todos os demais meios utilizados na grande obra de estatística, foram expostos a S. Excia.

A atenção do Sr. Getúlio Vargas é despertada para um mapa que lhe era mostrado pelo capitão Amílcar Dutra de Menezes sobre o censo demográfico, pelo qual se verifica a distribuição das populações pelos vários municípios, desde o Acre até o Rio Grande do Sul.

Na seção de máquinas

O embaixador J. C. de Macedo Soares declarou, então, que não foram usados, apenas, meios manuais para a apuração de todos aqueles milhões de dados. Também se utilizaram máquinas, algumas automáticas, que muito haviam facilitado o serviço.

O Sr. Getúlio Vargas desce a outro andar, onde trabalham centenas de moças, começando a visita pela Seção de Perfuração de Cartões — em que são anotadas as informações que as fichas, questionários e cadernetas acusam. Esses cartões assinalaram, definitivamente, os resultados dos vários censos, ficando, então, arquivados para todo o sempre. O ilustre visitante teve oportunidade de palestrar com várias moças, interessando-se pelo trabalho que fazem. Seus vencimentos são pagos pela produção, não devendo, entretanto, perceber menos de 300 cruzeiros. E para que não haja falta de atenção no serviço, os erros são descontados em folha, havendo, até, enganos que valem por três. O material já codificado, o arquivo, que é gigantesco, e as diversas seções de máquinas, foram percorridas, tendo, ainda, S. Excia. observado a estrutura de uma máquina que, automaticamente, realiza 30 operações diferentes.

Os questionários de São Borja

A certa altura de sua visita foi mostrado ao presidente o caixote com material recolhido no município de São Borja. Depois de uma exposição sobre as cadernetas dos agentes recenseadores, todos conhecidos de S. Excia., foi revelado que ali foram distribuídos quase 1.300 questionários.

Mais de 50.000 pessoas falam guarani

Outras dependências do serviço foram visitadas. O Sr. Leite de Castro levou S. Excia. a dependências onde se realiza a apuração do Censo Industrial. Este revela o grande progresso do Brasil, graças ao estímulo e amparo do governo.

Há, também, no Serviço, uma seção para descobrir erros e enganos dos questionários. Outro reune, na mesma ficha, questionários respondidos por pessoas da mesma família, por proprietários da mesma indústria, etc.

Assim, chegou o mais alto magistrado do país à seção onde se averiguam os idiomas falados no Brasil. E através de um mapa tem o Sr. Getúlio Vargas esta informação curiosa:

— No Brasil mais de 50.000 pessoas falam o guarani em seu lar.

Surge, então, uma pergunta:

— Serão estrangeiros?

E o censo afirma que em Mato Grosso, de cerca de 21.000 pessoas que se entendiam, em suas próprias casas, nessa língua, apenas, menos de 6.000 eram estrangeiras. E percentagem ainda menor se verifica nos outros Estados, como, por exemplo, Amazonas, Acre, Goiás, etc.

Curiosidades que serão reveladas ao público

O embaixador J. C. de Macedo Soares declarou que centenas e centenas de curiosidades serão reveladas ao público quando o Serviço concluir o seu trabalho e publicar o resultado de suas investigações. Esses livros também mostrarão que o nosso país, em todos os setores de sua atividade, cresce dia a dia em marcha verdadeiramente promissora.

Escrúpulo, correção e patriotismo

No gabinete do diretor foi servido, então, ao presidente da República um "lunch".

Todos os membros da Comissão Censitária se congregaram em torno do Sr. Getúlio Vargas que tem oportunidade de dar sua impressão sobre os trabalhos que ali se realizam. O capitão Amílcar Dutra de Menezes informou que tomará posse, no sábado, de seu cargo na Comissão e que estava pronto a dar toda a cooperação ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e seus órgãos.

O Sr. Getúlio Vargas, ao se retirar, acentua que levava magnífica impressão da visita, não apenas, pela grande soma de trabalhos já realizados, mas também pelo escrúpulo, correção e patriotismo dos variados serviços, que representavam, sem dúvida, um espelho da vida do Brasil dos nossos dias.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal

Localidade

Estado

Data

GAZETA DE NOTÍCIAS

15 AGT 1943

36

Imp. Nac. — 11.434

ESPELHO DO BRASIL DE NOSSOS DIAS

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA VISITOU,
ONTEM, O SERVIÇO NACIONAL
DE RECENSEAMENTO

Magnífica a impressão do chefe do Governo



Observando as fichas de controle, num aspecto da visita do presidente ao Serviço de Recenseamento

É quase inacreditável o trabalho devotado, minucioso, eficiente e completo que se realiza na Comissão Constituinte Nacional, através do Serviço Nacional do Recenseamento.

Não se realiza apenas, naquele organismo, que ocupa um prédio próximo ao Departamento da Produção Mineral, na praia Vermelha, o censo demográfico, como vulgarmente se calcula. Ali, com o maior

zelo, promove-se, também, o censo industrial, agrícola, comercial, social, dos transportes e comunicações e dos serviços gerais.

(Conclui na pág. 12)



Espelho do Brasil de nossos dias

(Conclusão da pág. 1)

Há dados que exemplificam, com eloquência, os mínimos detalhes alcançados nesse patriótico trabalho, que representa, como bem disse o presidente Getúlio Vargas, um espelho do Brasil de nossos dias. O número de moinhos das fazendas do Brasil, os idiomas que, em cada distrito do Brasil, se fala, no recenseio dos lares, a diversidade de meios de transportes que se usa em todos os municípios, desde a canoa ao moderníssimo avião, mostram a clareza e a importância do Censo.

Pois bem, todos esses trabalhos, na tarde de ontem, durante mais de duas horas, com a atenção que dedica aos problemas do Estado, foram examinados pelo chefe do governo, que, recebendo a cada instante informações de todos os membros da Comissão Censitária, também teve oportunidade de formular várias perguntas para bem se inteirar do assunto.

UMA EXPOSIÇÃO SOBRE OS TRABALHOS

Chegou o chefe do governo, às 14 horas, ao Serviço Nacional do Recenseamento, em companhia do capitão aviador Oswaldo Pamploni, sendo recebido pelo embaixador J. C. Macedo Soares, prof. Carneiro Felipe, capitão Amílcar Dutra de Menezes, sr. Teixeira de Freitas e todos os membros da comissão.

De início no gabinete do diretor, o prof. Carneiro Felipe fez uma exposição sobre tudo que tem realizado o Serviço. Salientou, desde logo, que os aspectos investigados pelo censo eram três: demográficos, econômicos e sociais. Os órgãos de direção, constituídos pela Comissão Censitária e pelo Serviço Nacional do Recenseamento, tinham como executores imediatos as delegacias regionais, as delegacias seccionais, as delegacias municipais e o Corpo de Recenseadores.

— Quantos recenseadores foram precisos? — indaga, então o presidente da República.

— Quase 26.000 — foi a resposta.

Em seguida, perante o chefe do governo, é feita uma exposição sobre os instrumentos de coleta, a maneira como se fez a propaganda, o material expedido para o levantamento do censo, etc., o prof. Carneiro Felipe adianta, então, que nada menos de 10.500.000 de questionários foram recolhidos, após o seu preenchimento. E no presente momento, para apuração e controle, estão sendo utilizados quase 100.000.000 de cartões.

Outros pormenores são fornecidos a s. excia.. Fala-se do pessoal, e o chefe do governo é informado de que ali trabalham cerca de 2.000 pessoas, divididas em turnos que vão das 6 da manhã à meia noite.

E' entregue, então, ao presidente da República o primeiro volume, da Série Nacional, denominado "Cultura Brasileira", introdução à obra que o Instituto de Geografia e Estatística vai editar, com a História do Recenseamento. Esse trabalho, de autoria do prof. Fernando Azevedo, pertence a uma série de 50 obras, pelo menos, que constituirão verdadeira enciclopédia sobre a obra do Recenseamento no Brasil. O embaixador J. C. Macedo Soares faz entrega, também, ao presidente, de um cheque de Cr\$ 69.905,40, produto de uma subscrição aberta entre os funcionários do Instituto para compra de um avião destinado à F. A. B.

O CENSO SOCIAL MAIS COMPLETO DO MUNDO

Inteluiu-se, então a visita. O sr. Raphael Xavier, fazendo um resumo dos censos anteriores, a partir do que foi levado

a efeito em 1872, mostrou, que enquanto naquela época no censo demográfico foram formuladas 11 perguntas, no ano de 1940 foram feitas nada menos de 45. Diferença proporcional se registrou nos demais censos, o que prova que o de 1940 foi o mais perfeito entre quantos se empreenderam. Nessa ocasião foi feita uma revelação curiosa ao presidente da República:

— O censo racial, com 13.000 questões formuladas, foi o mais completo que já se realizou em todo o mundo.

O sr. Getúlio Vargas examinou, a seguir, uma série de mapas e gráficos contendo os resultados alcançados pelo último censo, resultados esses todos já difundidos. Enquanto em 1843 a população do Brasil era de 6.474.000, cem anos após ultrapassava a 14.000.000. O senhor Elmano Cardim chamou a atenção, então, de s. excia., para um mapa sobre o censo industrial, mostrando a marcha ascendente e vertiginosa da nossa indústria, havendo, em torno desse trabalho, os mais auspiciosos comentários.

O sr. Teixeira de Freitas afirma a esta altura:

— Para muita gente a Comissão já terminou os trabalhos, pois o resultado do recenseamento já foi divulgado. Isso não é verdade. Estamos, agora, apurando esse resultado, nos seus mínimos detalhes, verificando os enganos, levantando a importância e o valor dos demais censos. Há, ainda, muita coisa a fazer para que se tenha de fato, um mapa de toda a situação do Brasil nos nossos dias, em todos os setores da atividade humana.

O sr. Raphael Xavier informa também que o censo agrícola do Rio Grande do Norte, Paraíba e Mato Grosso está completamente apurado, mostrando, detalhes preciosos desse trabalho.

A PROVA DO ÊXITO DA MARCHA PARA OESTE

Fala-se na "Marcha para Oeste". O prof. Carneiro Felipe convida, então, o senhor Getúlio Vargas a que se dirija a uma outra dependência onde um grande mapa colorido do Brasil mostra o grande êxito dessa campanha do Estado Nacional, pelos resultados do censo verifica-se que desses tempos 5 anos, há um aumento vertiginoso muito maior do que se esperava, normalmente da população do Oeste. E a visita prossegue. Os membros da Comissão, cada um por sua vez, transmitem informações interessantes ao chefe do Governo, que acompanha, com atenção, as explicações. Os questionários, as cadernetas do agente recenseador, as indagações de caráter histórico e corográfico, o material de controle e todos os demais meios utilizados na grande obra de estatística, foram expostos a s. excia.

A atenção do sr. Getúlio Vargas é despertada para um mapa que lhe era mostrado pelo capitão Amílcar Dutra de Menezes sobre o censo demográfico, pelo qual se verifica a distribuição das populações pelos vários municípios, desde o Acre até o Rio Grande do Sul.

NA SECÇÃO DE MÁQUINAS

O embaixador J. C. de Macedo Soares declarou, então, que não foram usados, apenas, meios manuais para a apuração de todos aqueles milhões de dados. Também se utilizaram máquinas, algumas automáticas, que muito haviam facilitado o serviço.

O sr. Getúlio Vargas desce a outro andar, onde trabalham centenas de moças, começando a visita pela Secção de perfuração de cartões — em que são anotadas as informações que as fichas, questionários e cadernetas neusam.

Esses cartões assinalaram, definitivamente, os resultados

dos vários censos, ficando, então, arquivados para todo o sempre. O ilustre visitante teve oportunidade de palestrar com várias moças, interessando-se pelo trabalho que fazem. Seus vencimentos são pagos pela produção, não devendo, entretanto, perceber menos de 300 cruzeiros. E para que não haja falta de atenção no serviço, os erros são desconhecidos em folha, havendo, até, enganos que valem por três. O material já codificado, o arquivo, que é gigantesco, e as diversas secções de máquinas, foram percorridas, tendo, ainda, s. excia., observado a estrutura de uma máquina que, automaticamente, realiza 30 operações diferentes.

OS QUESTIONÁRIOS DE SÃO BORJA

A certa altura de sua visita foi mostrado ao presidente o caixote com material recolhido no município de São Borja. Depois de uma exposição sobre as cadernetas dos agentes recenseadores, todos conhecidos de sua excelência, foi revelado que ali foram distribuídos quase 1.300 questionários.

MAIS DE 50.000 PESSOAS FALAM GUARANI

Outras dependências do serviço foram visitadas. O sr. Leite de Castro levou s. excia., a dependências onde se realiza a apuração do Censo Industrial. Este revela o grande progresso do Brasil, graças ao estímulo e amparo do governo.

Há, também, no Serviço, uma secção para descobrir erros e enganos dos questionários. Outra reune, na mesma ficha, questionários respondidos por pessoas da mesma família, por proprietários da mesma indústria, etc.

Assim, chegou o mais alto magistrado do país à secção onde se averiguam os idiomas falados no Brasil. E através de um mapa tem o sr. Getúlio Vargas esta informação curiosa:

— No Brasil mais de 50.000 pessoas falam o guarani em seu lar.

Surge, então, uma pergunta:

— Serão estrangeiros?

E o censo afirma que em Mato Grosso, de cerca de 21.000 pessoas que se entendiam, em suas próprias casas, nessa língua, apenas, menos de 6.000 eram estrangeiras. E percentagem ainda menor se verifica nos outros Estados, como, por exemplo, Amazonas, Acre, e Goiás.

CURIOSIDADES QUE SERÃO REVELADAS AO PÚBLICO

A embaixador J. C. de Macedo Soares declarou que centenas e centenas de curiosidades serão reveladas ao público quando o serviço concluir o seu trabalho e publicar o resultado de suas investigações. Esses livros também mostrarão que o nosso país, em todos os setores de sua atividades, cresce dia a dia em marcha verdadeiramente promissora.

ESCRUPULO, CORREÇÃO E PATRIOTISMO

No gabinete do diretor foi servido, então, ao presidente da República um lanche.

Todos os membros da Comissão Censitária se congregam em torno do sr. Getúlio Vargas que tem oportunidade de dar sua impressão sobre os trabalhos que ali se realizam. O capitão Amílcar Dutra de Menezes informou que tomara posse, no sábado, do seu cargo na Comissão e que estava proibido a dar toda a cooperação ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e seus órgãos livres.

O sr. Getúlio Vargas, ao se retirar, acentua que levava magnífica impressão da visita, não apenas pela grande soma de trabalhos já realizados, mas também pelo escrupulo, correção e patriotismo dos variados serviços, que representavam, sem dúvida, um espelho da vida do Brasil, dos nossos dias.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

O RADICAL

Jornal

Localidade

Estado

Data

14 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

"Para que possamos gozar a liberdade e a justiça devidas a todo o ser humano!"

O almoço de ontem, oferecido pelo titular da Aeronáutica aos membros da II Conferência Inter-Americana de Advogados — Falaram os Srs. Jorge Americano, reitor da Universidade de São Paulo, e José Lopez Ureta, representante chileno — O discurso do ministro Salgado Filho — Uma ligeira "enquete" junto aos delegados, na sessão de encerramento do importante conclave

O Ministro da Aeronáutica, sr. Salgado Filho, prestou ontem significativa homenagem aos membros do II Congresso Inter-Americano de Advogados, que acaba de se encerrar, oferecendo-lhes um almoço no Jokey Club, ao qual compareceram representantes de todas as delegações e também o embaixador da Argentina e o ministro do Canadá, além de altas autoridades da Força Aérea Brasileira.

Falaram os senhores Jorge Americano, reitor da Universidade de São Paulo, em nome da delegação do nosso país, José Lopez Ureta, delegado chileno, em nome das delegações americanas, e, por último, o ministro da Aeronáutica, que, apesar de ter escrito o seu discurso, preferiu falar de improviso, porque, como disse, ficara entusiasmado com aquela reunião e queria dizer o que lhe ditasse a voz do coração. Esta confissão ecoou bem entre os jornalistas, informados de que o sr. Salgado Filho, antes de ingressar na vida pública, trabalhara longamente no

ra que eu, como advogado e membro do governo brasileiro, preferia a voz do coração sem as medita-



Ministro Salgado Filho

A PALAVRA DO MINISTRO SALGADO FILHO

Foi o seguinte, o discurso do titular da Aeronáutica:

"Havia escrito algumas palavras para dirigir-vos agora, mas o vosso convívio me proporciona tamanha satisfação e me dá tanta non-

ções do gabinete, as quais, muitas vezes, impedem os verdadeiros impulsos da nossa sinceridade.

Confesso-vos lealmente que sinto orgulho em ter sido advogado e até hoje o meu subconsciente

(Continúa na 5ª pag.)



“Para que possamos gozar a liberdade e a justiça devidas a todo ser humano”

(Continuação da 1.ª página)
sempre me encaixinha para a velha profissão, na qual formei meu espírito, e cultivando o direito me preparei para a vida particular e posteriormente para a vida pública, a que fui inesperadamente chamado.

Vivemos, senhoras, num país em que um governo revolucionário instalado em 30 teve, como sua primeira preocupação, restringir o próprio arbítrio por um corpo de leis, dentre as quais se deve mencionar a que restituiu ordem e disciplina a nossa profissão de advogados, até então desordenada, sem rumo seguro.

Legislaou de logo sobre o trabalho, legislação que honra o Brasil, cercelando o arbítrio, então prevalente, para regular com segurança as relações entre empregadores e empregados, evitando-se, assim, a supremacia, ora dos patrões, ora dos empregados, segundo as oportunidades e a política predominante.

Sob esse governo revolucionário organizou-se um corpo legislativo, que o ilustre professor Saavedra Lima se admirou de ter sido feito em dois anos. E os seus benefícios aí estão, demonstrando que as revoluções e as guerras não puderam conturbar os espíritos dos obreiros nacionais, pois hoje em dia operários e patrões vivem na mais completa harmonia e tranqüidade social.

“SEMPRE EM CONTINÊNCIA AO HINO BRASILEIRO”

Só pelo direito, senhoras, podemos usufruir esse gozo os benefícios da paz, porque a força, não usada por cérebro equilibrado e bemfazer, tende para a opressão e se desvia dos rumos reguladores do direito para transformar-se, como agora estamos a presenciar, no sacrifício inútil de sangue, apenas pela vaidade e ganância de homens que nem sempre encarnam o sentimento de seus povos.

Ouvindo, há pouco, a palavra brilhante do ilustre professor da Faculdade de Direito de São Paulo e reitor de sua Universidade, lembrei-me de um fato a que assisti, com viva emoção, quando de Recebida eu as honras militares e minha chegada a Washington.

Se executava o hino nacional brasileiro. Os soldados formados, causticados pelo sol e um calor excessivos, estavam perfilados e em continência. Em dado momento, um deles tomba, vítima de ameaça de insolação. Cái, mas cái com a mão posta em sinal de continência, na pala do capacete de aço, talvez o causador daquele ligeiro mal. Dentro de alguns segundos, entretanto, retoma os sentidos e levanta-se sempre em continência ao hino brasileiro.

Este fato, que parece de nonada, envolve, todavia, alto significado. Ressalta que o povo norte-americano tem respeito e culto às nações da América, ao Continente. O povo norte-americano estava representado naquele soldado, que, vitimado por uma perturbação momentânea, nem assim olvidava os ensinamentos ministrados sobre o respeito devido aos países americanos!

“PELA UNIÃO AMERICANA”

Caros colegas: a aviação foi transformada, por esta guerra, em instrumento de destruição. No Brasil, que é a terra do seu pioneiro, Santos Dumont, nós a organizamos para preservar os nossos direitos e a nossa integridade, para atender aos imperativos da nossa defesa e também do Continente, ao qual nos achamos tradicionalmente vinculados. Mas se a formamos com esse levantado propósito, é certo que ela virá a ser, na paz, o meio de ligação dos nossos países para que os seus homens se conheçam melhor. Com a aviação como meio de intercâmbio entre os nossos concidadãos, homens de negócios e de ciência, havemos de usufruir os benefícios que a confiança mútua nos dará para o progresso e união dos nossos países, de nossas gentes.

Aqui reunidos, senhores juristas para concertar a formação do corpo legislativo do futuro, que garantirá a paz, façamos votos, o mesmo que formulo nestas horas seja duradoura e indestrutível para que a união entre as Américas, dentro do continente, possamos gozar a liberdade e a justiça devidas a todo ser humano que vive em sociedade!

Pela união americana!”

“A ÚLTIMA SESSÃO DA CONFERÊNCIA FOI A PRIMEIRA DA CAMARA DOS DEPUTADOS DA AMERICA”

Em rápida enquete junto a vários delegados a Segunda Conferência Jurídica Interamericana, cujos trabalhos acabam de ser encerrados sob a presidência inicial do ministro Leão Veloso, secretário geral do Itamarati e depois do sr. Miranda Jordão, presidente do Instituto da Ordem dos Advogados e da Federação Inter-Americana de Advogados, nossa reportagem colheu as seguintes impressões:

Do sr. Ricardo Alfaro, delegação panamenho, presidente da Comissão de Legislação Fiduciária:

— Creio que a Conferência marca um avanço positivo no estreitamento das relações intelectuais entre os juristas da América, no sentido da harmonização dos sistemas jurídicos do Continente e do sentimento de unidade e amizade continental.

Do sr. Pedro Calmon, delegado brasileiro, presidente da Comissão de Educação Legal:

— A conferência resolveu que o pan-americanismo dos espíritos completou o da política; a América dos advogados continua a dos diplomatas, e a união das consciências, acima da união dos Estados.

Do sr. Levi Carneiro, presidente de todas as Comissões locais:

— Bastava o conhecimento pessoal que proporcionou entre tantos e tão ilustres advogados da América para que a Conferência tivesse sido altamente benéfica.

Do sr. Eduardo Couture, presidente da Comissão de Direito Processual e Ensino do Direito:

Esta Conferência foi uma tarefa pre-legislativa alimentada na magnífica ilusão de um mundo melhor.

Do sr. Manoel Pereira Cordio, delegado brasileiro, presidente da Comissão de Recepção e Organização:

— Pelo que ouvi, hoje, na sessão de encerramento estou absolutamente convencido da vitória da Democracia.

Do sr. German Riesco, delegado chileno, da Comissão de Após Guerra:

— Estou muito contente e muito agradecido pela forma com que fui tratado aqui, e pelos frutos bem próximos desta Conferência.

Do sr. Evandro Lins e Silva, delegado brasileiro, membro da Comissão de Direito e Processo Penal:

— Da maior oportunidade para o momento atual e para a preparação dos espíritos nas inevitáveis transformações que a guerra acarretará.

Do sr. Castilho Cabral, delegado brasileiro membro da Comissão de Após Guerra:

— A última sessão da Conferência foi a primeira da Câmara dos Deputados da América.

Do sr. Roberto Lira, delegado brasileiro, presidente da Comissão de Direito e Processo Penal:

— A Conferência, na sessão plenária, demonstrou com um fato a autenticidade da sua sinceridade democrática.

Do sr. Oscar Tenorio, delegado brasileiro, vice-presidente da Comissão de Direito e Processo Penal:

— A Conferência lançou as bases do direito a ser implantado na América após a catástrofe mundial.

DECIDIDAS AS NAÇÕES UNIDAS A OBTER A VITÓRIA TOTAL

Serão esmagados não só a Alemanha, o Japão e a Itália, mas todas as forças de opressão

ROOSEVELT FALOU NO ANIVERSARIO DA CARTA DO ATLÂNTICO

WASHINGTON (R.) — O presidente Roosevelt falou hoje acerca da passagem do segundo aniversário da Carta do Atlântico, firmada conjuntamente com o "primeiro" britânico a bordo do "Prince of Wales".

— "Hoje, no segundo aniversário da assinatura da Carta do Atlântico — disse o primeiro magistrado norte-americano — citaria eu particularmente dois de seus objetivos e princípios sobre os quais buscamos as nossas esperanças num futuro melhor para o mundo. Primeiro, o respeito ao direito de todos os povos de escolher a forma de governo sob que viverão.

Ao ser assinada a Carta do Atlântico houve os que disseram que isso era impossível de ser realizado e, já hoje, quando as forças de libertação marcham avante, o direito de auto-determinação está se tornando cada vez mais uma realidade viva.

Segundo, colaboração mundial, com o objetivo de proporcionar segurança para todos de melhoria dos padrões de trabalho, de ajustamento econômico e de segurança social.

Acontece que transcorre hoje também a data em que, em 1935, entraram em vigor nossas leis de seguro social. Essas leis humanitárias foram o verdadeiro começo da abolição da necessidade neste país. Mais de sessenta milhões de trabalhadores, com suas próprias contribuições, estão criando seguros para sua velhice e para suas famílias em caso de morte. Vários milhões já estão gozando dos benefícios. Todavia, para agir com toda justiça e toda equidade,

deveríamos estender esses benefícios aos agricultores, aos trabalhadores agrícolas, pequenos negociantes e outros que trabalham por própria conta, ou exercem ocupações especificamente excluídas pela lei.

Deveríamos ampliar o seguro social afim de proporcionar proteção contra as sérias repercussões econômicas da doença.

Estamos agora empenhados numa grande guerra.

Lutamos ao lado das Nações Unidas; cada uma delas subscreu os propósitos e princípios da Carta do Atlântico.

Hoje, estamos no limiar de um

portantes desenvolvimentos desta guerra. Estamos determinados a obter a vitória total sobre nossos inimigos e reconhecemos o fato de que nossos inimigos não são somente a Alemanha, Itália e Japão. São todas as forças da opres-

(Continúa na 2.ª página)



DECIDIDAS AS NAÇÕES UNIDAS...

(Conclusão da 8.^a pág.)

ão — a intolerância, a insegurança e a injustiça — que impediram a marcha avante da civilização.

A QUEM CABE A CARAPUÇA?

— Washington, 14 (R.) — Comemorando o segundo aniversário da Carta do Atlântico, o presidente Roosevelt declarou hoje:

— "Estamos determinados a obter a vitória total sobre nossos inimigos e reconhecemos o fato de que os nossos inimigos não são somente a Alemanha, Itália e Japão. São todas as forças da opressão, intolerância, insegurança e injustiça, que impediram a marcha avante da civilização."

A POPULAÇÃO ESFAIMADA AGUARDA A INVASÃO

— Zurich, 14 (R.) — Viajantes chegados hoje da Itália informam que a população italiana está à espera da invasão das tropas aliadas afim de receberem alimento. A tensão no norte do país aumentou rapidamente à proporção que a situação piora.

OS BOLETINS LANÇADOS SOBRE MILÃO

— Zurich, 14 (R.) — O jornal italiano "Corriere della Sera" informa que boletins foram lançados pelos aviões aliados durante o gigantesco raide de ontem contra Milão. Diziam esses boletins: "Derrubai o regime da tirania e obtereis uma paz e respeito ao mundo".

A COLABORAÇÃO DO BRASIL

— Washington, 14 (U. P.) — As Nações Unidas celebram, hoje, o segundo aniversário da Carta do Atlântico, a histórica declaração de oito pontos, feita pelo primeiro ministro Winston Churchill e pelo presidente Roosevelt. O Departamento de Informações de Guerra, em seus comentários sobre a data, refere-se ao esforço realizado pelas diferentes Nações Unidas para o fiel cumprimento da Carta do Atlântico, dizendo a seguir que as pequenas nações não menos que a Grã Bretanha, os Estados Unidos, a China e a Rússia tem suportado o peso da carga. Menciona também a colaboração das forças armadas do Brasil e do México na luta contra os submarinos e na proteção às costas. Diz que a Noruega, Holanda, Grécia e Bélgica destinaram grande parte de sua marinha mercante ao transporte de cargas para as Nações Unidas.

Expressa finalmente que as repúblicas americanas tem dado materias primas, materiais estratégicos e produtos industriais para a causa comum.

CONFUSÃO EM MILÃO — Zurich, 14 (R.) — Reina completa confusão em Milão. A evacuação está sendo feita em massa. Imensa multidão composta de homens, mulheres e crianças passa as noites ao ar livre nos arredores da cidade.

A importante cidade industrial italiana está hoje quase deserta.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

NOTICIA

Jornal

Localidade

Estado

Data

14 AGT

Imp. Nac. — 11.434

VITORIA TOTAL SOBRE AS FORÇAS DA OPRESSÃO

Roosevelt, em vibrantes palavras por ocasião do segundo aniversário da "Carta do Atlantico", reafirma os propositos das Nações Unidas "Nossos inimigos são também a intolerancia, a insegurança e a injustiça, que impediram a marcha avante da Civilização" - declara o presidente norte-americano

WASHINGTON, 14 (Reuters) — O Presidente Roosevelt falou, hoje, acerca da passagem do segundo aniversário da Carta do Atlantico, firmada juntamente com o "premier" britânico, a bordo do "Prince of Wales".

"Hoje, no segundo aniversário da assinatura da Carta do Atlantico — disse o primeiro magistrado norte-americano — citaria eu particularmente dois de seus objetivos e principios sobre os quais baseamos as nossas esperanças num futuro melhor para o mundo. Primeiro: o respeito ao direito de todos os povos de escolher a forma de governo sob que viverão. Ao ser assinada a Carta do Atlantico houve os que disseram que isso era impossivel de ser realizado e, já hoje, quando as forças da libertação marcham avante, o direito de auto-determinação está se tornando cada vez mais uma rea-

(Conclue na 4ª página)



ROOSEVELT



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

NOTICIA

Jornal
Localidade
Estado
Data 43

Imp. Nac. — 11.434

Vitoria total sobre as forças da opressão

(Conclusão da 1ª pagina)

lidade viva. Segundo: colaboração mundial, com o objetivo de proporcionar segurança para todos de melhoria dos padrões de trabalho, de ajustamento econômico e de segurança social.

Acontece que transcorre hoje também a data em que, em 1935, entraram em vigor nossas leis de seguro social. Essas leis humanitárias foram o verdadeiro começo da abolição da necessidade neste país. Mais de sessenta milhões de trabalhadores, com suas próprias contribuições, estão criando seguros para sua velhice e para suas famílias em caso de morte. Vários milhões já estão gozando dos benefícios. Todavia, para agir com toda justiça e toda equidade, deveríamos estender esses benefícios aos agricultores, aos trabalhadores agrícolas, pequenos negociantes e outros que trabalham por própria conta, ou exercem ocupações especificamente excluídas pela lei.

Deveríamos ampliar o seguro social afim de proporcionar proteção contra as sérias repercussões econômicas de doença. Estamos agora empenhados numa grande guerra. Lutamos ao lado das Nações Unidas; cada uma delas subscreveu os propósitos e princípios da Carta do Atlantico. Hoje, estamos no limiar de importantes desenvolvimentos desta guerra. Estamos determinados a obter a vitória total sobre nossos inimigos e reconhecemos o fato de que nossos inimigos não são somente a Alemanha, Italia e Japão. São todas as forças da opressão — a intolerância, a insegurança e a injustiça — que impediram a marcha avante da Civilização". 43



VENDA DIRETA AO POVO

O plano de proteção ao citricultor e de barateamento da laranja no mercado interno — Frutas escolhidas como se fossem para exportação — Promovendo a industrialização e o aproveitamento dos subprodutos — Fala à NOITE o Sr. José Arruda, membro da C. E. F.

O ABONO FAMILIAR IMEDIATO NA CENTRAL

A exemplo do que está sendo realizado em outros setores da administração pública, o major Alencastro Guimarães acaba de determinar medidas para execução rápida do decreto-lei n.º 3.290, que concede o abono familiar.

Assim, o Serviço do Pessoal da Central do Brasil, dirigido pelo engenheiro Arthur Araripe Júnior, expediu circulares a todas as Chefias e Departamentos de Serviços da Estrada, pedindo que as mesmas façam chegar ao Serviço do Pessoal, até o dia 17 do corrente, as relações dos servidores que têm direito ao abono familiar.

MAIS TRENS PARA OS SUBURBIOS DA CENTRAL

(Texto na 2ª página)

RETIRAM-SE EM MASSA DA SICÍLIA

A LARANJA

CONTINUAÇÃO
DA PRIMEIRA PÁGINA

levados ao conhecimento do público.

Princípio, disse o Sr. José Arruda, que a concretização das providências aventadas a favor da citricultura nacional vem provar o interesse que o governo dedica a todos os assuntos de ordem econômica, procurando resolvê-los de acordo com a iniciativa própria e não somente através do apoio que, antigamente, caracterizava esse interesse, dando-lhe aspectos puramente regionais.

— Agora — prossegue o nosso entrevistado — todas as questões são cuidados num sentido geral e se revestem de importância nacional, embora, superficialmente, possam parecer como pertencentes a este ou aquele Estado.

O que representa para o país o Parque Citricola

Com relação às medidas adotadas para a defesa da nossa produção citricola, continua, é interessante acentuar o que representa para o país a sua existência. O valor aproximado dessa fonte de renda é de 700 milhões de cruzeiros. Urgia, portanto, tomar providências capazes de evitar o seu colapso ante as dificuldades impostas pela guerra e, ainda mais, quando se sabe que os laranjais do país já renderam 174 milhões de cruzeiros.

Os parques citricolas nacionais de maior importância são os do Distrito Federal, do Estado do Rio e do Estado de S. Paulo, nos quais a respectiva instalação compreende 22 milhões de laranjeiras, 130 "packing-houses" e 165 fábricas de óleo que totalizam em cruzeiros uma importância fabulosa.

Depois de salientar os trabalhos executados pela Comissão Executiva das Frutas e de enaltecer o ato do presidente Vargas para a solução do complexo problema, o Dr. José Arruda faz referência ao plano que foi aprovado pelo chefe do governo, cuja autoria é do Ministério da Agricultura.

Os três setores principais da C. E. F.

Depois de atender outras pessoas que o procuravam, o Dr. José Arruda reinicia sua palestra com o jornalista, detalhando agora a organização e os propósitos da Comissão Executiva das Frutas.

— Essa comissão, adianta, para a execução prática das suas atividades, conta com três setores essenciais: o setor agrícola, que tratará de pomares, da organização de cooperativas e da defesa da planta e da produção; o setor comercial, que cuidará da movimentação da produção, especialmente da que se destina aos mercados estrangeiros e, finalmente o setor industrial, cujo programa principal é de pesquisar no sentido de obter da laranja o maior número possível de utilidades.

Todos esses setores já adiantaram bastante as suas tarefas. O setor agrícola já conta com grande número de cooperativas organizadas e irá por em prática as providências necessárias para que passe de simples encaminhador da pequena parte da produção dos associados aos consumidores intermediários o verdadeiro instrumento de amparo e auxílio aos produtores e à produção. Para isso cogita-se de dotá-lo dos maquinismos necessários à cultura dos pomares, dos meios de defesa contra pragas e dos elementos indispensáveis ao maior rendimento das colheitas, etc.

O setor comercial já resolveu, sem quaisquer reclamos, o problema das quotas de exportação; elevou as quotas das cooperativas de 300.000 para 500.000 caixas e já tem bem adiantadas as negociações em torno da praza nos navios para o mercado de Buenos Aires e, além disso, está empenhado na criação da nova representação naquele mercado, não só para o recebimento da mercadoria daqueles exportadores e das cooperativas que não dispõem de representação especial, como também para verificar todas as liquidações dos negócios referentes à fruticultura brasileira.

Em íntima colaboração com o setor industrial, está cuidando também o setor comercial do problema do alargamento do consumo no mercado interno. Nesse sentido o setor industrial já iniciou a entrega direta ao consumidor da laranja excedente do aproveitamento que está fazendo, em uma instalação destinada especialmente a verificação das pesquisas de laboratório.

Nessa altura da palestra esclarece o Sr. José Arruda que toda a safra de laranja adquirida pela C. E. F. passa pelo setor industrial que faz a respectiva separação, distribuindo as frutas melhores para o mercado consumidor e reservando as menos indicadas para isso para as suas experiências.

A venda em postos próprios

Atualmente já se encontram nas feiras-livres da cidade, laranjas de excelente qualidade,

postas à venda pela C. E. F. em barracas de construção especial, pelo módico preço de 70 centavos a dúzia. São frutas de excelente aspecto e ótimas condições, devidamente preparadas para o mercado interno como se o fosse para a exportação.

Esse sistema de distribuição direta ao público — continua — tem apenas por fim orientar os comerciantes de laranjas no sentido de entregar ao público um produto mais escolhido e melhor apresentado e não permitir a exploração dos preços que foi sempre um dos maiores obstáculos ao mais largo consumo de frutas cítricas em nosso meio.

Tem a C. E. F. a perfeita convicção de que, devidamente cui-

dado, o mercado interno, dentro de breve tempo, passará o mercado externo à posição secundária em relação àquela. Por isso, além da distribuição das frutas cítricas, está trabalhando com toda a intensidade em pesquisas de laboratório, cuja finalidade é a de obter tratamento especial para permitir o mais extenso uso das sucos de frutas cítricas. Reconhecendo a necessidade de criar um mercado interno capaz de consumir o total da sua atual produção, projeta a C. E. F. a instalação, em vários locais da cidade de sucos especializadas na distribuição do suco de laranja e dos demais produtos que possam ser obtidos desta como de todas as demais frutas da nossa produção.



DENTRO DE KHARKOV AS TROPAS RUSSAS!

Fechando o cêrco dos detensôres da cidade, as tropas soviéticas lançam o assalto final -- Timochenko destecha nova ofensiva no setor de Spasdemiansk -- Capturadas mais de 100 localidades -- Progride o avanço sobre Bryansk

O aumento de salarios é um problema de guerra!

A ogerisa dos líderes do patronato pelo debate do a umento de remuneração da massa trabalhadora — O esforço de guerra não pode ser fundamento de sacrificios unilaterais — Quando se joga sobre o Estado um encargo tambem pertencente aos grandes industriais e comerciantes — As máquinas se dispensam maiores cuidados do que aos homens que a s manejam — Comissões mistas de revisão de salários de operários e empregados

As classes "conservadoras" como tanto gostam elas de se designar, se bem que existam em seu seio, elementos de rebeldia e subversão, negam-se a considerar, em conjunto, o problema do aumento de salarios.

Todos os outros, julgados de boa receita para o entretenimento publico e os que de perto digam á defesa de lu-



Sr. Euclides Lodi, presidente da Confederação das Industrias

eros e privilegios, são debatidos e defendidos com persistencia e tenacidade. Mas este, não.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal

Localidade

Estado

Data

GAZETA DE NOTÍCIAS

14 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Calamitosa a enchente do Amazonas

INCALCULAVEIS OS PREJUÍZOS SOFRIDOS PELOS CULTIVADORES DA JUTA INDIANA

Aumenta o flagelo dos rebanhos bovinos

BELEM, 13 (A.N.) — A enchente do corrente ano do rio Amazonas assumiu características de verdadeira calamidade. As águas subiram rapidamente, excedendo seu maior nível registrado no ano de 1938, surpreendendo os moradores ribeirinhos, principalmente os cultivadores de juta indiana, que faziam sua primeira experiência com essa fibra e desperdiceram grandes recursos com a derubada de grandes áreas de mata

virgem e com as instalações necessárias. Houve agricultores que viram seus trabalhos e esforços prejudicados na proporção de quarenta e até cinquenta por cento da colheita que deveriam obter se as águas não tivessem inundado precocemente os juteais, maceando-os antes do tempo, quando as plantações estavam no meio de seu desenvolvimento. Plantações houve em que a colheita foi realizada em plena inundação, trabalhando os homens com água até o pescoço, sujeitos aos ataques de cobras e jacarés. Mesmo assim, foi grande a quantidade de juta extraída no Baixo Amazonas, subindo já a centenas de toneladas as partidas enviadas para esta capital, sem contar as centenas de outras armazenadas em Óbidos e Santarém por conta da Companhia Paulista de Aniakem, que, com auxílios e financiamentos diretos ao lavrador, está se constituindo o grande propulsor da cultura da juta neste Estado. Presentemente, as águas descem lentamente e como as praias e restingas ficam atoladiças e nuas de vegetação, aumenta o flagelo do gado ribeirinho que perece no atoleiro à pastagem ou envenenado pelas ervas daninhas que a correnteza atira nas margens lamacentas. Os jornais apelam para os poderes públicos afim de que socorram os plantadores de juta e os criadores de gado do Baixo Amazonas, que heroicamente lutam contra as adversidades que o grande rio lhes reserva periodicamente sem que o desânimo os empolgue e os abata.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal **A NOITE**
Localidade
Estado
Data **13 AGT 1943**

Imp. No. — 11.434

Quinta-feira próxima a conferência do general Dutra com Roosevelt

ROMA E BERLIM SOB BOMBARDEIO NO PRAZO DE DEZ DIAS Dentro de Karkov



Conferência do general Dutra com Roosevelt

**Marcada para o dia 19 — Detalhes
do programa da visita do ministro
da Guerra aos EE. UU.**

WASHINGTON, 13 (U. P.) — O Bureau Militar Brasileiro, presidido pelo coronel Stenio Caio de Albuquerque Lima, anunciou que foi completado o programa oficial para a visita do ministro da Guerra, general Gaspar Dutra, que terá início no dia 23 de agosto em Washington, terminando no dia 14 de setembro.

O general Gaspar Dutra presenciará manobras nos mais famosos centros de treinamento dos Estados Unidos, como Fort Knox, onde se realiza a instrução das forças mecanizadas, assim como Fort Benning, onde há grandes concentrações de infantaria e onde os soldados se preparam de acordo com modernas formas de combate, inclusive operações de paraquedistas e elementos de infiltração.

O ministro da Guerra brasileiro visitará alguns dos maiores aeródromos do Texas e da Califórnia, centros de treinamento de cavalaria que foi sua própria especiali-

dade no início de sua carreira, estaleiros, arsenais, fábricas de tanks nas proximidades de Detroit e defesas da costa em torno de Nova York. O general Gaspar Dutra permanecerá nos Estados Unidos desde de sua chegada a Miami, no dia 16 de agosto até o dia 17 de setembro.

Depois de sua chegada a Nova York, inspecionará outros estabelecimentos militares no sul e leste dos Estados Unidos antes de regressar a Miami. O programa fixado em princípio para a visita do ministro Gaspar Dutra a Washington, inclui uma conferência com o presidente Roosevelt, no dia 19 de agosto. Durante a semana que passará em Washington o general Gaspar Dutra se entrevistará com o Sr. Cordell Hull, senhor Henry Stimson, coronel Knox, general George Marshall, com o almirante King, Srs. Sumner Welles, Rockfeller e outros altos funcionários e chefes.



13 AGT 1943

Imp. Nro. — 11.434

A NOITE

Quinta-feira próxima a conferência do general Dutra com Roosevelt

WASHINGTON, 13 (U. P.) — O Bureau Militar Brasileiro, presidido pelo coronel Stenio Cain de Albuquerque Lima, anunciou que foi completado o programa oficial para a visita do ministro da Guerra, general Gaspar Dutra, que inclui uma viagem de uma costa a outra, terá início no dia 23 de agosto em Washington, terminando no dia 14 de setembro.

O general Gaspar Dutra presenciará manobras nos mais famosos centros de treinamento dos Estados Unidos, como Fort Knox, onde se realiza a instrução das forças mecanizadas, assim como Fort Benning, onde há grandes concentrações de infantaria e onde os soldados se preparam de acordo com modernas formas de combate, inclusive operações de paraquedistas e elementos de infiltração.

O ministro da Guerra brasileiro visitará alguns dos maiores aeródromos do Texas e da Califórnia, centros de treinamento de cavalaria que foi sua própria especialidade no início de sua carreira, estaleiros, arsenais, fábricas de tanks nas proximidades de Detroit e defesas da costa em torno de Nova York. O general Gaspar Dutra permanecerá nos Estados Unidos desde da sua chegada a Miami, no dia 16 de agosto até o dia 17 de setembro.

Depois de sua chegada a Nova York, inspecionará outros estabelecimentos militares no sul e leste dos Estados Unidos antes de regressar a Miami. O programa fixado em princípio para a visita do ministro Gaspar Dutra a Washington, inclui uma conferência com o presidente Roosevelt, no dia 19 de agosto. Durante a semana que passará em Washington o general Gaspar Dutra se encontrará com o Sr. Cordell Hull, senador Henry Stimson, coronel Knox, general George Marshall, com o almirante King, Sr. Sumner Welles, Rockfeller e outros altos funcionários e chefes.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

A NOITE

Jornal

Localidade

Estado

Data

13 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

SEGUROS SOCIAIS PARA TODOS

Por uma ordem jurídica baseada na segurança econômica - As conclusões aprovadas pela Comissão de Direito Social, Industrial e Econômico da Conferência Interamericana de Advogados

MUSSOLINI MORTO A BORDO DE UM SUBMARINO

A versão divulgada por um jornal norteamericano

**Simultâneos
e consecutivos!**



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

DIÁRIO DA NOITE

13 AGT 1942

Imp. Nac. — 11.434

Prepara-se o Brasil para a guerra

Convocações

Foram convocados os seguintes oficiais da reserva: afim de passar à disposição do Ministério da Aeronáutica, o 2º tenente da reserva de 2ª classe, arma de Cavalaria, Olavo Guimarães Leme, e para o serviço ativo do Exército, os 2os. tenentes da reserva de 2ª classe, veterinários, Francisco José Maia Santos e Paulo Cordeiro de Campos; os 2os. tenentes da reserva de 2ª classe, arma de Cavalaria, Adelmo Aquino Seixas e Geraldo Majella Monteiro Bernardes; os 2os. tenentes da reserva de 1ª classe, arma de Infantaria, João Martins de Morais, Adão Vieira de Carvalho e Raimundo Alves da Cruz; o 2º tenente da reserva de 1ª classe, arma de Engenharia, Fernando Sebastião Graziolli; o 2º tenente da reserva de 1ª classe, arma de Infantaria, Joviano Marques de Oliveira e o 2º tenente da reserva de 2ª classe, arma de Infantaria, Oswaldo Moreira de Souza. m.l.; — confuz vbatq vbatq mlf vobov

CONVOCAÇÃO DE SORTEADOS NA 2ª C. R. EM NITERÓI

Os sorteados das classes de 1920 e 1921, da primeira chamada de 1942, do município de Niterói, estão sendo convocados. A apresentação deve ser feita na sede da 19ª Zona da 2ª Circunscrição de Recrutamento, no edifício da Câmara Municipal de Niterói, entre os dias 18 e 25 de agosto corrente.

Os que não se apresentarem nos dias acima mencionados serão considerados insubmissos.

AVISO AOS SORTEADOS DE 1921-20

A 1ª Circunscrição de Recrutamento, avisa, por meio Intermediário, a todos os sorteados das classes de 1921 e segundo semestre de 1920, chamados pela imprensa para se apresentarem de 10 a 15 do corrente, afim de serem incorporados, que o expediente do dia 19, domingo, será das 11 às 17 horas, e que todos aqueles que até esse dia não se apresentarem, serão considerados insubmissos e sujeitos às penas da lei.

O COMPROMISSO DOS RECRUTAS DE BRAGANÇA

BELEM, 13 (Assapress) — Realizar-se-á, no próximo dia 15, na cidade de Bragança, a cerimônia de compromisso dos recrutas de 35º Batalhão de Caçadores, all afur-telado, e da entrega da Bandeira Nacional àquela garbosa unidade do novo Exército, oferta da Prefeitura daquele município e do Grêmio Bragantino.

Será criada a Universidade do Comércio

ELABORADOS PELA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL OS PLANOS PARA A REALIZAÇÃO DO IMPORTANTE CENTRO DE ESTUDOS — UMA ENTREVISTA COM O SR. JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA NA "CASA DE MAUA"

Em entrevista colhida à imprensa carioca, em 1.º de maio, o sr. João Daudt de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, teve ensejo de expor os atuais objetivos da diretoria, que preside, os quais constituirão iniciativas patrióticas de grande alcance para o comércio e a indústria do país.

Antes de discorrer acerca da criação da futura Universidade do

A solidariedade que encontrará por parte do comércio e da indústria, quanto ao auxílio que ambos poderão prestar para a concretização das realizações da atual diretoria, não será tão somente um incentivo às classes conservadoras, mas ainda uma obra de engrandecimento nacional, elevando o nível intelectual e moral das futuras gerações, ao sentido de mais produzirem e

da do comércio o cabedal de estudos com que se possa apresentar ao chefe das empresas e dizer: "Sei fazer tal trabalho". E não a lamentável frase de introdução: "Desejo um emprego, qualquer coisa serve" — que logo revela sua inaptidão para preencher uma função determinada.

As instituições de ensino existentes, desde as escolas de nível preparatório, até as de grau superior, serão amparadas e completadas. Desta maneira poderão aperfeiçoar suas instalações, remunerar condignamente seus professores, dar ensino a seus alunos pelos mais modernos processos didáticos, e permitir que os jovens nelas formados possam entrar com segurança nas provas de seleção, que lhes serão exigidas.

A seguir, o sr. Daudt comentou que o Departamento Cultural, está entregue a figuras de renome no ensino educacional, e que constituirá o Conselho. São eles os srs. Lourenço Filho, Raul Bittencourt, João Augusto, Lenos Brito, Porto Alencar, Dodsworth Martins, Frederico Rangel, Djalma Cavalcanti, Moraes Junior e Heitor Beltrão.

At estão os elementos básicos e iniciais para a criação da futura Universidade do Comércio, cujo êxito já está assegurado com a existência e pleno funcionamento do Departamento Cultural, e com as nobres finalidades que vem preencher.

Após comentar ainda a situação entre o comércio e a indústria e a falta que sentimos de um órgão capaz de estabelecer um padrão de ensino especializado para servir, a ambos, o sr. João Daudt de Oliveira acrescentou, finalizando sua brilhante exposição:

— Em escala modesta, queremos fazer aqui coisa semelhante na parte do ensino que se relaciona com as atividades comerciais e industriais.

— O governo, por intermédio do eminente sr. ministro da Educação, já assegurou, sua concordância com as nossas iniciativas.

— Os expoentes das atividades que se congregam na Associação Comercial foram por mim convocados para ouvir a exposição preliminar do nosso programa e de suas necessidades materiais.

— O apoio, que deram fol, não direi apenas caloroso, mas entusiástico, estimulando vivamente a todos que estão trabalhando pela concretização da grande ideia.

— As primeiras contribuições em dinheiro oferecidas já atingiram a soma substancial, tendo sido organizados inicialmente dez grupos de três membros, com o compromisso de conseguir cada um a adesão de dez assinaturas.

— O entusiasmo começa a contagiar todos os setores, alimentando as melhores esperanças de que possamos muito em breve levar a cabo o empreendimento que constituirá a vitória máxima da atual administração da centenária Casa de Mauá.



O sr. João Daudt de Oliveira, presidente da Associação Comercial, quando falava aos jornalistas

Comércio, o sr. Daudt viveu comentários a respeito da recente viagem que fez aos Estados Unidos, onde colheu elementos para realizar com êxito o seu programa de administração, à frente da grande entidade de classe brasileira.

Assim é que o sr. Daudt declarou ser o americano um povo essencialmente prático, graças aos processos pedagógicos adotados em suas escolas e universidades, processos esses baseados numa psicologia experimental intuitiva e de cujos resultados se beneficiam não só aqueles que estudam, como os que trabalham em todos os setores de atividade da Nação.

Observando criteriosamente todo esse vasto panorama norte-americano, o sr. João Daudt de Oliveira, trouxe copioso material de estudo que pode facilitar a realização de seus desígnios, com a criação de cursos universitários na Associação Comercial, para preparar "equipes" de técnicos e especialistas em assuntos de real importância para a vida econômica e financeira da Nação.

trabalharem para o prestígio da Pátria engrandecida.

O programa que vai executar a Associação Comercial é vasto — esclarece o sr. Daudt — para a seguir nos dizer:

— Mas, como na sociedade do tempo do Império há no setor comercial e industrial ainda uma desconcertante falta de proporção entre a elite e a massa, entre o estado-maior e a força combatente, entre a legislação social e as forças econômicas.

— Para que a transformação seja completa, além de que o país dela possa colher todos os benefícios, é preciso estender a todos os que participam das atividades mercantis a cultura geral e profissional que os coloque em nível adequado ao desempenho perfeito de suas tarefas.

— A Associação Comercial do Rio de Janeiro está disposta dentro do seu âmbito de ação, a empreender a solução deste problema, e a tarefa constitui um dos pontos básicos de minha administração.

— O Departamento Cultural, há dias instalado com a presença do sr. ministro da Educação, é a primeira etapa de um programa que vamos executar.

— Em seu sentido mais vasto, e em seu objetivo final, consiste esse programa na criação de uma Universidade. Nela será reunido todo o ensino visando a formação dos homens que se destinam ao comércio, em todos os seus aspectos, e em todos os seus graus, desde o modesto auxiliar até o técnico em economia e administração.

— O objetivo do momento (que pode vir a significar a criação de núcleos autônomos da futura Universidade) será a realização de alguma coisa de prática, de imediato, de exequível, que produza a necessária choque inicial, para vencer o marasmo das boas intenções que não chegam a tocar corpo, que traga desde logo a evidência não só a enormidade do problema como a certeza de resolvê-lo.

— Com essa intenção fundamos o Departamento Cultural de nossa Associação. Três são as diretrizes de seus trabalhos:

1) Formar verdadeiros profissionais do comércio, partindo da realidade nacional, utilizando as forças, os valores, os recursos existentes;

2) Orientar, aperfeiçoar e selecionar os candidatos a qualquer dos ramos mercantis;

3) elevar o nível cultural dos elementos dessa profissão, promover seu contato com a realidade da vida econômica nacional, com a situação complexa e cheia de surpresas da hora presente, a dar-lhe consciência de suas responsabilidades.

— Para tanto, estabelecemos três divisões, cada qual dirigida por um especialista cuidadosamente escolhido.

— A Divisão de Ensino, que é a primeira, procura dar conhecimentos fundamentais, técnicos e específicos, de modo "a fazer o profissional", munido dos conhecimentos e da capacidade de realização. Esta será sua arma de combate e sua verdadeiros, pronta para as funções que vier a desempenhar. Não faltará ao meio que se vai abrir no turbilhão de vi-



MEDIDAS MAIS AMPLAS PARA A SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO

A organização de comboios e outras urgentes providências da Armada Brasileira em colaboração com a Marinha dos Estados Unidos —

----- todos Unidos -----

Determinada a maior presteza no abastecimento e reparação dos vasos de guerra — As novas atribuições do Comando Naval do Centro, com sede no Rio de Janeiro

O almirante Henrique Aristides Guilhem, ministro da Marinha, enviou o seguinte aviso ao almirante Durval de Oliveira Teixeira, comandante naval do Centro, com sede nesta capital:

"A fim de ficar bem esclarecidas as atribuições desse Comando Naval, comunico a V. Ex. que, além das funções que lhe são próprias, deverá esse Comando ter a seu cargo as seguintes atribuições: a) executar o que dispõe o decreto n. 10.359, de 31 de agosto de 1942, mantendo íntima ligação com o Estado-Maior da Armada, do qual deverá receber as necessárias diretivas; b) organizar os comboios em entendimento com o Estado-Maior da Armada e os representantes da Marinha americana; c) dar assistência a todos os navios de guerra nacionais ou estrangeiros aliados que entrem

55 (Conclue na 2.ª página)



Medidas mais amplas para a segurança da navegação



CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA

neste porto e durante o período de permanência, providenciando sobre os reparos necessários e abastecimento de víveres, sobressalentes, combustível e munições de guerra; d) manter entendimento direto e constante com os diretores dos Arsenal da Ilha das Cobras e do Rio de Janeiro, afim de que os reparos necessários aos navios da esquadra sejam executados com a maior rapidez possível, e bem assim com o diretor do Armamento, na parte referente ao material bélico; e) providenciar para que seja apressada a prontificação dos navios que, depois de incorporados à Armada ou depois de terminados os reparos, tenham ordem de aprestamento para o desempenho de qualquer comissão; f) providenciar sobre o embarque ou substituição do pessoal subalterno dos navios estacionados no porto ou que aqui aportarem, quando se fizer necessário; g) orientar e controlar a instrução militar-marinheira que deve ser dada aos convocados e voluntários que forem incorporados; h) determinar a rotina que deve ser observada por todos os navios durante a permanência no porto; e i) superintender o Cerimonial Marítimo. Para perfeita execução destas atribuições, deverá esse Comando Naval sugerir ao Estado-Maior da Armada ou a este gabinete as providências que se fizerem necessárias, particularmente para a fiel observância das disposições do decreto-lei n. 5.248, de 15 de fevereiro de 1943". 56

A partir do dia 15 Litorinas diariamente entre Rio-São Paulo

OBJETIVO DA CONFERÊNCIA DO CANADÁ

ACABAR COM A GUERRA

Churchill e Roosevelt resolverão quando e onde os exércitos aliados desembarcarão na Europa para esmagar o Eixo



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal _____
Localidade _____
Estado _____
Data _____

12 AGT 1943

Imp. No. — 11.434

Litorinas, diariamente, entre o Rio e São Paulo a partir do dia 15

Dispondo atualmente a Central do Brasil de composições bastantes para atender a preferência que os passageiros dão às litorinas, do próximo dia 15 em diante essas composições trafegarão diariamente entre Pedro II e São Paulo. O diretor da Central pensa, também, resolver, em curto prazo, a normalidade do tráfego das litorinas entre esta capital e Belo Horizonte.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

DIÁRIO DA NOITE

12 AGT 1943

Imp. No. — 11.434

O BRASIL ESTÁ CHAMANDO SEUS SOLDADOS

Classe de 1921 e suplementares de 1920, 1919 e 1918 no Paraná

CONVOCAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA

Estão chamados a comparecer ao Quartel-General da 1ª Região Militar, na 1ª Seção do Estado-Maior Regional, afim de tratarem de assunto de serviço, os seguintes aspirantes a oficial da reserva:

ARMA DE INFANTARIA — Abílio Albano Baia, Ernesto Chalreu Correia, João Augusto de Araújo Castro, José Pereira Guedes Junior, Mauro da Fonseca e Souza, Nêdemus Correia Santos, Nilson dos Santos de Freitas Guimarães e Samuel Teitel.

ARMA DE ARTILHARIA — Miguel Luiz Flores da Cunha.

ARMA DE CAVALARIA — Raimundo Paesler, Joaquim Oriente de Arruda Gentil e Bernardo Carnos.

MEDICOS — Drs. Alexandre José Cintra do Amaral, Armando Fabiani, Antonio Matos Muniz, Antonio Bertino Filho, Antonio Geraldo Ladgen Cavalcanti, Antonio Carlos Franco de Sá Machado, Arlindo Ferreira Paz, Clemente, Ferreira da Costa Filho, Cicero de Castro Faria, Carlos Luiz Jannuzzi, Darcy Guimarães, Darcy Evangelista, Eudes de Figueiredo Batista, Epaminondas de Paiva Menezes, Ezequiel Martins Gonçalves Pereira, Fátima Mamar, Herbert Mendes Coutinho Marques, Henrique de Souza Humberto Ropke, Israel Abalen Abichared, Ivallino de Vasconcelos, João Tavares, José Docleodiano Ribeiro Jorge Astar, João Marafelli Filho, Jorge Eulálio da Silva, José Tilt de Aragão Vilar, Julio do Nascimento Brandão, Lejeune Pacheco Henriques de Oliveira, Lafete Rodrigues Pereira, Luis Miller de Paiva, Manoel Mendes Cavalcanti Filho, Marcial da Silva Moreira, Mario de Freitas Diniz, Manoel Leite de Novalis Melo, Moisés Samuel Bonifácio, Newton Dias dos Santos, Newton Desouart Sobrinho, Paulo Eugenio Machado Soares, Rubens Magalhães Cabral, Renato Millet, Romulo Jerônimo Zanol, Silvio de Souza e Almeida, Valtir Marques Dias, Valdir Esteves e Wilson Newton de Melo.

VETERINARIOS — Drs. Hugo Mascarenhas, Orlando Bastos de Menezes, José Carneiro Pinto Filho, Floriano da Silveira Maciel e Heilo Lobato Vale.

OFICIAIS DA RESERVA CONVOCADOS PARA MATRICULA NA ESCOLA MOTO METANIZACAO

Em portaria ontem assinada pelo ministro da Guerra, foram convocados para o serviço alto do Exército os oficiais da reserva abaixo, afim de efetuarem matrícula no curso B a funcionar no mês corrente, na Escola de Moto-Mecanização: Arma de Infantaria — 2ª tenentes José de Medeiros Mitagal, José de Almeida-Caldas, Basi Rosenblatt, Helcio de Souza Cipriano, Boris Bernardino Diamante, Eduardo Tavares Guimarães, Felisberto Piá de Assis Távora, Arquinimio Reguiera Santos Lessa, Armando Amaral Pais Leif Leiborwich, João José Pinheiro Veiga, Helio Acioli Pastor, Heran Botelho de Magalhães, Mauro dos Santos Braga, Mario José Passos Cortes, Arlindo Salatiel; aspirantes a oficial, Armando Gonçalves Hossana Dutra Rodrigues, Amílcar Augusto Loureiro, Antonio Moreira Cardoso, Franklin Viana Torres, Paulo Guimarães, Haroldo Henrique Graud, José Alvaro de Freitas Cerqueira Lima, Fátima Chierola, Amorino José Guerreiro, Antonio João Torres Homem, João Machado Brito, Carlos Henrique C. de Souza, Arma de Cavalaria — Nelson de Araújo Góla Cox, João Reginaldo de Oliveira Carvalho, Pedro Naldo Paesloup, Italia Durrie, Jamli dos Santos, e os aspirantes Solon Jorge Sobrinho, Paulo Demóstenes da Fonseca, Glacon Brailho José da Albuquerque Maranhão, Oscar da Cunha Peixoto, Carlos Fernandes Lima, Rod de Azeite Vieira, Francisco de Paula Albuquerque, Hella de Araújo Vieira, Wacastome Pereira — Aspirantes Wilson Lavy de Magalhães, Valtir Santa, Eufemia Blunch, Paulo Ribeiro da Silva Garrido, Carlos José Totiman, Antonio Vannupelli, Mario Rafael Vannupelli, José Luiz Carvalho Filho, Arma de Engenharia — segundos tenentes Nitor José Castiel Ruiz de Azevedo e Alberto Souza.

Esses oficiais deverão apresentar-se até o dia 14 do corrente na Escola de Moto-Mecanização, em Dondora.

CONVOCAÇÃO DAS CLASSES DE 1918, 1919, 1920 E 1921, NO PARANÁ

CURITIBA, 12 (Assapress) — O major Antonio Gomes, chefe da 1ª Circunscrição de Recrutamento, publicou um novo edital de convocação dos sorteados da classe de 1921 e suplementares de 1920, 1919 e 1918, os quais deverão se apresentar às Juntas de Alistamento dos respectivos municípios, no período de 16 a 23 do corrente.

O BRIGADEIRO EDUARDO GOMES SEGUE PARA O RECIFE

Seguiu para Recife, a bordo de um avião da Pan American Airways o brigadeiro do Ar, Eduardo Gomes.

PRIMEIRO ANIVERSARIO DA MORTE DE MILITARES BRASILEIROS VITIMADOS PELO EIXO RECIFE, 12 (Assapress) — O Comando da Região comemorará no dia 16 do corrente o primeiro aniversário da morte de oficiais, sargentos e praças que viajaram a bordo do "Bagebold", "Jagile" atacados e afundados pelos submarinos do Eixo.

Em memória desses brasileiros será readada missa na Catedral Madre de Deus, com o comparecimento das autoridades, militares e civis e povo de Recife.

A PRIMEIRA DEMONSTRAÇÃO PUBLICA NO BRASIL PELO DEMONSTRAMENTO DO FASCISMO

PORTO ALEGRE, 12 (Meridional) — Realiza-se hoje a sessão civis promovida pela Sociedade Amigos da América em respeito pela queda de Mussolini.

Acreditase que esta é a primeira demonstração pública a ser realizada no Brasil pelo demonstramento do fascismo, cujos submarinos vieram até as águas brasileiras atacar indefesas navios mercantes.

Durante a sessão falará o senhor Coelho de Souza, secretário da Educação e o promotor Damascio Rocha.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

A NOITE

Jornal

Localidade

Estado

Data

12 AGT 1943

Imp. No. — 11.424

Partiu para os EE. UU. o general Eurico Gaspar Dutra

Q. G. ALIADO NA ÁFRICA DO NORTE, 12 (R.) - Anuncia-se oficialmente que o Oitavo Exército ocupou Frajola e Zafferano

PLANO FINAL PARA A VITÓRIA!

**RENDICÃO
EM MASSA**



Flagrante colhido no Aeroporto Santos Dumont, por ocasião do embarque do general Eurico Gaspar Dutra para os Estados Unidos

O embarque do ministro da Guerra

O general Eurico Gaspar Dutra terá conversações da mais alta relevância com o presidente Roosevelt e com outras autoridades civis e militares norte-americanas, inclusive o general Marshall — Uma força expedicionária brasileira, que seria comandada pelo brigadeiro Eduardo Gomes

(TEXTO NA TERCEIRA PAGINA)



O embarque do ministro da Guerra

(Cliche na 1ª página)

Pelo avião de carreira da "Pan-American Airways" partiu hoje, para os Estados Unidos, o general Eurico Gaspar Dutra. Da comitiva de S. Excia. fazem parte os seguintes oficiais: coronel Bina Machado; tenente-coronel Coelho dos Reis; major José Ulhoa Cintra; major Aluizio M. Mendes; segundo tenente Antonio Correa do Lago e, ainda, o soldado Oswaldo Nolhe Aranha.

Acompanhou o ministro da Guerra e sua comitiva o general Claude Adams, adido militar da Embaixada americana.

O embarque da representação militar brasileira foi concorridíssimo. Para apresentar os votos de boa viagem ao general Eurico Gaspar Dutra e seus acompanhantes reuniu-se no aeroporto um numeroso grupo de altas autoridades civis e militares, inclusive, representando o presidente da República, o general Firmo Freire.

A importante conferência que o general Eurico Gaspar Dutra fará nos Estados Unidos

WASHINGTON, 12 (Carroll Kenworthy, da United Press) — O ministro da Guerra do Brasil, general Eurico Gaspar Dutra, está sendo esperado nesta capital, onde participará de conferências com altos oficiais norteamericanos, inclusive mesmo o chefe do Estado-Maior das Forças dos Estados Unidos, general George Marshall, o conselheiro militar de Roosevelt almirante Leahy, o almirante Ernest King e outras altas figuras do mundo das armas, além do próprio presidente Roosevelt.

Entre os membros civis do governo dos Estados Unidos com os quais o general Gaspar Dutra conferenciará encontram-se o secretário de Estado, Sr. Cordell Hull, o vice-presidente da República, Sr. Henry Wallace, o secretário da Guerra, Sr. Stimson, e outros.

As conversações que o ministro da Guerra brasileiro manterá com o presidente Roosevelt serão da mais alta importância, uma vez que as operações bélicas futuras a serem desenvolvidas pelas Nações Unidas serão expostas tal qual Roosevelt e o "premier" britânico, Sr. Churchill, o fazem presentemente no Canadá.

Com os próximos movimentos de forças já assentados em pelotas cuidadosamente estudados, os observadores locais acreditam que será bastante fácil para o ministro da Guerra do Brasil e os altos oficiais estadunidenses discutir detalhes quanto ao envio de uma força expedicionária brasileira para lutar ao lado dos Exércitos das Nações Unidas já em combate na zona de batalha europeia.

Dentro dos preparativos que estão sendo feitos para as conversações com o ministro Gaspar Dutra, durante sua próxima visita aos Estados Unidos, os peritos estudam a possibilidade de atender ao desejo do Brasil de desempenhar um papel mais ativo nas fases ofensivas da guerra que ainda separam as Nações Unidas do dia da vitória. Nesses estudos se inclui a possibilidade do envio de uma força expedicionária brasileira ao ultramar.

O próprio novo brasileiro — segundo se sabe — anela assistir às potências do Eixo golpes ainda mais violentos que os já desencadeados.

Nos círculos oficiais estadunidenses é manifestado o mais alto

apreço por aquilo que o Brasil já fez aqui no que diz respeito ao esforço bélico comum. Os funcionários do governo americano externam seu entusiasmo pelo anseio de luta dos brasileiros e parecem estar dispostos a fazer o possível para facilitar tudo o que for necessário para concretizar uma confraternidade de armas, a qual se tornará efetiva na luta a ser travada sobre território do Eixo.

Até o presente, segundo algumas fontes responsáveis, nada ficou decidido com respeito à possibilidade de materializar tais projetos; porém, a informação mais concreta a ser proporcionada será o desenvolvimento do tema das conferências entre o general Gaspar Dutra e as altas personalidades que com ele discutirão.

A crença de que os brasileiros estão ansiosos para participar mais ativamente na guerra tem origem em declarações de vários funcionários do Brasil, agora os vários serviços registrados em território desse país sulamericano a partir

do passado mês de dezembro, quando o próprio chanceler Oswaldo Aranha formulou a primeira exteriorização desse desejo.

Análogas expressões foram atribuídas ao brigadeiro do Ar Eduardo Gomes, chefe da Missão Militar Brasileira, que, no mês de fevereiro, esteve na África do Norte. Este militar — dizem — ofereceu-se para dirigir uma força expedicionária ao ultramar.

O presidente Getúlio Vargas — segundo notícias jornalísticas — declarou, em 1º de maio, que as forças do Brasil estavam prontas para a ação, quando acrescentou: "E poderiam combater nas distantes paragens do cenário de guerra".

Por sua vez, as autoridades afirmaram que os problemas do transporte marítimo e dos abastecimentos vem retardando a decisão do comando aliado com respeito à força expedicionária brasileira, porém já teve início a acomodação do assunto, o qual possivelmente ficará resolvido com a visita do general Gaspar Dutra.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal

O GLOBO

Localidade

Estado

Data

12 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

«O Exército norte-americano sente-se orgulhoso em se bater ombro a ombro com os seus camaradas brasileiros» — Palavras do chefe da Missão Militar Norte-Americana no Brasil, por ocasião da partida do general Gaspar Dutra

PLANO MAIS AUDACIOSO DO QUE A INVASÃO DA ITÁLIA



«Levo as saudações do Exército brasileiro ao glorioso Exército norte-americano»

A frase do ministro da Guerra, no momento da partida de S. Excia., especialmente para O GLOBO



Flagrantes do embarque do ministro da Guerra, vendo-se S. Ex. quando se despidia do presidente da A. B. I., Sr. Herbert Moses, e em palestra com o embaixador Jefferson Caffery

Em avião militar embarcou, na manhã de hoje, com destino aos Estados Unidos, o general Eurico Gaspar Dutra. O embarque de S. Ex. foi concorridíssimo. Apesar da chuva impertinente que começou a cair sobre a cidade, ao amanhecer, muito antes da chegada do general Gaspar Dutra ao aeroporto Santos Dumont, já ali se encontrava grande número de altas patentes do nosso Exército. Momentos antes da partida, o general ministro da Guerra, solicitado pelo GLOBO, declarou:

— Levo as saudações do Exér-

cito Brasileiro ao valoroso Exército Norte-Americano.

Todos os generais presentes nesta capital compareceram ao embarque, e também, outras altas patentes de todas as nossas forças armadas. Ali se encontravam, entre outros, o almirante Aristides Guilhem, general Góes Monteiro, brigadeiro Guedes Muniz e os ministros Marcondes Filho, Souza Costa, Mendonça Lima e Salgado Filho. Representando o chanceler Oswaldo Aranha, que se encontra ligeiramente enfermo, compareceu o embaixador Leão Veloso. Muitos representantes do corpo diplo-

mático estiveram presentes, inclusive o embaixador Jefferson

64 (Conclue na 3.ª página)



"Levo as saudações do Exército brasileiro ao glorioso Exército norte-americano"

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA

Caffery. O Sr. Herbert Moses compareceu, bem como o prefeito Henrique Dodsworth. Também ali assinalamos a presença de varios diretores de jornais e consideravel número de correspondentes estrangeiros.

Acompanha o ministro Gaspar Dutra o general Claude Adams. O chefe da Missão Militar Norte-Americana, que entre nós desfruta de grande prestigio e simpatia, pelas suas excepcionais qualidades de militar e cavalheiro, teve oportunidade de dizer ao GLOBO:

— O Exército norte-americano sente-se orgulhoso em se bater ombro a ombro com os seus camaradas brasileiros.

Uma banda militar tocou durante o embarque.

A comitiva que acompanha o general Eurico Dutra, ministro da Guerra, em sua viagem aos Estados Unidos, acha-se constituída dos seguintes oficiais: coronel José Bina Machado, tenente-coronel Coelho dos Reis, major Aloisio de Miranda Mendes, novo adido militar do Brasil na Bolívia; major José Ulhoa Cintra, official do estado-maior; 2.º tenente Antonio Correia do Lago e soldado Oswaldo Nole Aranha. O MINISTRO DA GUERRA SERÁ HÓSPEDE DO COMANDANTE DA REGIÃO MILITAR BELEM, 12 (Especial para O GLOBO) — E' esperado aqui, hoje, o ministro da Guerra, que será recebido com as honras devidas. Ficará hospedado na residência do comandante da Região Militar, devendo prosseguir viagem amanhã. 65



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

GAZETA DE NOTÍCIAS

Jornal

Localidade

Estado

Data

12 AGT 1943

66

Imp. Nac. — 11.434

Para maior segurança da navegação

O COMANDO NAVAL DO CENTRO TERÁ, ENTRE OUTRAS ATRIBUIÇÕES, O ENCARGO DA ORGANIZAÇÃO DOS COMBÓIOS, JUNTAMENTE COM O ESTADO MAIOR DA ARMADA E MARINHA AMERICANA

O almirante Henrique Aristides Guilhem, ministro da Marinha, enviou o seguinte aviso ao almirante Durval de Oliveira Teixeira, comandante Naval do Centro, com sede nesta capital:

"A fim de ficar bem esclarecidas as atribuições desse Comando Naval, comunico a v. excia. que, além das funções que lhe são próprias, deverá esse Comando ter a seu cargo as seguintes atribuições: a) executar o que dispõe o decreto n. 10.359, de 31 de agosto

de 1942, mantendo íntima ligação com o Estado Maior da Armada, do qual deverá receber as necessárias diretivas; b) organizar os combóios em entendimento com o Estado Maior da Armada e os representantes da Marinha Americana; c) dar assistência a todos os navios de guerra nacionais ou estrangeiros aliados que entrem neste porto e durante o período de permanência, providenciando sobre os reparos necessários e abastecimento de víveres, socorros, combustíveis e munições de guerra; d) manter entendimento direto e constante com os diretores dos Arsenal de Ilhas das Cobras e do Rio de Janeiro a fim de que os reparos necessários aos navios da Esquadra sejam executados com a maior rapidez possível, e bem assim com o diretor do Armamento, na parte referente ao material bélico; e) providenciar para que seja apreendida a prontificação dos navios que, depois de incorporados à Armada ou depois de terminados os reparos, tenham ordem de apresentação para o desempenho de qualquer comissão; f) providenciar sobre o embarque ou substituição do pessoal subalterno nos navios estacionados no porto ou que aqui aportarem, quando se fizer necessário; g) orientar e controlar a instrução militar-marinharia que deve ser dada aos convocados e voluntários que forem incorporados; h) determinar a rotina que deve ser observada por todos os navios durante a permanência no porto; e i) superintender o Cerimonial Marítimo.

Para perfeita execução destas atribuições, deverá esse Comando Naval sugerir ao Estado Maior da Armada ou a este Gabinete as providências que se fizerem necessárias, particularmente para a fiel observância das disposições do decreto-lei n. 5.248, de 15 de fevereiro de 1943".

União Nacional não de claqué mas participação gerço comum!

Como entender os apelos sucessivos que as vozes de patriotismo dirigem a todos os brasileiros, para que se consolide a união nacional em torno do presidente Vargas?

Muitos alegam, em apreciação superficial dos acontecimentos, que inútil e ocioso é esse apelo, porque unidos estamos todos e de todos os lados chegam manifestações de aplauso á atitude do governo, em guerra contra o nazismo.

Se assim considerarmos estaremos, e certo — bem longe da verdade.

Mas dos varios setores da vida do país não partem protestos de solidariedade? Os adjetivos com que se os garante não são de molde a impressionar o público.

Até mesmo fascistas não chegam a procurar, na técnica do elogio, cobertura para o seu passado de subserviência a Berlim?

E' tudo verdade, sem d'úvida. Mas verdade maior é que as palavras, como simples palavras, não bastam.

Ao se afirmar a necessidade da união de todos os brasileiros no apoio decisivo á política de guerra do presi-

dente, não se está fazendo conta o presi-
arquibancadas para que leve o Brasil a
numa descarga de aplausos e o apoio real e
nue, depois, cada qual, disposição evidente
meira, perseguindo seus ojetivo; a vigilan-
soais, escondida a indium contra os ma-
cobícia sob a hipocrisia duma e seus assim-
tados os detentores de :

A união que o interdão nacional, ape-

nas, numa atitude de simpatia para com o governo, nem reclama o aplauso passivo ou interesseiro a todos os seus atos e muito menos a antecipada concordancia com as suas deliberações.

E', principalmente, um programa de ação visando os objetivos comuns ao

(Continúa na 6ª página)



SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal

Localidade

Estado

Data

12 AGT 1943

68

Imp. Nac. — 11.434

(Continuação da 1ª página)

povo e aos dirigentes, solicita o donativo da inteligência, da atividade, da fortuna e da vida de todos, empenhados nesta luta decisiva contra o nazismo, em defesa da soberania nacional e da Democracia.

Considerada sob esse aspecto, único verdadeiro, a união nacional não se acha efetivamente consolidada. Os acontecimentos de cada dia demonstram o quanto teremos ainda de pelejar para que de fato se consolide, na medida que o interesse nacional o exige.

Se é verdade que o povo, velho lutador contra o nazismo e os mercenários nacionais, que tanto lograram as mais perigosas infiltrações, compreende os seus deveres — não se há de negar que sua cooperação vem sendo obstruída por inúmeros amortecedores do entusiasmo, opostos à livre manifestação das dedicações e ao desenvolvimento das iniciativas populares, que totalizam o preparo psicológico.

Partem esses amortecedores do campo onde lavra o propósito de impedir a unificação do Brasil, campos resistentes ao menor sacrifício de suas ambições, à menor renúncia de privilégios; parte dos numerosos remanescentes do integralismo que temem a união ativa do povo brasileiro e se mantêm nos cargos, porque de fato o rigor da vigilância ainda não se completou.

A quinta coluna estimula, assim, a oposição aos propósitos de unidade, dificultando a mobilização psicológica e a organização material do povo: agentes nazistas, interessados no embaraço ao esforço de guerra, traidores encapuçados que se apavoram pela perspectiva da pública elucidação de seus crimes, formam um conjunto de organizada sabotagem à consolidação do esforço comum.

Todos eles — contudo — será fácil verificar, elogiam o governo, em apelos cínicos à "sua" união isto é, à acomodação, à impunidade, à conservação de seus postos e privilégios.

De que valem contudo as palavras adulatórias do argentário que manda publicar entrevistas de aplausos ao governo, se nelas procura apenas o "habeas-corpus" para a exploração desenfreada do povo, aumentando privações coletivas?

Do que valem aparentes curvaturas de espinha daqueles que sabotam a ação governamental, recusando aos seus operários um aumento de salário condizente com a situação que atravessamos, se na verdade esperam apenas que o governo não lhes mexa nos lucros crescentes, auridos da própria guerra?

Que valor atribuir à verborragia dos louvaminheiros, se vivem à margem dos problemas da guerra, preocupados tão somente na grande corrida das pretensões pessoais?

Não há de ser por certo este côro, um fator de vitória do Brasil, ao lado das Nações Unidas.

União nacional é movimento dinâmico de patriotas — título que não possuem nazi-integralistas co-responsáveis pela penetração do inimigo em nosso próprio território. União de sacrifício e renúncia, que aproveitadoras e negociistas não querem realizar, porque só o lucro buscam, indiferentes às consequências gerais de suas manobras.

União na qual o povo possa livremente participar, discutindo os seus problemas, organizando a sua cooperação na guerra; na distribuição equitativa dos encargos, das penas e dos deveres, sem exceções odiosas de fortuna, sem a presença entravadora de fascistas, sem o embaraço daqueles que se negam à compreensão de que a guerra não é tarefa fechada às massas populares, mas exige ao contrário a cooperação arejada de todos os homens.

Esta é a união que deseja o presidente da República.

Aquela que poderá levar o Brasil a se sobrepor às dificuldades do momento, para participar da vitória, em que esteja presente pela ação conjugada dos seus filhos, vencendo a maior batalha do seu destino.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal **O RADICAL**

Localidade

Estado

Data **12 AGT 1943**

Imp. Nac. — 11.434

Sabotagem, corrupção e ganância três inimigos da segurança do Brasil!

A ação dos espões, traidores e aproveitadores clama por um combate mais intenso das autoridades — Eliminar precedentes escandalosos que prejudicam as campanhas de saneamento — A denuncia pública dos embaraços opostos á campanha da borracha pela “quinta-coluna” — A Comissão de Marinha Mercante denuncia advogados administrativos que pediam propinas para conseguir praças nos navios — A impunidade é o maior estímulo á ação dos mercenários do Eixo

A ação desenvolvida, fronteiras a dentro, pelos inimigos do Brasil, prossegue com persistência e habilidade. Ha de prosseguir, sem duvida, enquanto não impuzermos aos responsaveis pelo seu desenvolvimento, punições exemplares e enquanto

não adotarmos em plano federal medidas preventivas, quer afastando suspeitos, quer reservando funções-chaves a elementos de absoluta confiança.

Os atos cometidos contra nós evidenciam-se pelos efeitos, ressentidos por

69 (Continua na 4ª página)



Sabotagem, corrupção e ganância — três inimigos da segurança do Brasil!

(Continuação da 1ª página)
órgãos oficiais e ressentidos pelo povo, que espera — impaciente, agora — a determinação de critério mais rigoroso, na verdade de penas e precauções que o assunto reclama.

Enquanto se procura dar a falsa impressão de que o perigo quinta-colunista se limitou às células de espionagem descobertas pelas nossas autoridades e à ação dos centros diplomáticos do Eixo, de há tanto removidos, os acontecimentos gritam à face da opinião pública a permanência de um sistema de sabotagem.

Dispersos estejam talvez diversos grupos que a exercem, mas nem por isso são diferentes os objetivos, nem diminui o dever de reclamar um programa de combate, mais eficiente do que a simples ameaça estatuida na legislação que regula crimes contra a segurança do país.

Ninguém discute que a intensificação da campanha submarina em nosso litoral se acha intimamente relacionada com a ação quinta colonista no território. Mas a verificação dessa circunstância, que as autoridades fizeram, ainda não levou ao afastamento de conhecidos líderes fascistas de cargos-chave, cuja permanência subtrai a força moral de quem se propõe a executar um plano de combate preventivo à espionagem e aos sabotadores.

Ao lado destes, cooperando com os manejos atentatórios à segurança do país, já então por interesse de vil cobiça pessoal, os aproveitadores perturbam o ritmo do esforço do país, pretextando em cada dificuldade coletiva um motivo de ganho ilícito. Estes formam abundante sufra, também perigosa, pela soma de proteções que reúne e pela disponibilidade constante de variados meios de corrupção.

Ante os prejuízos advindos da ação de tais inimigos — sejam eles da Nação ou do povo, ambos equivalentes, não é possível aos dirigentes do país atuar em meio termo, sem apontar ao público o nome dos culpados, sem os levar ao julgamento dos tribunais, sem os fazer pagar o mal causado ao país, de modo a que a opinião pública readquirir a confiança que a impunidade de tantos inimigos abalou.

Há dias, os leitores a leram, a Comissão de Controle dos Acordos de Washington, órgão oficial de mobilização, denunciava em nota distribuída pela Agência Nacional, "o sorrateiro e atrevido movimento que, sob várias formas, através de múltiplos disfarces, visa desencorajar a expansão da produção da matéria prima mais necessária ao esforço de guerra das Nações Unidas".

E assim dizendo, a Comissão afirmava ter ordenado a investigação necessária à apuração das responsabilidades.

E' um departamento do governo que fala, para revelar a gravíssima ação de forças estranhas, influido na obstrução da campanha da borracha.

O necessário no entanto é que a imprecisão das acusações se complete por uma denúncia positiva dos culpados. Urgente se torna a recomendação,

porque o povo, de certo modo, está habituado a não assistir ao seguimento de acusações, quando não presencia o livramento de réus confessos de crimes de espionagem.

A Comissão de Controle de Washington não se terá por certo limitado a verificar a existência de sabotagem na campanha de produção gomífera, mas estudou certamente o seu processo, tendo ao menos uma orientação quanto às suas origens.

E' de todo interesse, portanto, que forneça de público maiores detalhes, a ver se a publicidade ao menos, pode impedir que a própria máquina quinta-colunista consiga diluir a responsabilidade dos culpados.

Doutra parte, a Comissão de Marinha Mercante, que tem por atribuição distribuir as praças de navios, também divulgou, ainda ontem, um comunicado em que declara estar informada que "pessoas inescrupulosas, intitulando-se despachantes, exigem comissões a pretexto de obterem praça para embarques por via marítima".

Não é nada mais, nada menos, do que a advocacia administrativa funcionando num setor fundamental da economia nacional, de que tão diretamente depende o estabelecimento dos preços das mercadorias. A prioridade do embarque das cargas estaria sendo legocida, pela cobrança de pagamentos "por fora", destinados ao bolso dos intermediários.

Os criminosos, aproveitadores nocivos à segurança do país, porque embarçam a ação do governo e contribuem a criar um ambiente de desconfiança são passíveis, portanto, de pena estabelecida em nosso Código, agravada pela circunstância de estarmos em guerra.

Ainda, desta vez, no entanto, não se mencionaram nomes, dando-se assim a impressão de que os falstosos ficaram impunes.

Si a Comissão foi informada da extorsão, há de ter uma pista também para localizar o seu autor ou autores.

E também nesse caso é de se esperar que o público seja informado da sua prisão e condenação.

Sabotadores e aproveitadores, ambas as categorias existem — difundidas pelo país e em geral bem acobertadas.

Proseguirão agindo, si contarem com a omissão de providências mais rigorosas do que simples avisos de sua existência e continuarão a se beneficiarem do estímulo que os precedentes mais escandalosos lhe proporcionam.



TROPAS BRASILEIRAS NOS FRONTS DE ULTRAMAR

**Importantíssima, sob o ponto
de vista militar, a viagem do
gal. Gaspar Dutra aos EE. UU.**

**Os prováveis temas da conferencia Roosevelt-
Dutra-Marshall-Hull**

WASHINGTON, 12 (Carroll Kenworthy, da United Press) — O ministro da Guerra do Brasil, general Eurico Gaspar Dutra, está sendo esperado nesta capital, onde participará de conferencias com altos oficiais norte-americanos, inclusive mesmo o chefe do Estado Maior das Forças dos Estados Unidos, general George Marshall, o conselheiro militar de Roosevelt, almirante Leahy, o almirante Ernest King e outras altas figuras do mundo das armas, além do próprio presidente Roosevelt.

Entre os membros civis do governo dos Estados Unidos com os quais o general Gaspar Dutra conferenciará encontram-se o secretario de Estado, sr. Cordell Hull, o vice-presidente da Republica, sr. Henry Wallace, o secretario da Guerra, sr. Stimson, e outros.

As conversações que o ministro da Guerra brasileiro manterá com o presidente Roosevelt serão da mais alta importancia, uma vez que as operações bélicas futuras a serem desenvolvidas pelas Nações Unidas serão expostas tal qual Roosevelt e o "premier" britânico, sr. Churchill, o fazem presentemente no Canadá.

Com os próximos movimentos de forças já assentados em planos cuidadosamente estudados, os observadores locais acreditam que será bastante facil para o ministro da Guerra do Brasil e os altos oficiais estadunidenses discutir detalhes quanto ao envio de uma força expedicionária brasileira para lutar ao lado dos exércitos das Nações Unidas já em combate na zona de batalha européia.

Dentro dos preparativos que estão sendo feitos para as conversações com o ministro Gaspar Dutra, durante sua próxima visita aos Estados Unidos, os peritos estudam a possibilidade de atender ao desejo do Brasil de desempenhar um papel mais ativo nas fases ofensivas da guerra que ainda separam as Nações Unidas do dia da

(Continúa na 3.ª página)



TROPAS BRASILEIRAS NOS...

(Conclusão da 1.^a página)

vitoria. Nesses estudos se inclui a possibilidade do envio de uma força expedicionaria brasileira ao ultramar.

O proprio povo brasileiro — segundo se sabe — anheia assestar ás potencias do "eixo" golpes ainda mais violentos que os já descarregados.

Nos circulos officiais estadunidenses é manifestado o mais alto apreço por aquilo que o Brasil já fez até aqui no que diz respeito ao esforço bélico comum. Os funcionarios do governo americano externam seu entusiasmo pelo anseio de luta dos brasileiros e parecem estar dispostos a fazer o possivel para facilitar tudo o que fôr necessario para concretizar uma confraternidade de armas, a qual se tornará efetiva na luta a ser travada sobre territorios do "eixo".

Até o presente, segundo algumas fontes responsaveis, nada ficou decidido com respeito á possibilidade de materializar tais projetos; porém a informação mais concerta a ser proporcionada será o desenvolvimento do tema das conferencias entre o general Gaspar Dutra e as altas personalidades que com ele discutirão.

A crença de que os brasileiros estão ansiosos para participar mais ativamente na guerra tem origem em declarações de varios funcionarios do Brasil, afora os varios sucessos registrados em territorio desse país sul-americano a partir do passado mês de dezembro, quando o proprio chanceler Oswaldo Aranha formulou a primeira exteriorização desse desejo.

Análogas expressões foram atribuidas ao Brigadeiro do Ar Eduardo Gomes, chefe da Missão Militar Brasileira, quem, no mês de fevereiro esteve na Africa do Norte. Este militar — dizem — ofereceu-se para dirigir uma força expedicionaria no ultramar.

O presidente Getulio Vargas — segundo noticias jornalisticas — declarou, em 1.^o de maio, que as forças do Brasil estavam prontas para a ação, quando acrescentou "e poderiam combater nas distantes paragens do cenario de guerra".

Por sua vez, as autoridades afirmaram que os problemas do transporte maritimo e dos abastecimentos vem retardando a decisão do comando aliado com respeito á força expedicionaria brasileira, porém já teve inicio a ocomodação do assunto, o qual possivelmente ficará resolvido com a visita do general Gaspar Dutra. 72



APAGAMENTO DE TODAS AS LUZES VISÍVEIS DO MAR A PARTIR DE HOJE

As instruções do Serviço de Defesa Passiva Antiaérea - Sanções contra os desobedientes



O diretor regional do Serviço de Defesa Passiva Antiaérea, tendo em vista o que consta da portaria n. 66, de 6 de agosto expedida pelo coronel diretor nacional do S. D. P. A. A., já amplamente divulgada pela imprensa e para sua observância no Distrito Federal, resolve baixar as seguintes instruções que deverão ser cumpridas a partir desta data:

1.ª — Os moradores na orla marítima, especialmente da avenida Niemeyer, Leblon, Ipanema, Copacabana, Leme e Praia Vermelha — e ainda os da avenida Beira Mar, da rua Barroco de Macedo, no Flamengo, à Ponta da Calagouça (trecho visível de fora da barra); os moradores das ruas transversais às praias acima mencionadas, até um quilômetro das mesmas, e os das ruas paralelas e das zonas altas, cujas residências sejam visíveis do mar alto, são obrigados a providenciar o apagamento de toda e qualquer luz exterior existente, quer em residência, quer em estabelecimento privado ou público, salvo em relação às fontes de luz que tiverem sido convenientemente protegidas com pintura ou dispositivos que impeçam sejam vistas do mar alto;

b) ao fechamento ou vedamento de todas as aberturas das construções que deem vistas para o oceano (portas, janelas, vitrais, respiRADOUROS, etc), com venezianas, cortinas de pano escuro e opaco ou pintura de vidraças com tinta negra e opaca.

2.ª — Nas zonas acima discriminadas deverão ser mantidos apagados, até nova ordem, os anúncios luminosos e vitrinas, desde que situados em locais que sejam visíveis do mar alto.

3.ª — Quaisquer veículos só poderão trafegar nas avenidas, ruas e estradas à beira do oceano e nas transversais em direção a estas com suas luzes apagadas e com os seus faróis e faroleiros obedecendo às medidas de precaução já divulgadas pela Diretoria Nacional. Os bondes, ao trafegarem pelas ruas artérias ou quando costarem ruas transversais à orla marítima, deverão manter arriadas todas as suas cortinas do lado visível do mar alto, pelo menos até a metade e com a iluminação reduzida ao mínimo.

4.ª — Em todo o território do Distrito Federal deverão ser fielmente observadas as demais prescrições da aludida portaria n. 66, da Diretoria Nacional, tais como o apagamento dos anúncios luminosos e vitrinas às 21 horas, proibição do armazenamento de foguetes, lançamento de fogos de artifício de qualquer espécie, de balões, de uso de aparelhos luminosos de sinalização por pessoas não autorizadas ao seu manejo, da iluminação dos campos de desportos, salvo se as fontes de luz tiverem sido protegidas com dispositivos que impeçam a formação de albor, da realização de festas venezianas nas praias do mar alto ou nas baías e enseadas, quando estas possam ser observadas do mar alto, etc.

A fiscalização das medidas previstas será executada no Distrito Federal pela Seção de Fiscalização da Diretoria Nacional e pela Diretoria Regional, com o auxílio da Polícia Civil, Departamento de Fiscalização, Polícia Municipal e das Voluntárias da Legião Brasileira de Assistência, cabendo à Diretoria Nacional a aplicação das sanções previstas no art. 15 do decreto n. 12.628, de 17 de junho de 1943, sanções estas que variam de multa de Cr\$ 10,00 a Cr\$ 1.000,00, e prisão celular de um a três meses, se for homem; e de dez a trinta dias, se for mulher, agravadas em caso de reincidência.

A Diretoria Regional, entretanto, tudo espera do elevado espírito de cooperação e patriotismo da população do Distrito Federal, no sentido de não se fazer necessária a aplicação das aludidas sanções.

Grandes remessas para o Brasil de manteiga e trigo da Argentina

O ENCONTRO DO CANADÁ

E A 3ª FRENTE

GANHARAM TANTO OS ALIADOS
que é necessário reajustar os planos



O embaixador Adrian Escobar, falando ao DIÁRIO DA NOITE.

800 Toneladas de Manteiga a Caminho do Rio

Navios carregados de trigo para o mercado brasileiro — A Argentina e a guerra — A situação é normal e o governo está apoiado pelo povo — Interesse popular pelas notícias do Brasil — Palpitantes declarações do embaixador A. Escobar

A sua chegada a esta capital, o embaixador Adrian Escobar fez rápidas declarações aos "Diários Associados", a respeito dos objetivos da sua visita à Argentina e dos seus resultados para o intercâmbio entre os povos dos dois países.

Hoje, no seu despacho da embaixada argentina, alguns ilustres diplomatas ouviram as declarações feitas à nossa reportagem, abordando outros pontos de palpitante atualidade.

VISITA A SÃO PAULO

— Como o senhor sabe, o meu tempo refere-se uma volta em São Paulo e só tive a lamentar que o adiantado da hora não me permitisse um maior contacto com as impressionantes realidades da grande metrópole. O embaixador Armar, que representa os Estados Unidos em meu país, viajava no mesmo avião. Voltei a Washington em viagem de escaleira, que faz todos os anos, devendo regressar em princípios de setembro.

RESPEITO ÀS INSTITUIÇÕES

Abordado sobre a situação na Argentina com o novo governo, disse o embaixador Escobar:

— É absolutamente normal a situação. O governo conta com um caluroso apoio popular e ainda uma grande obra administrativa. Agora mesmo, em declaração feita na cidade de Rosario, o presidente da República protestou palatres que tiveram a tal-

(Continua na 2ª página)



O ENCONTRO DO CANADÁ E A 3ª FRENTA

(Conclusão da 1.ª página)

"Premier" britânico afirma de avistar-se com Roosevelt e seu colega canadense estão claramente estampados em todas as frentes do mundo. Os aliados ganharam tanto este verão que mesmo os planos mais amplos e que maior visão demonstravam estão em perigo de se tornarem antiquados pela marcha dos acontecimentos."

"A segunda visita de Churchill ao Presidente Roosevelt — num período de três meses — escreve o "New Chronicle" é um resultado direto da queda de Mussolini e do desmoronamento do fascismo."

"As discussões vitais a serem iniciadas terão como objetivo de traçar as melhores diretrizes para que os êxitos sicilianos sejam acompanhados de ataques anfíbios, imediatamente, ataques estes que porão a Itália fora de combate, penetrando profundamente pelo território inimigo."

Acredita-se em Londres que o aspecto político da posição da Itália ficará num plano secundário nas próximas discussões aliadas. Atenção será também prestada às informações de fontes existentes e neutras sobre a crescente inquietação reinante na Alemanha e sobre a probabilidade de, proximamente, se verificar um desmoronamento dos países satélites."

Para o "Daily Telegraph" a entrevista tem por objetivo principal uma revisão da estratégia da

guerra anglo-americana, à luz da queda do regime fascista italiano, e tendo em vista um breve colapso da resistência da Península. Será também examinada a situação da guerra em todos os outros teatros.

A melhoria na navegação aliada e da produção de navios terá incidências no programa das operações traçadas para o Extremo Oriente. Será igualmente alterada a posição naval do Pacífico, uma vez que os aliados não mais precisam manter tantas unidades de guerra para vigiar a frota italiana no Mediterrâneo.

"A conferência foi combinada — conclui o "Daily Telegraph" — ha dez dias atrás, numa conversa telefonica mantida entre os dois chefes aliados, conversa que foi seguida duma apressada reunião do gabinete britânico às primeiras horas da madrugada."

TRABALHARAM A NOITE TODA — Quebec, 11 (De Robert Vivian, enviado especial da "Reuters") — A visita do sr. Winston Churchill ao Canadá deverá tornar a vitória aliada à vista ainda este ano. E' esta a convicção dos círculos bem informados desta cidade, que assinalam que os "premiers" britânico e canadense, acompanhados de seus assessores militares, iniciaram conversações de natureza vital.

No palácio em que o primeiro ministro britânico está hospedado as luzes estiveram acesas a noite inteira, denotando atividade. Concomitantemente, os dois chefes de Estado conferenciavam noite a dentro.

Notava-se, por outro lado, um continuo intercambio de mensagens telegráficas oficiais entre Quebec, Londres, Washington e Ottawa.

Membros da comitiva de Churchill salientaram que o estadista britânico está em ótima saúde após a jornada de viagem da Inglaterra até este Dominó. 75



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

11 AGT 1943

Imp. Nar — 11.434

A NOITE

76

**APAGAMENTO DE TODAS AS LUZES
VISÍVEIS DO MAR A PARTIR DE HOJE**

As instruções do Serviço de Defesa Passiva Antiaérea - Sanções contra os desobedientes

Entrou no porto de Nápoles!

A. DO NORTE, 11 (A. P.)
— Ontem, à noite, recebeu-se neste Q. G. o seguinte telegrama urgente: "Uma esquadilha naval britânica entrou no porto de Nápoles e bombardeou a terra".

LUTAM JÁ A 65 KM. DE SMOLENSK

TERCEIRA FRENTE !



Da Avenida Niemeyer até o Calabouço

O apagamento de todas as luzes visíveis do mar — As instruções do Serviço de Defesa Passiva Antiaérea

O diretor regional do Serviço de Defesa Passiva Antiaérea, tendo em vista o que consta da portaria n. 66, de 6 de agosto corrente do coronel diretor nacional do S. D. P. A. Ae. já amplamente divulgada pela imprensa e para sua fiel observância no Distrito Federal, resolve baixar as seguintes instruções que deverão ser cumpridas a partir desta data:

1.º — Os moradores na orla marítima fronteira do mar alto — especialmente da avenida Nie-

meyer, Leblon, Ipanema, Copacabana, Leme e Praia Vermelha — e ainda os da avenida Beira Mar, da rua Buarque de Macedo, no Flamengo, à Ponta do Calabouço (trecho visível de fora da barra): os moradores das ruas transversais às praias acima mencionadas, até um quilômetro das mesmas, e os das ruas paralelas e das zonas altas, cujas residências sejam visíveis do mar alto, são obrigados:

(CONTINUA NA 3ª PAGINA)



Da Avenida Niemeyer até o Calabouço

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

a) a providenciar o apagamento de toda e qualquer luz exterior existente, quer em residência, quer em estabelecimento privado ou público, salvo em relação às fontes de luz que tiverem sido convenientemente protegidas com pintura ou dispositivos que impeçam sejam vistas do mar alto; b) ao fechamento ou vedamento de todas as aberturas das construções que deem vistas para o oceano (portas, janelas, vitrais, respiradouros, etc), com venezianas, cortinas de pano escuro e opacos ou pintura de vidraças com tinta negra e opaca.

2.º — Nas zonas acima discriminadas deverão ser mantidos apagados, até nova ordem, os anúncios luminosos e vitrinas, desde que situados em locais que sejam visíveis do mar alto.

3.º — Quaisquer veículos só poderão trafegar nas avenidas, ruas e estradas à beira do oceano e nas transversais em direção a estes com suas luzes apagadas e com os seus faróis e faroletes obedecendo às medidas de precaução já divulgadas pela Diretoria Nacional. Os bondes, ao trafegarem pelas ditas artérias ou quando cortarem ruas transversais à orla marítima, deverão manter arriadas todas as suas cortinas do lado visível do mar alto, pelo menos até a metade e com a iluminação reduzida ao mínimo.

4.º — Em todo o território do Distrito Federal deverão ser fielmente observadas as demais prescrições da aludida portaria n. 66, da Diretoria Nacional, tais como o apagamento dos anúncios luminosos e vitrinas às 21 horas, proibição do ateamento de fogueiras, lançamento de fogos de artifício de qualquer espécie, de balões, de uso de aparelhos luminosos de sinalização por pessoas não autorizadas ao seu manejo, da iluminação dos campos de desportos, salvo se as fontes de luz tiverem sido protegidas com dispositivos que impeçam a formação de albor, da realização de festas venezianas nas praias do mar alto ou nas baías e enseadas, quando estas possam ser observadas do mar alto, etc.

A fiscalização das medidas previstas será executada no Distrito Federal pela Secção de Fiscalização da Diretoria Nacional e pela Diretoria Regional, com o auxílio da Polícia Civil, Departamento de Fiscalização, Polícia Municipal e das Voluntárias da Legião Brasileira de Assistência, cabendo à Diretoria Nacional a aplicação das sanções estatuidas no art. 15 do decreto n. 12.628, de 17 de junho de 1943, sanções essas que variam de multa de Cr\$ 10,00 a Cr\$ 1.000,00, e prisão celular de um a três meses, se for homem; e de dez a trinta dias, se for mulher, agravadas em caso de reincidência.

A Diretoria Regional, entretanto, tudo espera do elevado espírito de cooperação e patriotismo da população do Distrito Federal, no sentido de não se fazer necessária a aplicação das aludidas sanções."

11 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

“Sangue de brasileiros para dar vida a brasileiros!”

Uma valiosa doação do “Banco de Sangue” do Instituto Nacional de Puericultura ao Exército Nacional



O general Souza Ferreira, recebendo das mãos da Sra. Franklin Hime o plasma sanguíneo, ofertado pelo “Banco de Sangue”

No grande salão de recepções do 1º andar do Palácio do Ministério da Guerra, a direção do “Banco de Sangue” do Instituto Nacional de Puericultura ofereceu ao Servi-

ço de Saúde do Exército a primeira quantidade de plasma sanguíneo, preparada em laboratórios brasileiros.

(Continúa na 4.ª pag.)



"Sangue de brasileiros para dar vida a brasileiros!!!"

(Continuação da 1.ª pag.)

Foi simples a cerimônia — comovedora na sua simplicidade, mas cheia de expressão e de grandeza no seu alto significado patriótico e humano. Um grupo de dedicados ali vinha, como bem o assinou o general Souza Ferreira, na hora em que os brasileiros se preparam para verter sangue nos campos da guerra em que se defende a nossa civilização e a nossa sobrevivência, trazem uma nova arma possante — sangue de brasileiros para dar vida a brasileiros. A cerimônia compareceram o ministro Dutra, o general Pinto Guedes, que responde pelo expediente do Ministério da Guerra e numerosos oficiais e voluntários do "Banco de Sangue".

Oferecendo o valioso presente ao Exército Nacional que foi entregue pela senhora Franklin Hime, falou o sr. Moniz de Aragão. Declarou que a doença impediu o comparecimento do sr. Mario Mesquita, a quem caberia dizer sobre a significação daquela oferta. Falou do valor terapêutico do plasma sanguíneo, da sua aplicação cada vez maior, da sua ação milagrosa nos Hospitais de Guerra. Respondeu, agradecendo, o general Souza Ferreira.

A PRENDA SAGRADA QUE NOS TRAZEIS É VIDA HUMANA, PORQUE É SANGUE

Disse o Diretor do Serviço de Saúde do Exército:

— "No desenrolar dos acontecimentos que vêm empolgando o país desde sua entrada na guerra, as manifestações de solidariedade ao

Exército se sucedem em abundância de confortador devotamento.

A criação dos Cursos de Emergência para a preparação de médicos civis; o funcionamento ininterrupto de estágios com o mesmo propósito em todos os rincões do território nacional e a organização dos Cursos de Adaptação para professores catedráticos, a funcionarem dentro de breves dias, vêm proporcionando ao Serviço de Saúde do Exército sucessivas demonstrações de confiança que o fortalecem no apreço da Medicina Nacional.

Nenhuma, contudo, se edifica em prova de tão alto sentimento, tão rara nos moldes de sua sublime intenção, tão requintada no feito magnânimo, como esta que hoje nos dão os dirigentes do "Banco de Sangue" do Instituto Nacional de Puericultura.

Presos às severas obrigações que decorrem da posição do país no conflito que ensanguenta o mundo, não queremos e não podemos dissimular o quanto nos felicitamos e comove a desmedida grandesa do vosso gesto. A prenda sagrada que nos trazeis é vida humana, porque é sangue, sangue brasileiro ofertado a brasileiros. Quizeis assim, senhores diretores e diretoras do "Banco de Sangue", traduzindo os altruísmos e a magnificência de vossa obra — e erguido bem alto o estandarte do bem — trazer ao Exército as expressões de vitalidade dos princípios cristãos e dar uma prova patética do vosso amor ao Brasil.

A iniciativa a que vos propuzestes não somente excede os limites comuns e se exalta e se sobrepõe na sua evidência, como nela se entrevê a sublimação do esforço científico na solução de um problema vital para o país.

No saber de Arlindo de Assis, Mesquita e Moniz de Aragão se alicerçou, solidamente, a grande obra, iluminada pelos transbordamentos de bondade do coração feminino e a fé encantada de Madame Hime e Senhorinha Elza.

Fuderam assim ficar resolvidas as sutis dificuldades que a magnitude do problema se apresentava no nosso meio médico, dentro de um perfeito equilíbrio entre a idoneidade científica dos seus técnicos e os tesouros de devotamento feminino de suas colaboradoras.

Considero que a questão de preparação do plasma sanguíneo no Brasil não se apresenta com a simplicidade de um problema de ordem médico-militar que as exigências da guerra transformaram em imperativo a atender imediatamente, mas constitui um problema de ordem nacional a resolver.

Os obstáculos que se antepõem à organização de Serviços de Transfusão de Sangue Total nas pequenas cidades e povoados do Brasil indicam o plasma sanguíneo como um seguro e valioso substituto capaz de salvar um número incontável de vidas que, todos os dias, nos lares, nas maternidades, nos hospitais e casas de saúde do interior, se perdem pela ausência desse heroico recurso terapêutico.

O desenvolvimento desse núcleo precioso que é o "Banco de Sangue" do Instituto Nacional de Puericultura não é somente obra material a ser compreendida no aparelhamento do Serviço de Saúde do Exército, mas um objetivo de ordem pública a que se associam os encantos e as fascinações em manejar tão poderoso agente terapêutico, capaz de operar verdadeiras ressurreições; é mister piedoso que val minorar males alheios; é altruísmo para melhorar a vida; é também desfrutar o sabor indizível de se antepor à fatalidade da morte.

Fundado com a caridosa finalidade de assistir aos desamparados da sorte, o "Banco de Sangue" realizou esse sublime paradoxo de tornar possível ao indigente uma terapêutica que ao rico ainda é difícil de obter.

Exmo. senhor Ministro da Guerra.

É um precioso donativo dessa natureza que o "Banco de Sangue" vem entregar nas mãos de v. excia., para que v. excia. o faça chegar ao Serviço de Saúde do Exército, aqui representado pelo seu diretor.

É uma delicada oferenda simbolicamente deposta, entre nuvens de incenso, no altar da Pátria, com o maravilhoso fervor de vanguardeiros do bem, que não conduzem gládios a tilintar para a destruição, mas que, no recessos dos laboratórios, forjaram uma nova arma: sangue de brasileiros para dar vida a brasileiros!



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

GAZETA DE NOTÍCIAS

Jornal

Localidade

Estado

Data

11 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Ligando o Baixo Amazonas às ferrovias mineiras

AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO MINISTRO JOÃO ALBERTO EM UBERLÂNDIA — VIAGEM DO COORDENADOR À FOZ DO RIO DAS GARÇAS

UBERLÂNDIA, Minas, 10 (A. N.) — Todos os elementos de destaque na sociedade, na indústria, no comércio e na pecuária desta região participam, com o maior entusiasmo, das atividades aqui desenvolvidas pelo ministro João Alberto, coordenador da Mobilização Econômica, afim de que nada possa faltar à expedição Roncador-Xingú.

Estabelecendo uma base nesta cidade, o coordenador não só coloca mais próximo dos expedicionários um centro rico de recursos, como, ainda, planta as primeiras estâcas para o futuro das comunicações que deverão começar de Santarém, no Baixo Amazonas, até encontrar-se com as ferrovias mineiras e paulistas. Desta forma, seguindo o exemplo civilizador dos bandeirantes, o coordenador, ao mesmo tempo que organiza uma expedição para explorar as riquezas do solo e do subsolo, nas cabeceiras do Xingú, abre novos caminhos, aproximando o Brasil, pelo interior, numa reta que trará benefícios incalculáveis para o comércio do sul com o do norte do Brasil.

Seguindo a orientação do presidente Getúlio Vargas, no seu plano da "Marcha para o Oeste", o mi-

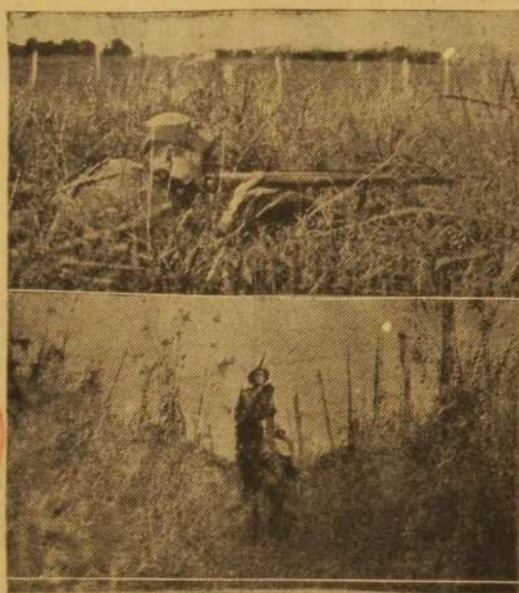
nistro João Alberto vai procurando, desde já, criar condições para a imigração em grande escala, numa região virgem ao pé do homem, mas cheia de possibilidades econômicas. Assim, o coordenador parte hoje para a foz do rio das Garças, onde estudará a situação dos Estados, instalando campos de aviação, melhorando as rodovias existentes e abrindo novos caminhos. Tão pronto os expedicionários tenham levado até esse recanto inhospito os primeiros recursos da civilização, instalando-se em regiões salubres, o ministro João Alberto providenciará sobre o transporte das famílias dos colonos, estimulando, ainda, a iniciativa particular no sentido de abrir aqui os primeiros armazéns, as primeiras empresas de construção, por forma a facilitar os núcleos iniciais de povoamento.

Em pleno sertão outrora agreste e virgem, surgirão, desta maneira, novas cidades. Diante de perspectivas tão amplas, os elementos de maior destaque nas economias paulista e mineira mobilizam-se para esta nova cruzada civilizadora.



Vermelhos e Azues lutam por uma "cabeça de ponte" em Resende

CHEGAM A FASE DECISIVA
AS MANOBRAS DA ESCOLA MILITAR



Dois cadetes em ação nas manobras de Resende

RESENDE, 10 (Do enviado especial da Agência Nacional) — As manobras que a Escola Militar está realizando em território desta cidade, chegam à sua fase decisiva. O tempo melhora, embora o frio continue intensíssimo, talvez em consequência das chuvas, que passaram. Por outro lado, o tema que vem sendo desenvolvido é fascinante. Ambos os exércitos — o vermelho, formado pelos cadetes dos 2º e 3º anos, e o azul, pelos do 1º — estão dentro de intrincada situação tática. O general José Pessoa, inspetor da arma de cavalaria e antigo diretor da Escola Militar do Rio de Janeiro, recebeu nesta qualidade, convite para assistir os exercícios que aqui estão se realizando. Chegou ontem, acompanhado do general Mario Regueira, inspetor geral do Exército do Estado-Maior do Exército, achando-se com eles, aqui, o general Luiz da Fonseca, chefe da comissão construtora do edifício da Escola Militar das Agulhas Negras. Havendo chegado às 2

horas da manhã, foram aqueles generais recebidos pelo capitão Mauro, oficial de ligação, e, às 4 horas, partiram para o local das manobras em conjunto, acompanhados do coronel Mário Travaassos diretor da Escola Militar, oficiais da direção de manobras major Arycles, capitão Ayrton Leontino Hildebrando e outros oficiais superiores da Escola, entre os quais os coronéis Cezimbra e Duque Estrada. Às 5 horas chegaram todos à margem do Paraíba, em Sítio Portinho, onde tiveram ocasião de assistir ao lançamento de uma "cabeça de ponte", por parte dos vermelhos e à ação dos azues, em face do ataque inimigo, sendo que a reação dos vermelhos, dirigida pelo comandante Pimenta, foi tremenda.

4. SITUAÇÃO GERAL

Na nossa última correspondência expusemos a situação desenvolvida pelas forças azues, depois da ação em conjunto em que se empenharam várias unidades. Diante desta situação, os vermelhos deliberaram o desbarramento da cidade de Resende, por oeste, cortando, efetivamente, as comunicações inimigas ao norte do rio com Mauá. O Paraíba foi ainda transposto de madrugada entre o Sítio Portinho e a estação Marechal Jardim, afim de serem ocupadas primeiramente as elevações imediatamente ao norte do rio. Depois da posse do morro do Cocuruto, prosseguiram eles na direção de Bambual, no Sítio Portinho, do morro do Barracão, do morro do Maranhão, para ocupar, sucessivamente, em ações brilhantes em que entraram em jogo todas as armas, o morro das Árvores Copadas, o morro do Carramanchão, o Morro do Marreco e as alturas da estrada de Mauá. Em seguida, as forças vermelhas resolveram aproveitar o êxito até então obtido, enveredando na direção da Fazenda de Santa Maria para Mauá, estabelecendo uma cobertura face ao rio Seimaria e as alturas do Foz de Santa Isabel. Estabeleceu-se, em seguida sobre o arrôlo Campo Belo, uma nova cobertura, lan-

(Continua no pag. 10)

A O lado das outras nações americanas, vivemos e trabalhamos sem
prevenções, dispostos, como sempre, a atuar sincera e decididamente
com o objetivo de preservar a paz, estreitando cada vez mais os vín-
culos da solidariedade continental".

Getúlio Vargas

Só o TRABALHO FECUNDO,
DENTRO DA ORDEM LEGAL
QUE ASSEGURA A TODOS — PA-
TRÕES E OPERARIOS, CHEFES DE
INDUSTRIA E PROLETARIOS, LA-
VRADORES, ARTEZÃOS, INTELEC-
TUAIS — UM REGIME DE JUSTIÇA
E DE PAZ, PODERA' FAZER A FELI-
CIDADE DA PÁTRIA BRASILEIRA”.

GETULIO VARGAS